FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 692

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

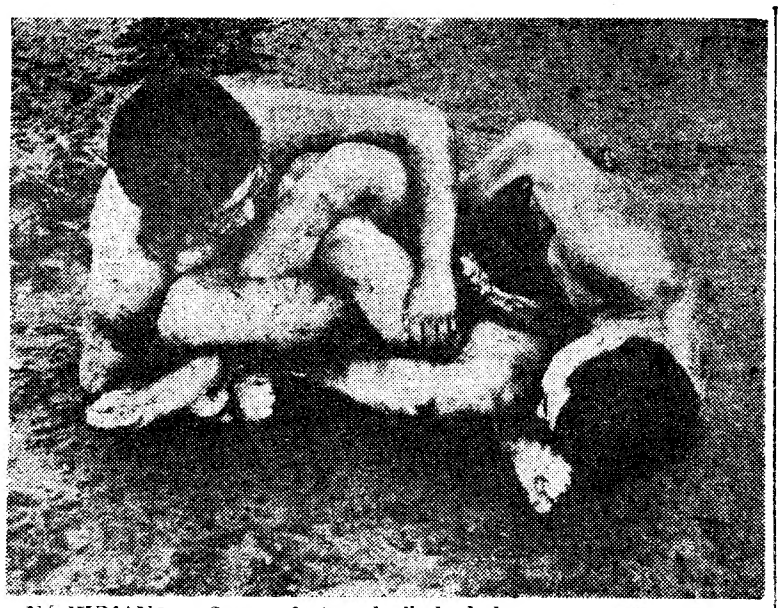
COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A VOLTA AO MUNDO

Das três etapas previstas para a próxima viagem do general de Gaulle — Addis Abeba, Pnom Penh e as ilhas francesas do Pacífico — a segunda oferece incontestável interesse. O príncipe Nerodom Sihanouk é um governante tipicamente oriental, misto de cautela e duplicidade, cujo neutralismo tem um sinal inequivocamente antiamericano. A capital do Cambodja é um vespeiro no qual mergulham propiciamente os agentes das mais diversas procedências, que têm um objectivo comum: afastar a influência americana do continente asiático. Sihanouk recusou-se a receber o embaixador Averell Harriman, mostrando que os seus sentimentos de hostilidade aos Estados Unidos são factor valioso na evolução dos acontecimentos no Sueste asiático. As decorações fabulosas de Angkor servirão de cenário às conversações que com ele terá o general de Gaulle. Este, ao que se diz, apresentará ao seu sucessor um plano de paz que, embora não seja original, surge numa ocasião embaraçosa para a diplomacia de Washington.

A visita do general Westmoreland ao presidente Johnson terminou com a aprovação dada pelo último às conhecidas teses do primeiro. A opinião pública e os dirigentes do Partido Republicano pensam que uma nação envolvida na guerra tem apenas um dever — ganhá-la. Os indícios de aumento substancial do auxílio soviético ao Vietnam do Norte, revelado pela operação Hastings e pelos ataques à aviação americana, faz prever o agravamento da escalada, o desembarque de novos contingentes de forças dos Estados Unidos e o recurso a métodos mais violentos de combate, os quais estão anunciados. Compreende-se que, nesta altura, colocar os dirigentes de Washington perante o dilema de aceitarem uma fórmula de compromisso ou aparecerem como fautores de guerra lhes seja desagradável. A visita do general de Gaulle ao Cambodja não terá outro resultado, quaisquer que sejam as suas intenções.

VISADO PELA CENSURA



NÓ HUMANO — Surpreendente embrulhada de braços e pernas que caracteriza uma forma de luta japonesa

FOI SALVA UMA CRIANÇA APÓS QUATRO DIAS SOB RUÍNAS DE UMA CASA DESTRUÍDA PELO TERRAMOTO

ISTAMBUL, 24 — A.N.I. e R.) — O aldeão turco Abdullah Timur Deger fez um apelo ao Exército para desenterrar o corpo do seu filho, de 3 anos, das ruínas da sua casa, destruída pelo terramoto de sexta-feira.

Soldados cavaram no meio dos destroços, ergueram uma porta desmantelada e depararam com o garoto, Osman, debaixo dela, vivo e incólume.

Num hospital de campanha americano, para onde Osman foi transportado para se restabelecer da sua provação de quatro dias, o rapaz comeu sopa e pão. Médicos afirmaram que o garoto se encontrava de perfeita saude.

CONTINUAM OS ABALOS

Entretanto, continuam a registar-se abalos de pequena intensidade. Segundo os cálculos oficiais, houve 2500 mortos. Uma das autoridades de Varto, no entanto, afirma que só nas aldeias do concelho, que contavam oito mil casas, morreram 2235 pessoas.

Prossegue, por outro lado, o trabalho de socorrer os vivos. Funcionários, que precisam diàriamente de 350 toneladas de víveres para alimentar as pessoas sem lar, estão a distribuir urgentemente tendas de campanma e cobertores, mas 850 famílias dormem ainda ao ar livre.

PARECE AFASTADO O PERIGO DE EPIDEMIAS

As autoridades sanitárias mostram-se convencidas de que da catástrofe não resultarão surtos epidémicos, visto não se ter verificado a poluição das águas na área afectada.

Todavia, as autoridades de Istambul estudam a possibilidade de se decretar a quarentena nas 19 províncias daquela área, bem como a vacinação de todas as pessoas que dela prtendam sair.

Já causaram 180 mortos no Vietnam os ataques americanos por engano

SAIGÃO, 24 — (F. P.) — O general William Westmoreland, comandante-chefe das tropas americanas no Vietnam, decidiu criar uma comissão especial para tentar pôr fim á «série extraordinária de enganos», que, em menos de dois meses, causou, no Vietnam do Sul, mais de 438 vítimas na população civil.

Ao todo, catorze «casos» foram comunicados ás autoridades sul-vietnamianas ou americanas. Acarretaram a morte de pelo menos 180 civis sul-vietnamianos. Duzentos e cinquenta e oitó ficaram mais ou menos gravemente feridos.

Noutro erro de alvo da aviação, em 11 findo, foram mortos dois marinheiros americanos e cinco feridos, a bordo da vedeta de vigilância marítima «Point Welcome».

O engano mais dramático foi o do bombardeamento, em 9 findo, por dois «F-100» americamos, da aldeia de Truong-Tanh, a oito quilómetros ao Sul de Cantho, no Delta: 63 mortos e 83 feridos, segundo o balanço definitivo. Os relatórios oficiais indicavam 26 mortos e 83 feridos.

VEDETA NORTE-VIETNAMIANA AFUNDADA

Entretanto, aparelhos «Skyhawk» atacaram ontem quatro vedetas norte-vietnamianas, a oriente de Haiphong, na baía de Along.

Segundo pilotos, uma delas foi para o fundo e outras duas ficaram danificadas.

Os aparelhos americanos regressaram todos ao respectivo porta-aviões.

Outro «Skyhawk», ao regressar de uma missão a Nordeste de Haiphong, foi seguido por dois «Mig 17» que, embora superiores ao aparelho americano em velocidade e em facilidade de manobra não o atacaram.

ESTABELECIDA A CIRCULAÇÃO DE NAVIOS ENTRE SAIGÃO E O MAR

Por outro lado, a circulação dos navios entre o porto de Saigão e o mar voltou a normalizar-se, esta manhã, 24 horas depois do cargueiro americano «Baton Rouge Victory» se ter afundado, devido á explosão de uma mina, do canal Longstao, a 35 quilómetros de Saigão.

O SATÉLITE LUNAR AMERICANO VAI FOTOGRAFAR A TERRA

HAMPTON (Virgínia), 24 — (A. N. I.). — O satélite lunar americano, que está a fotografar nove possíveis locais de descida na Lua para os astronautas do programa «Apolo», deve enviar amanhã para a Terra a primeira imagem do nosso planeta, visto das proximidades do seu satélite natural.

a Terra foi ontem enviado um sinal electrónico para a nave: além da sua missão de fotografar a superfície lunar, fotografe também a Terra.

A imagem da Terra vai ser enviada para a estação de comunicações espaciais da N. A. S. A. em oldstone, Califórnia.

28 PÁGINAS
HOJE
DA MULHER E DA CRIANÇA

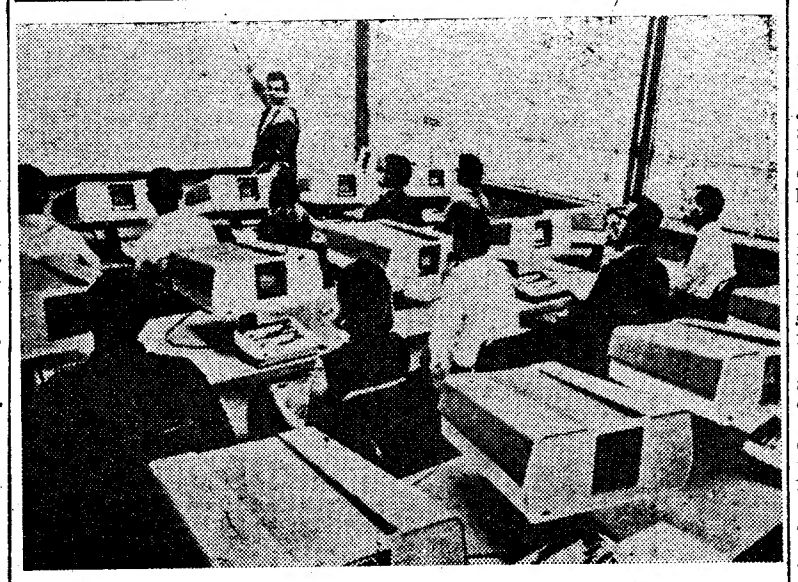
A chacina na Indonésia pode ter feito 400 mil vítimas

NOVA YORK, 24 — (R.) — O novo correspondente-chefe do «New York Times» no Sueste da Ásia, Seymour Topping, afirma, baseando-se em fontes incontestávelmente seguras, que, durante a série de violências que se seguiu ao malogrado golpe pró-comunista na Indonésia, no Outono passado, correram entre 150 mil e 400 mil pessoas.

As mesmas fontes admitem a possibilidade do numero de vítimas vir a ser superior a 500 mil, pois a matança de milhares de comunistas indonésios originou tensões que talvez não diminuam durante gerações.

«O numero de indonésios que aguardam em silêncio a oportunidade de pagar a sua dívida de sangue é incalculável» — escreve o correspondente numa série de artigos de Djakarta sobre a situação no país.

Diplomatas do bloco soviético salientaram já ao ministro dos Negócios Estrngeiros, Adam Malik, que estavam envolvidos os preceitos dos direitos humanos e que não devia esquecer esse ponto, pois o seu Governo estava a tentar reentrar nas Nações Unidas.



UNIVERSIDADE MODERNA — Aspecto de uma sala da Universidade da Califórnia, que foi agora equipada de forma a permitir aos alunos consultar um cérebro electrónico, no decurso de uma aula

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS VOTOS DO COLÓQUIO

Em Luanda, encerrou-se ontem o IV Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Segurança Social. A sessão de encerramento teve brilho singular e a presença de personalidades gradas da vida angolana, bem como de todos os participantes no colóquio. Presidiu o sr. ministro das Corporações e, na mesa de honra, ainda o dr. José de Almeida Cota, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, o governador-geral coronel Silvério Marques e o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, presidente da Comissão Executiva das Comemorações do 40.º aniversário da Revolução do 28 de Maio. Foi o dr. Baltasar Rebelo de Sousa o primeiro a usar da palavra, depois da leitura das conclusões do colóquio. O governador-geral de Angola, que salientou o valor das visitas ministeriais a Angola e que esta anseia, «acima de tudo, pela visita do sr. Presidente do Conselho. Tais visitas materializam a continuidade do País». Depois foi o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina que disse: «Vai para seis anos que as populações de Angola, da Guiné e de Moçambique realizam, diàriamente, o mais autêntico, o mais eloquente e o mais exigente de quantos plebiscitos lhes poderiam ser pedidos para manifestação da sua vontade. E na Índia esse voto não falhou, mas sucumbiu á força esmagadora do exterior que assim se impôs contra a vontade expressa das populações interessadas, manifestada por todas as maneiras e inclusivamente pela dádiva da própria vida, como sucede agora nas outras províncias assaltadas. Isto nos auxilia a interpretar, no nosso caso, bem diferente de todos os outros pelos títulos históricos e humanos que o caracterizam, o verdadeiro sentido e os objectivos da autodeterminação: — substituição aparente do poder político e manutenção e extensão de zonas de influência económica sem as responsabilidades da soberania, ou seja, um neocolonialismo de índício puramente materialista». Os votos do colóquio foram: «PRIMEIRO — A realização, em Angola, do IV Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Segurança Social como um dos mais válidos actos do quadragésimo aniversário da Revolução Nacional tem o mérito de exprimir a firme decisão de todos os Portugueses de assegurar os destinos da Pátria e o mais intenso desejo de fortalecimento social, espiritual e material, em uma Nação una e indivisível. SEGUNDO — Enaltece-se o significado de as conclusões formuladas terem sido proferidas na província portuguesa de Angola, detentora de um lugar cimeiro na nossa história secular, merecendo especial relevo as que representam veemente protesto, e justa indignação contra as falsidades, deturpações e acusações formuladas contra Portugal. TERCEIRO — Manifestam os participantes o mais profundo reconhecimento a Sua Excelência o Chefe do Estado, ao Governo da Nação, e, em especial, a Suas Excelncias o Presidente do Conselho, os ministros do Ultramar, das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, e governador-geral de Angola, pelo patrocínio e estímulo concedidos, o que tornou possível, através do IV Colóquio, uma tomada de posição perante problemas fundamentais da vida portuguesa — o que bem evidencia o propósito de estender a todo o espaço português os princípios da doutrina corporativa através da qual se irá concretizando a nossa tradicional política multirracial e pluricontinental.»

ASSOCIAÇÃO LISBONENSE DE PROPRIETÁRIOS

Na reunião ontem efectuada para ultimar a exposição a ser entregue ao sr. ministro da Justiça, foram expostas diversas opiniões, tendo o dr. António Correia Caldeira Coelho evocado a evolução da legislação do inquilinato no ultimo meio século. Disse que a exposição era feita com o sentido de não prejudicar os inquilinos, mas sem esquecer a posição dos senhorios. Falaram ainda os drs. Bessa Pires, Vasconcelos Carvalho, Joaquim Pepe, Pedro Galvão, Fonseca Vidigal e outros.

SOB O TRACTOR

Foi em Sendim, mesmo naquelas arribas dantescas do Douro, a servir de fronteira, lá no fundo, entre Portugal e a Espanha. Bem perto de Miranda. Ia o sr. José do Nascimento de Castro Cação, de 25 anos, há pouco ainda casado, num tractor. Dirigia-se para casa. Noutro tractor seguia o pai, sr. José Virgílio de Castro Cação. Subitamente desviou-se da rota e foi cair numa ribanceira, juntamente com o tractor. E quando o pai o levantou estava morto. Provàvelmente uma síncope o fulminara.

REGRESSO À GUINÉ

A província da Guiné, de que é governador, regressou o sr. general Arnaldo Schulz, que na Metrópole permaneceu algumas semanas em missão de serviço e que, ontem, á tarde, se despedira do sr. ministro do Ultramar. Teve no aeroporto muitas pessoas a apresentar-lhe cumprimentos. Ministros, oficiais do Exército e da Armada, pessoas de família.

O MOTORETISTA E O CICLISTA

Foi na Trofa, perto de V. N. de Famalicão, que uma motoreta conduzida pelo sr. Augusto Pereira da Silva, de 35 anos, casado, estucador, morador no Calendário, foi chocar com uma bicicleta guiada pelo sr. Manuel Moreira da Costa, de 35 anos que morreu. O motoretista disse depois que a vítima havia sido atropelada por um automóvel, mas depois acabou por cair na verdade crua dos factos.

EMPRÉSTIMO PARA A GUINÉ

Foi assinado, no gabinete do titular da pasta do Ultramar, um empréstimo de doze mil contos á Guiné, de harmonia com o decreto n.º 47 132, de 3 do mês corrente, destinados a serem aplicados em obras inscritas em planos de fomento. Outorgaram, por parte da província, o ministro do Ultramar e pelo Banco Nacional Ultramarino os srs. dr. Francisco Vieira Machado e Gastão Bessone Basto, respectivamente, governador e administrador do Banco. O empréstimo vence o juro de 2 % ao ano, pagável em doze anuidades iguais, vencendo-se a primeira em 1 de Dezembro de 1970. Os pagamentos dos juros e das amortizações serão feitos na moeda em que é concedido o empréstimo.

NO LARGO DE SANTOS

No Largo de Santos, junto á Avenida 24 de Julho, um automóvel guiado pelo sr. António Joaquim Nunes Rocha, morador na Quinta da Corvina, Trafaria, colheu a sr.ª D. Clementina Oliveira Quintas, de 80 anos, de Vila do Paço, perto de Torres Vedras e moradora na Rua da Escola Politécnica. Chegou morta ao hospital.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A CIDADE

ANOMALIAS NO PALÁCIO DO CALHARIZ

O Palácio do Calhariz, onde estão instalados o Tribunal de Polícia e a 6.ª Conservatória do Registo Civil, tem também uma entrada pela Rua Marechal Saldanha, através de um portão que dá ainda acesso a casas de habitação, no primeiro e no segundo andares (no rés-do-chão, encontram-se os calabouços dos presos destinados a julgamento e dos que, julgados, vão cumprir penas no Limoeiro ou são remetidos para a Judiciária).

Ora, no patamar da referida escada foi agora lançada grande quantidade de lixo, resultante da substituição da instalação eléctrica, que, como referimos, se encontrava num estado lastimoso, tanto no Tribunal como na Conservatória. Além disso, muitas pessoas passaram a fazer do local uma autêntica estrumeira, utilizando-o até como urinol. Impõe-se, por isso, que se tomem imediatas e adequadas providências, para pôr termo a tão confrangedor quadro.

Também se chama a atenção para a necessidade urgente de se instalar no edifício os sanitários, destinados ás pessoas que utilizam a Conservatória do Registo Civil e o próprio Tribunal de Polícia.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma máquina fotográfica, porta-moedas com dinheiro, uma nota do Banco de Portugal, uma bolsa de prata, outra de pano e outra de plástico com um *passe* da Sociedade Estoril, em nome da sr.ª D. Carlota da Conceição Panasco; uma carteira com documentos de Francisco José Mendes e Maria José da Silva Canário, os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria Helena de Jesus da Silva, do sr. Joaquim Borralho Mouquinho e da sr.ª D. Joaquina Antónia Campos, o passaporte do sr. Francisco Cardoso Nunes de Almeida, um tampão de roda de automóvel, porta-chaves e argolas com chaves.

A preferência de cônjuges no ensino primário

Foi hoje publicada a Lei n.º 2129 que promulga as bases sobre a preferência dos cônjuges no provimento de lugares de professores do ensino primário.

Por ela se estabelece o seguinte:

«Têm preferência absoluta no provimento de lugares do ensino primário em escolas que não distem mais de 10 km da escola ou da repartição onde o cônjuge exerça as suas funções os professores que se encontrem nas condições seguintes: sejam casados com professores primários, inspectores deste grau de ensino, professores das escolas do magistério primário ou directores dos distritos escolares e seus adjuntos; sejam casados com quaisquer outros funcionários do Estado, civis ou militares, ou com funcionários dos corpos administrativos».

Um esclarecimento da comissão promotora da Feira de Sant'Iago

Da comissão promotora da Feira de Sant'Iágo, de Setúbal, e assinado por sete dos seus componentes, recebemos um ofício no qual se afirma que, a propósito da última eliminatória do concurso da «Rainha do Sado», «não se verificou qualquer reacção desfavorável do público, mas, muito ao invés disso, tudo se processou de forma bastante agradável, tendo sido até aplaudido o juri, pela sua decisão, dadas as dificuldades com que deparou, devidas á graciosidade e feminilidade de todas as concorrentes».

O INTERESSE PELO ESTADO DO DR. NORBERTO LOPES

Constitui um significativo movimento de opinião o interesse e o cuidado que, em todo o País, continua a merecer ás pessoas das mais diferentes categorias sociais o estado de saúde do nosso estimado director, que continua internado no Hospital do Ultramar, bem como sua esposa. São centenas e centenas de telegramas, de telefonemas e de cartas, muitas delas com afirmações comovedoras de admiração e amizade pelo homem de carácter e pelo jornalista independente que é o dr. Norberto Lopes. Para a nossa redacção ou para o Hospital do Ultramar, são inúmeras as personalidades ou gente anónima que continuam a informar-se, diàriamente, do estado de saúde dos dois feridos.

Hoje referimos os srs. profs. drs. Lopes de Andrade, João Fraga de Azevedo, Adriano Rodrigues e Reynaldo dos Santos; Armando Vilar, provedor da Misericórdia de Cascais; dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional; Mário de Aguiar e António Dias, bem como os directores e colaboradores das publicações da Agência Portuguesa de Revistas; jornalistas José de Freitas, Baptista Bastos, Emílio Loubet e Albano Negrão; correspondentes do «Diário de Lisboa» em Albergaria-a-Velha, Leiria, Ilhavo, Palmela, Cartaxo, Carviçais, Queluz, Fafe, Lourinhã, S. João da Pesqueira, Ovar, Espinho, Vila Velha de Ródão e Caminha, respectivamente srs. dr. Vasco de Lemos Mourisca, Manuel Jerónimo Pascoal, Guilhermino Ramalheira, Domingos de Oliveira Machado, António Correia dos Santos, dr. Avelino Alberto de Araújo, Francisco Escolar Franco, Manuel Coelho de Barros, Pinheiro de Andrade, José Fernandes de Oliveira, José Rodrigues Palhas, Benjamim da Costa Dias, António Fernandes Salvado e José António dos Reis Martins, pintor José de Lemos e Martinho Simões, director do «Jornal da Costa do Sol».

Também manifestaram votos de rápido restabelecimento do nosso director e esposa as sr.as: escritora Anita Patrício; actriz Mariana Villar Rebello; dr.ª D. Maria Palmira de Aguilar Queimado e sua filha D. Estela de Aguilar; D. Maria Amália Tamagnini Alves da Fonseca; D. Maria Joana da Veiga Conde Bordallo Pinheiro; D. Branca Videira Consiglieri Sá Pereira, D. Cremilde Coelho, D. Elvira Félix, D. Constança Navarro, D. Maria Laura Faria Barbosa da Costa Trancoso, D. Maria Alfredrina Faria Nordeste, D. Alexandrina de Abreu, D. Gracinda Maria dos Anjos Castro de Araújo Silveira, D. Maria do Céu Bruno Sequeira de Vimioso, D. Clara Augusta d'Oliveira Leite de Castro Antas e D. Maria Flávia de Sousa Ferreira Abecasis; e os srs: dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil de Lisboa; vice-almirante Alves Pereira da Fonseca; prof. arqt.º Cosmelli de Sant'Anna; prof. Rogério Duarte Boa-Alma Dalmeida; prof. António de M. Faria Artur; tenente-coronel António Novaes e Silva; J. Coelho Flor, director do serviço de relações públicas dos Emissores Associados; eng.os Carlos Krus Abecasis, Branco Cabral, João Jacinto Tomé, Carlos Santos e Bernardes Pereira; drs. Ruben Andressen Leitão, Luís dos Santos Pinto, Luís Francisco Rebello, Acácio Alberto de Abreu Faria, José Mendes, Fernando Baptista da Silva, Joaquim Mendonça, Alfredo Mendes Figueiredo, Alfredo Franco, António de Sousa Madeira Pinto, Guilherme Rosa, António Mendes de Almeida, Ferreira e Silva e Jorge Morais Barbosa; e agente-técnico de engenharia Carlos de Leão Pacheco.

No mesmo sentido se manifestaram os srs. Alexandre de Almeida e Gil de Almeida, Rogério Gama Sequeira, Miguel de Mello e Castro (Alvellos), António Alberto dos Santos, A. J. Costa, António Dias Ferreira da Costa Trancoso, António de Sousa Carvalho, Raul Franklin de Almeida Bonina, Domingos José de Amorim Veiga, Miguel José Assunção Pereira, Darnaul Gomes Nevoa Thadeu, José Galino Marques, Roque Manuel de Arriaga, António José Moreira, Gonçalo da Rocha Peixoto, Zeferino de Sacadura Freire Cabral, Leonel Gomes Coelho, Manuel Ferreira Alves, Amâncio Gil de Almeida Cayolla Zagallo, Abílio do Amaral, Augusto Amaro, Vasco Manuel Pinto dos Santos, Joaquim Magalhães Barbosa Coelho, Adolfo Lizon, cónego António Henrique de Figueiredo Sarmento, Francisco Aragão, Galino Marques, Manuel Soares, Joaquim Maria das Neves, António João de Carvalho Pombinho, Luís Augusto Pinto Garcia, Jorge de Sampayo e Eça da Fonseca Bastos, Acácio Rosa, Ventura Marques da Silva, Armando de Oliveira Camelo, Manuel Simões, Emílio Diogo Costa, Jaime Gonzalez Penha, Manuel Ruy Párisi Ferreira Campos, Luís Amaro, Joaquim António Nunes, António de Castro Pina, J. Silva Júnior, A. Duarte Gomes, Luís de O. Mendes da Costa e Sousa, rev. padre Rodrigues da Cunha, Ribeiro Gonçalves, Henrique Lopes, Alberto Ferreira Martins, Manuel José Pereira Felgueiras, Manuel Mendes (Minsoto), Carlos Silva, José Jacinto Braz, Francisco Casal-Ribeiro, rev. padre Abílio da Costa Reis Lima, Magalhães Chaves; Carlos Lima, Fernando Jorge Mascarenhas, Teodósio Amaral de Sá, Emílio Praça, Rui Camacho, Xavier Magalhães, João Tomé, Domingos António Pimentel, António Rodrigues Canelas, Orlando de Oliveira e comandante Fernandes Costa.

Entidades colectivas e Imprensa

Formularam idênticos votos o sr. Carlos Alberto de Azevedo Mata, pela direcção dos Inválidos do Comércio; a União de Grémios dos Lojistas de Lisboa; o Clube Filatélico de Portugal; a Casa do Concelho de Arganil; serviços administrativos do Hospital de Cascais; o serviço de relações públicas do Aeroporto; gerência da Casa Camillo Alves; Rotary Clube de Estarreja; Turismo Alemão; sr. L. Lagrifa, pela Red Portuguesa; empresa dos cinemas Avis, Roma e Estúdio 444.

A Imprensa diária e periódica tem continuado a acompanhar o estado de saúde do director do «Diário de Lisboa» e de sua esposa com o maior interesse e carinho, em notícias que exprimem pelo dr. Norberto Lopes geral estima e admiração, o que muito nos tem sensibilizado. Além dos jornais já por nós citados, têm-se referido ao acidente de que foram vítimas o nosso director e esposa, os nossos prezados colegas: «Diário de Notícias», do Funchal; «Jornal da Madeira»; «Democracia do Sul»; «Motor», etc.

Volta ao mundo em 30 dias

EUROPA, ÁSIA e AMÉRICA
14 DAS PRINCIPAIS CIDADES
VISITA
AO SALÃO AUTOMÓVEL DE TOKIO

PREÇOS ACESSÍVEIS
Inscrição até 9 de Setembro

CONSULTE

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271 | 33295 | 361207
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

Ora, diga-nos...

— Já alguma vez deu um passeio à barra?

● *O sr. Alcino Magalhães Mesquita, funcionário público, respondeu-nos:*

— Sim, já dei um passeio á barra do Tejo. Foi há cerca de 15 dias, num barco á vela pertencente a um amigo meu. Gostei muito, pois é um espectáculo grandioso. E, além do mais, respira-se ar fresco! Se puder, voltarei lá. Conheço a barra do Douro e a do Mondego, bem como as de outros rios que, de momento, não me recordo. Agrada-me andar de barco. Tenciono fazer, em breve, uma viagem até ao Brasil.

● *Interrogámos, em seguida, o sr. Norberto Gomes da Costa, funcionário da Caixa Geral dos Depósitos. Disse-nos:*

— Passeio propriamente dito, nunca dei! E gostava de dar, pois, além de ter prazer em andar de barco, acho que o espectáculo da barra merece ser visto. Já passei por lá, quando ia a caminho de Guiné. Às barras de outros rios nunca fui. Quando puder farei uma digressão pelo Mediterrâneo e norte da Europa.

● *Por último, o sr. Trigénio da Conceição Horta, marinheiro de troço de mar do Ministério da Marinha, afirmou-nos:*

— Saí muitas vezes a barra, pois, durante cerca de seis anos, pertenci á Armada. Estive diversas vezes na Índia e combati no «Afonso de Albuquerque», quando da invasão. Conheço também a Madeira. Sim, gosto bastante da vida do mar. A viagem que mais me agradava fazer? Voltar á Índia!

«Uma família triste»

Da menina Luísa Maria Fortunato Gama Reis («miss» Cork) recebemos a importância de vinte escudos, destinada ao pequenito de Santo António das Areias, Luís Filipe, cujo drama referimos na local intitulada «Uma família triste».

Uma exposição de livros portugueses em Boston e Nova York

No decurso do VI Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, que decorrerá, no próximo mês, em Boston e Nova York, o Instituto de Alta Cultura promove, naquelas duas cidades norte-americanas, uma exposição bibliográfica de dois mil e quinhentos volumes, representativos das actividades científicas e culturais do nosso País.

Através da exposição procurar-se-á dar a todos os visitantes uma visão do que tem sido a actividade dos estudiosos e investigadores portugueses nos diversos sectores das Ciências, Letras e Artes. Parte dos livros serão oferecidos, depois, á New York City University, a fim de serem incorporados na biblioteca da Secção de Estudos Portugueses do Queen's College.

A abertura da exposição está a ser aguardada, com grande expectativa, não só pelos numerosos participantes daquele Colóquio, como pelos meios intelectuais de Boston e Nova York.

DOMINGO, 28 DE AGOSTO EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA a SANTA COMBA DÃO, VISEU, TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL, VOUZELA, e volta

(compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no restaurante «Bocage», em Viseu)
Preço em 1.ª classe ..... 245$00

LISBOA a COIMBRA-B., e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1 classe ..... 100$00
LISBOA a LUSO, e volta
(só tranposrte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 109$00
LISBOA a SANTA COMBA DÃO, e volta
(só tranposrte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 120$00
Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às **8.10** horas, com chegada à mesma estação às **0.12** horas, do dia 29.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa.

Diario de Lisboa

COIMBRA

AMPLIAÇÃO DOS HOSPITAIS E OUTRAS IMPORTANTES OBRAS NA CIDADE UNIVERSITÁRIA

Junto do edifício dos Hospitais da Universidade começaram a ser feitas as sondagens necessárias com vista ao estudo a fazer para a ampliação daqueles estabelecimentos hospitalares na zona do antigo castelo.

Essas sondagens fazem-se através de catorze furos, o primeiro dos quais está em curso junto da portaria de São Jerónimo, diante da fachada do lado nascente do edifício da Faculdade de Medicina.

Está aberto, também, o concurso para a adjudicação da empreitada de impermeabilização dos terraços da Faculdade de Medicina, obra orçada em mais de novecentos contos.

Por iniciativa da Comissão administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária vai ser feito o arranjo da zona junto aos Arcos do Jardim, que, como há pouco dissemos estão a ser restaurados. Em frente ao antigo edifício de São Bento, onde se encontram instalados o Instituto Botânico e o Laboratório e o Museu de Antropologia, toda a zona será convenientemente urbanizada, e ficará uma parte em lagedo e outra ajardinada.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Tivoli — Às 21 e 30: «Silvia» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «A taberna do irlandês». (17 anos).

Farmácias de serviço

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz e Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Uma petição à Câmara para melhoramentos de transportes colectivos

Uma comissão de moradores no Bairro da Fonte do Castanheiro foi recebida pelo presidente da Câmara Municipal, sr. eng. Araújo Vieira, a quem entregou uma petição, assinada por cerca de uma centena de chefes de família, residentes naquela zona, os quais solicitam da Câmara e dos Serviços Municipalizados o prolongamento das carreiras de transportes colectivos até áquele bairro.

Nessa petição acentua-se o desenvolvimento proporcionado a vários locais com a criação das carreiras para o Dianteiro, Portela do Mondego, São Martinho do Bispo Bairro Brinca, Pedrulha, Corrente, etc., e fala-se dos benefícios que resultaram para as suas populações, verificando-se pelo movimento das referidas carreiras que tal melhoramento mereceu os melhores aplausos. Deve, pois, esse melhoramento ser extensivo a outras zonas, entre as quais o Bairro da Fonte do Castanheiro, cuja carreira beneficiará, também, os moradores da Lomba da Arregaça, Boavista, Fonte da Talha, etc., onde residem milhares de pessoas que, todos os dias, têm de se deslocar ao centro da cidade, e, também muitas crianças que frequentam estabelecimentos de ensino. Solicitam, ainda, do presidente do Município o prolongamento das carreiras com os n.os 11 e 11 com traço, que, provisóriamente, podem satisfazer as necessidades presentes e dar aos habitantes daquele bairro o pretendido benefício.

O sr. eng.º Araújo Vieira prometeu interessar-se pelo assunto, dedicando-lhe a melhor atenção; e manifestou o maior empenho em assegurar transportes colectivos para todas as zonas da cidade e seus arredores.

Curso de aperfeiçoamento para professores primários

Durante o mês de Setembro, funcionará na Escola de Magistério Primário o Curso de Aperfeiçoamento para Professores Primários, que vão reger as 5.ª e 6.ª classes.

Serão professores desse curso, os srs. arquitecto João Plácido dos Santos, João Gualberto Galvão, dr. José Rodrigues Monteiro, Joaquim de Sousa Santos, António Figueiredo de Barros, dr.ª D. Julieta Ribeiro de Carvalho, dr.ª D. Maria Juliana Barroso e D. Judite de Carvalho.

Morte devido a agressão?

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu a sr.ª D. Deolinda de Melo, de 43 anos, casada, natural da Corujeira (São Martinho do Bispo), onde residia, que, segundo consta, foi vítima de uma agressão a pontapé. A pobre mulher deixa cinco filhos menores. O cadáver foi removido para o Instituta de Medicina Legal.

Queda fatal

Morreu nos mesmos hospitais o pequenito Alcides dos Santos Freire, de 3 anos, filho do sr. Reinaldo de Jesus Freire e da sr.ª D. Nazaré dos Santos e natural de Cantanhede, que ficara gravemente ferido em consequência de uma queda

faça como os apreciadores, escolha para o fim da sua refeição ou para o seu café uma aguardente que lhe garanta, ao longo dos anos, a qualidade e constância das suas propriedades...

SUBTIL, INCONFUNDIVEL E APRECIADA

MACIEIRA

e sempre MACIEIRA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

AVENIDA

As últimas representações de «Um príncipe do meu bairro»

Terminará depois de amanhã a carreira do original de Varela Silva, «Um príncipe do meu bairro», em virtude do calendário preestabelecido por «A Equipa». Esta Sociedade Artística, que durante parte da época de Verão apresentou, no Teatro Avenida, uma peça portuguesa, com um elenco de mais de 30 figuras, deve a sua existência ao Fundo de Teatro, do S. N. I., que, assim, proporcionou a Lisboa um espectáculo digno, que mereceu o aplauso e a simpatia do publico e da crítica. As notáveis criações de Mariana Rey Monteiro, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia, Cecília Guimarães, Luís Filipe, Cremilda Gil, Ruy Furtado, etc., juntaram-se ás interpretações dos jovens Tereza Mota, Sinde Filipe, Benjamim Falcão, Maria Alvim, Oscar Caetano, etc., conseguindo-se um conjunto que explica bem o nome do agrupamento. O cenário de Lucien Donnat e a brilhante encenação de Varela Silva criaram um espectáculo com modernidade e interesse absolutos.

Para os ultimos espectáculos, funcionam as bilheteiras a partir das 13 horas. Encontra-se desde já esgotada a lotação para a noite de quinta-feira, dia em que, á tarde, ás 18 e 15, se realiza a ultima «matinée», a preços populares.

TEATRO VILLARET

Uma excelente farsa

Prosseguem os espectáculos, no moderno e confortável Teatro Villaret, com Raul Solnado, na farsa onde o riso não se disfarça «Quando é que tu casas com a minha mulher?», espectáculo de gargalhada recomendado pelo Comité Internacional do Riso. Em cena estão, além de Raul Solnado, alegres comediantes como Maria Paula, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Maria Laurent e Angela Ribeiro. «Quando é que tu casas com a minha mulher?», que Francisco Nicholson encenou, está em cena todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, destinada a um publico que deseja rir e que sabe rir com gosto. No Teatro Villaret, há bilhetes desde 15$00 e ar refrigerado.

VARIEDADES

Uma história divertida

Entrou em 17.ª semana de representações o engraçadíssimo espectáculo, «A cidade não é para mim». Tanto no Monumental, como no Variedades, tem tido sempre boa presença de publico, não só pela história engraçadíssima, como também pela magnífica interpretação do seu elenco. Sob a orientação de Ribeirinho, contracenam Maria José, Yola, Manuela Maria, Catarina Avelar, Lurdes Lima, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montês, António Dávila e ainda Emílio Correia. Todas as noites, ás 22 horas, no Variedades, «A cidade não é para mim» representa-se em espectáculo para maiores de 12 anos. Nos dias 29 e 30 estará na Figueira da Foz, no dia 31 na Póvoa do Varzim e, a partir de 1 de Setembro, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto.

CAPITOLIO

A estreia de amanhã

A partir de amanhã, os apreciadores de bom teatro têm ao seu dispor, no Capitólio, mais uma produção de Vasco Morgado. Trata-se da magnífica comédia inglesa «A Mulher do Roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato Faria. Laura Alves, que reaparece depois do seu retumbante êxito em «O Comprador de Horas», tem nesta peça uma magnífica interpretação, que será mais um êxito a juntar a tantos outros. A seu lado, contra-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA AMANHÃ EM ESPECTÁCULO ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO ÀS 23, NO RESTAURANTE E ÀS 0.30, NO WONDER-BAR

JULIETTE GRECO

Preço para este espectáculo — 120$00, com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar — 80$00. (Taxas e impostos não incluídos) — Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo

HOJE, À NOITE:

LES CINQ PERES

THE IRAN BOYS

MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT

EDITH GEORGE e o seu «OH LÁ LÁ SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO VASCO SANTANA

(FEIRA POPULAR)

Telef. 76 86 09

HOJE, **ESTREIA**

ÀS 21.45

DA DIVERTIDA COMÉDIA DE

PETER USTINOV

A FAMÍLIA SAM

(M. 17 anos)

COM

HELENA FÉLIX, JOAQUIM ROSA, JORGE SOUSA COSTA, DÁRIO DE BARROS, VÍTOR DE SOUSA, LIA GAMA, MÁRIO JACQUES, M.ª MANUELA CASSOLA, MÁRIO SARGEDAS, ADELAIDE JOÃO

SÓ ATÉ DOMINGO NO

VARIEDADES

T. 326037

A NOITE, às 21.45 h.

MAIORES DE 12 ANOS

RIBEIRINHO

no protagonista da comédia

A CIDADE NÃO É PARA MIM

UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA, ESPÍRITO E COMICIDADE

Um espectáculo de VASCO MORGADO

17.ª SEMANA DE ÊXITO

No elenco: MARIA JOSÉ ● YOLA ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● LURDES LIMA com CARLOS DUARTE ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● CARLOS CABRAL ● ANTÓNIO D'ÁVILA e ainda

EMÍLIO CORREIA

2.ª e 3.ª-FEIRA na FIGUEIRA DA FOZ

DIA 31

na PÓVOA DE VARZIM

DIA 1 DE SETEMBRO

no SÁ DA BANDEIRA, no PORTO

TEATRO AVENIDA

Equipa, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro anuncia os

4 ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

com o original de Varela Silva

«um príncipe do meu bairro»

(Adultos)

5.ª-Feira, ultimo espectáculo ás 18.15 a preços populares

Laura Alves

NUM SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

A MULHER DO ROUPÃO

PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA 1966-67

Adultos

NO TEATRO CAPITÓLIO

Original de TED WILLIS

Tradução de R. LOBATO FARIA

Encenação de SANTOS CARVALHO

NOTÁVEL DESEMPENHO DE UMA NOVA COMPANHIA

com

ALINA VAZ ● MANUELA DE FREITAS ● ROLANDO ALVES ● LEONOR POEIRA ● VASCO MORGADO J.OR

Cenas de PINTO DE CAMPOS

UMA HISTÓRIA DE TODOS OS DIAS QUE PODE CONSTITUIR UM AVISO E UMA LIÇÃO A CERTAS ESPOSAS...

Hoje, às 22.05 h. em «Noite de Teatro» na TV LAURA ALVES na famosa comédia de Pressler «A MENINA FEIA» (12 anos)

X FESTIVAL DE SINTRA

25 de Agosto — (5.ª-feira) às 22 horas

PARQUE VALENÇAS, SINTRA

Recital de Dança

ROSELLA HIGHTOWER (prima balerina assoluta)

Joe Savino — Lau Sui Ming — Boris Tonin

Programa:

Banc d'Essaie
Robe de Plumes
Mascarade (adagio)
Pas-de-deux (Webern — Bejart)
Kopak (music popular yoguslava)
Cisne Negro (do «Lago dos Cisnes»)

Coreografia de Rosella Hightower, Lau Sui Ming, Maurice Bejart, Boris Tonin, Marius Petipa e Clouser

ITINERÁRIO OBRIGATÓRIO PARA TODAS AS EXCURSÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)

LUNA-PARQUE DE CATEGORIA INTERNACIONAL

É VISITADA POR MILHARES DE PESSOAS QUE SE DESLOCAM À CAPITAL E OS LISBOETAS TÊM GRANDE HONRA E ORGULHO DE A MOSTRAR AOS FORASTEIROS

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE

REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES

ABERTURA ÀS 19 HORAS

TV — DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NO PAÍS DAS FERAS — **O leão ri? Ri, sim senhor. E quando ri o leão? Quando encontra pegadas de leoa. Nesse momento, ri. Ri numa gargalhada que vai até ás goelas, como se quisesse meter todo o universo no coração. Isso e muitas coisas mais se aprende no país das feras, rubrica inicial das terças-feiras. Aprende-se, por exemplo, que os leões quando estão apaixonados não querem saber de nada («...e que tudo o mais / vá pró inferno...»). Nessas alturas as zebras e os bufalos têm umas merecidas férias. De todas as cenas ontem apresentadas em «No país das feras» duas difícilmente se apagarão da nossa memória. Aquela em que assistimos ao gesto das hienas espojando-se com alegria na terra empapada do sangue das suas vítimas, e a descida dos abutres que lutam entre si pelos ínfimos restos da carcaça.**

«No país das feras» é um «safari» envergonhado. A selva, os animais, vêm até nós por obra e graça da teleobjectiva. Vistos assim de longe, os leopardos e leões parêcem sobretudo decorativos. Se não fosse o pesadelo das hienas e dos abutres dir-se-ia que nos encontrávamos na preparação do cenário para um filme de Hollywood.

ENCICLOPÉDIA — Um filme que se pode classificar de notável: «A cidade das abelhas». Filme que desejariamos fosse visto por todas as crianças, por todos os jovens.

Claro que estamos talvez um pouco longe do romantismo de Maeterlink, do seu inflamado lirismo. Não se trata de obra de poeta, mas obra de ciência — e a verdade é que o binómio de Newton pode — ou não pode? — ser tão belo como a Vénus de Milo...

Aí temos desvendados quantos segredos, desde sempre tão ciosamente guardados! A linguagem das abelhas, a construção dos favos, o fabrico do mel e da cera, etc. E ao verificar que elas já resolveram, há muito, o problema do ar condicionado, chego a ter pena de não estar a escrever esta crónica cómodamente instalado numa colmeia...

De certeza, Michelet, depois de ver este filme já não falaria das abelhas como sendo *«os pequenos pontífices alados do himeneu das flores»*. A sua imaginação sairia enriquecida de tantos mistérios, de tantas maravilhas, de tanta grandeza.

«A cidade das abelhas», num programa especial para os jovens por que não?

VIDA SÃ EM CORPO SÃO

Fala-se dessa bebida «negra como a noite, quente como o inferno, doce como um beijo, forte como o amor...». Essa mesma: o café.

Diz-se muita coisa a seu respeito. Calunias, em geral. Chega-lhe, chega-lhe no cafézinho. Com moderação, claro. Vê lá que o dr. Ramiro tem um amigo que chega a beber 35 cafés por dia! Os brasileiros bebem-lhe 12, 15 e até mesmo 20. Mas são xícaras piquininas, hem? Em relação com as nossas xícaras, com o nosso clima, com o nosso meio, quais são os limites da moderação? É ainda o responsável da rubrica que responde: quatro cafés por dia. Quatro cafézinhos não fazem mal a ninguém. Um de manhã, depois do almoço, depois do jantar. Quem tiver inclinação para a moleza, para a preguiça, pode tomar outro a meio da tarde. Remédio santo. Até é diurético, calculem!

Claro que há os cardíacos, os doentes da coronária, os ulcerados do duodeno, os de tensão alta. Esses, juizinho. Agora para os restantes, o café pode mesmo aconselhar-se, o dr. Ramiro recomenda.

Estas notícias não podem deixar de causar muita alegria por aí fora. Muitos corações vão embandeirar. Estão a ver, estão a ver seus tontos, eram tudo tretas, eu bem lhes dizia que não era o cafézinho que me fazia mal...

O dr. Ramiro tem por seu lado a autoridade científica, que não posso nem devo — nem me convém... — contestar. Acontece, porém, que ele afirmou ser o café de origem árabe, enquanto eu aprendi que é originário da Etiópia, onde possuia o belo nome de «Kaffá»...

Pormenor sem importancia, doutor. Vamos daí beber uma «bica»?

PANORAMA LITERÁRIO — SÉTIMA ARTE —

Trata-se de um ensaio sobre os dramas de Joaquim Paço d'Arcos. Ensaio necessáriamente limitado pelo que, sobre aquele senhor, ainda haverá muito que dizer.

O diálogo entre o autor, Duarte Ivo Cruz e o locutor Gomes Ferreira teve fases extraordináriamente movimentadas, numa cadência fulgurante. Havia as duas fases da obra. A primeira... a segunda... E *«a evolução que supõe uma base de permanência»*. Claro, claro. E *«a sociedade por excelência, que é a família*. Embora isso... Pois, pois. Depois, a pouco e pouco... Evidentemente. Podemos dizer que... E há o realismo naturalista e nesse aspecto... Ah, mas sem dúvida! Por exemplo... Perfeitamente. E assim, uma abstracção, as personagens já não são A, nem B, nem C... compreendo: *«um abstraccionismo em relação á personagem tendente a uma universalização, a uma concretização do...»*. Tal qual. Deste modo, o meu objectivo... Diz muito bem! E a respeito daquele conceito de dramaturgia, o que há? É que a dramaturgia não é... claro, isso quer dizer que...

...Durou breves minutos a entrevista, mas o espectador saiu derreado de tanta bem falância, daquela competição a ver qual falava mais para dizer menos. E tudo muito a sério. Muito solene. «Panorama» leva uma vida muito irregular. É natural que venha sem ser desejado — e parta sem deixar saudades.

Evidentemente que para tudo no mundo existe compensação. É o que eu penso ao consultar o programa e ao ver que tenho para hoje fita de título prometedor: «Minha terra, meu sangue». Fernando Garcia e que mais isto e mais aquilo, comédia dramática num ambiente de guerra, e que o filme tem mérito e que não sei quê puxar os cordelinhos e que tem qualidades reais e reais defeitos...

Ah, cego, cebo de mim, que não vi as qualidades! Pobre de mim, absolutamente incapaz de resistir ao chumbo que se acumulou sobre as pálpebras. Sofro de alergia ás mulheres de saias compridas, aos tirinhos, ás meninas ingénuas, ás grandes palavras. Sou indigno de estar na plateia. Resolvido: ao primeiro intervalo — raspo-me... — *M. C.*

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos, ás 19.32 regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30 h

HOJE PODE VER...

● **Ás 22 e 10: Noite de Teatro**

«A menina feia», de Manuel Frederico Pressler, é a peça que hoje será apresentada na rubrica Noite de Teatro. Os intérpretes da peça são Laura Alves, Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Alma Flora, Henrique santos, Irene Cruz, Nicolau Brayner, Luís Horta, Helena Vieira, Maria Candal, Henrique Viana, António Marques, Lia Gama e Paulo Renato. Os cenários são de Pinto de Campos e a realização de Pedro Martins.

Jim Brown (um dos melhores atletas negros) tenciona trocar o desporto pelo cinema?

por BOB THOMAS

LONDRES, Agosto — Jim Brown, um dos melhores elementos da equipa de futebol americano de Cleveland, encontra-se neste país, para interpretar um filme. Assim, o desporto pode perder um dos seus melhores atletas em benefício do cinema.

Há alguns dias, Jim Brown passeava nas margens do Tamisa, num intervalo das filmagens da película da Metro Goldwyn Mayer, «The Dirty Dozen», em que desempenha o papel de um assassino, embora simpático, segundo ele afirmou. Faz parte de um grupo de soldados que são também criminosos, e têm a seu cargo uma missão muito arriscada. Esta acção permite aos aliados ganhar a segunda guerra mundial.

Enfrentar as camaras, porém, não é coisa nova para Brown, e não me refiro ao seu papel de «vilão» frente aos jogadores de Los Angeles. Fez a sua estreia em Hollywood, num «western» denominado «Rio Conchos».

— «Foi um bom começo — comentou ao recordar o filme — pois tinha de actuar muito e falar pouco. Sei montar a cavalo bastante bem, embora o meu estilo seja peculiar; mas isso sucede com a maioria das coisas que faço».

O seu papel em «The Dirty Dozen», no entanto, é muito mais exigente. O produtor Kenneth Hyman está convencido de que Brown pode manter-se á altura dos restantes componentes do «cast», entre os quais figuram Lee Marvin e Ernest Bourguine, premiados com o famoso «óscar» da Academia.

— «Logo se verá!» — afirma o desportista com bastante realismo. «De qualquer forma, gostaria de explorar a fundo a actividade cinematográfica. Parece-me que, por enquanto, não há demasiados actores negros em Hollywood e aparecem com mais frequência papéis para eles. A única «estrela» continua a ser Sidney Poitier, que conta com muita aceitação e já ganhou um prémio da Academia. Fez duas películas que tiveram muito êxito e, depois, presentearam-no com excelentes oportunidades. Tem muitos filmes para interpretar. Como não pode fazer todos, talvez exista alguma possibilidade para mim».

Quando se pergunta a Jim quais as suas intenções em relação ao desporto, o jovem transforma-se. Começa a rodear o assunto e acaba por dizer: «Gostaria de jogar mais uma vez, a última. Receio, no entanto, que as circunstâncias mo impeçam».

Sobre este assunto, o novo actor concorda em que cada um pense o que quiser. De qualquer forma, aos 30 anos, ele procura novos campos de acção, ainda que a última temporada tenha sido uma das suas melhores. Actuou durante dez anos como jogador profissional e, se atendermos á violência do desporto praticado, não é fácil manter-se em forma por muito mais tempo.

— «Mesmo depois de jogar dez anos, ainda não me sinto derrotado. Sinto-me, sim, com a satisfação do dever cumprido, e assim sucede quando temos confiança nos corpos directivos e nos companheiros de equipa, e podemos pôr em prática o que idealizámos».

Até agora, o atleta negro tem vivido sózinho em Londres. Aguarda, porém, a chegada da mulher e dos três filhos. E, entretanto, estuda com afinco a política inglesa, em tudo o que se refere ás relações raciais. É provável que tenha muito a dizer sobre este assunto, quando voltar para a América.

Portugal no Concurso Mundial de Filmes de Amadores

A maior competição internacional de cinema de amadores, organizada pela U. N. I. C. A. (Union Internationale du Cinéma d'Amateur), decorrerá este ano em Marienbad, na Checoslováquia, de 3 a 13 de Setembro próximo.

O Clube Português de Cinema de Amadores, organismo que representa oficialmente aquela organização internacional da modalidade e que tem por missão efectuar todos os anos o concurso nacional de filmes e seleccionar os que vão representar o País naquele concurso internacional, escolheu os seguintes filmes: categoria enredo, «Moviemania», do amador Francisco Saalfeld; categoria documentário, «A Água e a Natureza», do mesmo amador; e categoria fantasia, «Entre a Morte e o Milagre», de José Barbosa.

Como delegado do Clube Português de Cinema de Amadores e representante de Portugal na XXV assembleia geral da U. N. I. C. A., foi designado o sr. Carlos Mascarenhas de Azevedo, membro da Comissão Técnica do Clube e director da revista «Cinema de Amadores».

AR CONDICIONADO
TELF. 63 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
3.º MÊS — 2 SESSÕES
às 21 e às 23 horas
Uma peça recomendada pelo COMITÉ INTERNACIONAL DO RISO
QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

PAULA * CORTEZ * NICHOLSON * LAURENT * GLÓRIA * ANGELA

IMPÉRIO
CONTINUANDO A REVELAR, AO MELHOR PÚBLICO DE LISBOA, OS REALIZADORES DO NOVO CINEMA DE NOVA YORQUE:
LUZ QUE CEGA
(LIGHT FANTASTIC)
com: DOLORES MC DOUGAL
BARRY BARTLE
JEAN SHEPHERD
Adultos

dist. FILMITALUS
UM FILME DE ROBERT MC CARTHY
O AMOR, ENTRE SERES ANÓNIMOS DE UMA GRANDE CIDADE!
Embassy Pictures release
HOJE
GRANDE
ESTREIA
ÁS 21,30

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cenam Rui de Carvalho, também com papel de destaque, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves e os jovens artistas Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior.

ALVALADE

Um bom «western»

O Alvalade está a apresentar o filme «Os Turbulentos de Montana», integrado no «Ciclo de Aventuras do Oeste». A crítica referiu-se elogiosamente a este espectáculo, que se inclui, sem esforço, nas melhores tradições do género. Assim, o «Diário de Notícias» disse «Trata-se de mais uma história que nos transporta aos tempos dos pioneiros da colonização americana, fértil em lances de acção, com as figuras típicas deste género de filmes, onde tudo se processa com sinceridade e violência, em paisagens abertas de extensas pradarias ou no ambiente carregado dos «saliions» frequentados pelos pistoleiros e jogadores». O «Século», por seu turno, escreveu: — «Deste modo, temos de saudar com o mais vivo interesse o presente filme de Richard Elyens, segundo um argumento de Burt Kennedy, e que nos põe em face de uma história de imprevistas situações, que decorrem no tão pitoresco e selvagem Oeste americano. Uma história de amor a que não falta violência e intensidade dramática, tudo valorizado pela excelência técnica do colorido e da tela panoramica». «Os Turbulentos de Montana» é, assim, um filme capaz de agradar, sem reservas, aos amadores do género.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Balas assassinas», no Avis

O «western», saído de estúdios não americanos, dificilmente mantém as características que o tornaram famoso e o impuseram como um dos géneros cinematográficos mais populares. «Balas assassinas» é mais um filme de «cow-boys» feito em Itália. E, embora não tenha a *verdade* dos seus congéneres americanos, agrada pelo interesse do enredo e, também, pela digna realização de Sergio Corbucci. Este soube condimentar a história de Adriano Bolzoni com os ingredientes da praxe — tiroteio, lutas corpo-a-corpo e algum romantismo.

A acção tem por fulcro as atribulações de um pistoleiro que, depois de conseguir evadir-se da cadeia, pretende provar a sua inocência. E precisa de encontrar a única testemunha que lhe pode servir, um perigoso meliante que se tornara «sheriff».

Os principais papéis estão a cargo de Cameron Mitchel, Georges Rivière, Ethel Rojo, Fernando Sancho, António Casas e Patrícia Del Frate.

Neste espectáculo foram exibidos, também, alguns filmes de complemento. — *Visor 92*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Luz que cega».
Título original — «Light fantastic».
Produção — Norte-americana.
Realização — Robert Mc Carthy.
Intérpretes — Dolores Mc Dougal, Barry Bartle e Jean Shepherd.
Género — Dramático.
Distribuição — Filmitalus.
Classificação — 17 anos.

Uma comédia de Peter Ustinov estreia-se esta noite no Teatro Vasco Santana

Sobe esta noite á cena, no Teatro Vasco Santana, a mais recente peça do famoso actor-comediógrafo Peter Ustinov, figura de destaque do cinema mundial. Trata-se de «A Família Sam», comédia que chega até nós precedida de um grande êxito, que se registou da Europa ás Américas.

Escolhendo esta excelente comédia, a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa continua assim a honrar o elevado nível do seu repertório. Traduzida por Valentina Trigo de Sousa e dirigida por Luzia Maria Martins, a maqueta do cenário e os figurinos foram confiados a Vítor André, tendo sido executados, respectivamente, por Reynaldo Martins e Fernanda Marques Dionísio.

«A Família Sam» constituirá, sem dúvida, novo e merecido triunfo para a Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa.

O Coro da Universidade de Lisboa seguiu para Espanha

Seguiu hoje para Espanha o Coro da Universidade de Lisboa, que vai efectuar, no país vizinho, a sua tradicional digressão artística de fim de ano lectivo.

O agrupamento visitará as cidades de Salamanca, Leon, Oviedo e Santiago de Compostela, em cujas Universidades actuará, cantando para centenas de estudantes de várias nacionalidades, que ali frequentam os Cursos de Verão.

A viagem do Coro é patrocinada pelo ministro da Educação Nacional e pelo reitor da Universidade Clássica de Lisboa.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO

cheques de viagem

Trazer notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores. Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!

Eis quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

1 Só o próprio os pode utilizar

Contràriamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estrictamente pessoal.

2 O número de série protege-o

A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"

Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hoteis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

4 Envio de dinheiro com segurança total

Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100$00, 500$00 ou 1.000$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

O progresso de Leiria

Leiria, uma das mais belas cidades portuguesas, a tradicional terra dos poetas e encanto dos turistas, não vive hoje, apenas, do prestígio do seu glorioso passado. Evolui, moderniza-se, adapta-se ás condições actuais, num progresso firme e constante.

Pouco a pouco surgem os melhoramentos. Novas ruas, novos edifícios, novos estabelecimentos, actualizam-na O comércio colabora, exuberantemente, dando-lhe, a par do antigo, também um aspecto moderno e evolutivo.

Um belo estabelecimento, agora inaugurado pela Singer, que fica sendo, decerto, um dos melhores da cidade, veio contribuir, de forma decisiva, para essa brilhante modernização e desenvolvimento. A sua inauguração constituiu um acontecimento citadino e nela compareceram o presidente da Câmara Municipal, sr. Bernardo de Jesus Pimenta (por ele próprio e em delegação do governador civil), rev.º cónego representante do bispo, comandante militar, comandante da G. N. R., representante do comandante da Polícia de Segurança Pública, vice-reitor do Liceu, director da Escola de Formação Rural, director da Escola do Magistério Primário, director do Distrito Escolar, representante do chefe de Finanças, subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, representantes da Imprensa e diversas outras entidades oficiais e individualidades de destaque.

Após a bênção solene do estabelecimento, teve lugar um beberete, em que o gerente da Sucursal de Santarém, sr. Carlos Pereira, que superintende a Loja de Leiria, falou para dar as boas-vindas e o agradecimento a todos pela sua comparência. Em seguida, discursou o sr. Raul Silva, secretário-geral da Direcção da Singer, dando-nos interessantes aspectos da evolução histórica desta e do grande desenvolvimento mundial das suas actividades. O sr. Reaes Pinto, superintendente de Vendas, em representação do sr. Eduardo Nery, director-geral da Singer em Portugal, saudou todos os presentes e salientou o significado da remodelação daquele estabelecimento dentro do quadro da actual grande expansão da Companhia.

O novo aspecto da Loja Singer de Leiria

O presidente da Câmara Municipal, sr. Bernardo Pimenta, a quem foi entregue, simbòlicamente, a chave do estabelecimento, agradeceu o benefício dado á cidade e aquela nova contribuição para o seu progresso, enquanto outros vários oradores tiveram palavras de muito apreço, não só pela actividade comercial da Singer, em todo o Mundo ao serviço do lar e da mulher, como pela sua destacada acção educativa junto da juventude feminina.

O excelente estabelecimento fica entregue ao sr. João Fragoso da Silva, valor comercial bem conhecido em Leiria, e á instrutora sr.ª D. Natália Lima, e o público pode agora encontrar nesta bela loja, não só as famosas máquinas de costura, mas também as mais modernas máquinas de tricotar, de escrever, frigoríficos, aspiradores, enceradoras, fogões a gás, máquinas de lavar, panelas de pressão, ferros eléctricos, etc., todo um magnífico material para o lar, com a garantia da célebre assistência Singer.

O larápio

não era afinal ajudante de despachante

A propósito da notícia, publicada na nossa edição do passado dia 18, sobre a epígrafe «Cinquenta aparelhos de rádio foram «despachados» indevidamente por um ajudante de despachante...», informa-nos a comissão administrativa do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Despachante Oficial, Caixeiros-Despachantes e Agentes Aduaneiros, que o indivíduo em questão, Joaquim Grades Nunes, não se encontra inscrito naquele organismo «como ajudante de despachante, nem sequer como praticante de despachante, não tendo assim qualquer actividade legalmente reconhecida na Alfândega de Lisboa».

Festa a favor

da Maternidade do Estoril

Com o patrocínio da antiga rainha Joana da Bulgária, realizar-se-á no próximo sábado, ás 15 horas, no Estoril, uma festa cujo produto reverterá inteiramente a favor da Maternidade local.

Por gentileza da sr.ª D. Ângela de Barbosa Araújo, a festa decorrerá nos jardins da «Casa da Rocheira», na Rua de Inglaterra, n.º 21, constando de «Garden-Party», seguido de chá, e havendo também barracas de venda de objectos e um bazar.

Exposição documental

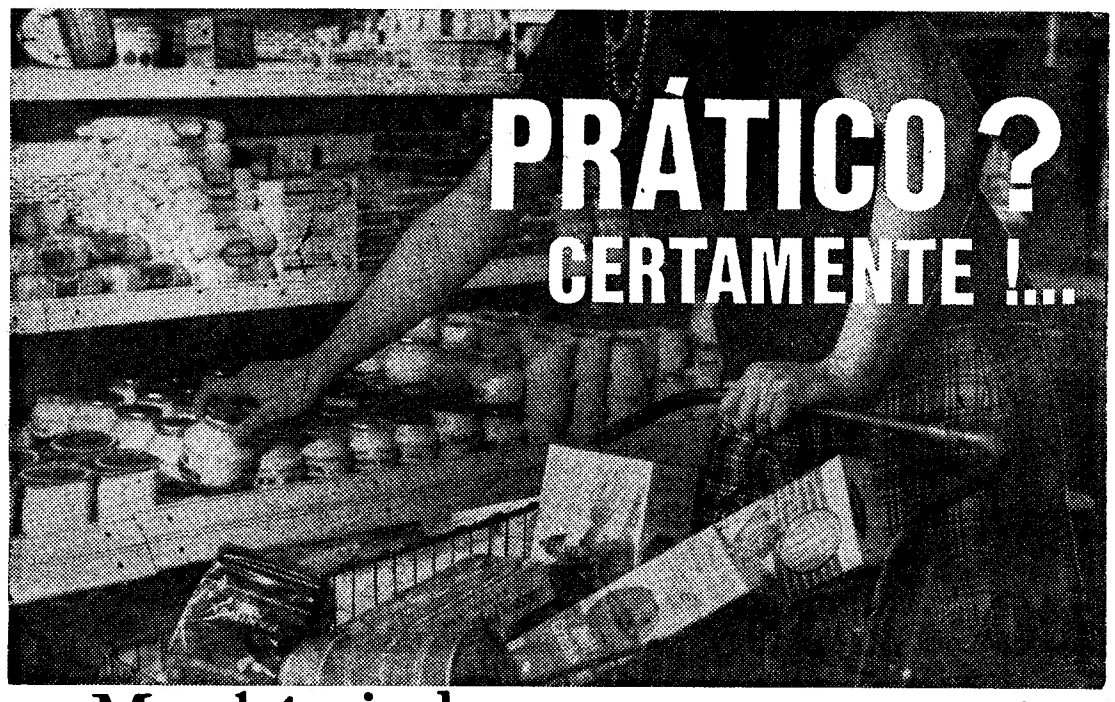
de pontes e aquedutos

Dado o interesse que tem despertado a exposição «Pontes e Aquedutos», organizada pelo Ministério da Educação Nacional, esta continuará patente ao público todos os dias, excepto às segundas-feiras, das 10 ás 23 horas.

A entrada é livre pela Rua das Janelas Verdes.

«Diário de Lisboa»

Em nome das seis corporações de bombeiros voluntários da capital, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa enviou-nos um ofício a agradecer o interesse que mereceram ao «Diário de Lisboa» as cerimónias do «Dia do Bombeiro», comemorado no passado domingo.



Mas há ainda outras vantagens!

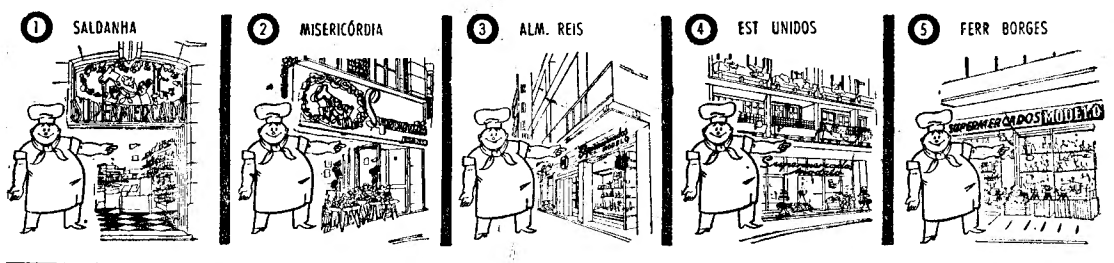
Toda a gente sabe que é mais prático comprar num supermercado. Mas quem prefere os Supermercados MODELO sabe que, ali, em qualquer dos 5 postos já instalados, há também mais higiene, preços mais baixos, sòmente artigos de primeira qualidade, ambiente agradável.
Além disso...

MAIS UM AUTOMÓVEL — DE PRESENTE !

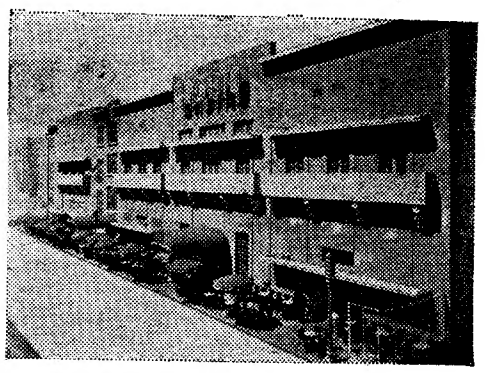
Sim, além de todas essas vantagens, os Supermercados MODELO vão oferecer mais um automóvel e dezenas de outros prémios aos seus Clientes ! Não há exigências nem complicações — basta ir guardando os talões da Caixa, correspondentes às compras normais, e trocar cada total de 500 escudos por um cupão numerado ! Todos os meses, 10 prémios de 500 escudos em mercadorias ! Para o Natal — sorteio de um maravilhoso automóvel Renault Major, modelo 1966, novinho em folha ! Visite um dos Supermercados MODELO e peça maiores detalhes !

Supermercados MODELO

UMA FAMÍLIA AO SERVIÇO DA SUA FAMÍLIA



Quem foi que disse que o Norte é pouco divertido?!



VÁ A ESPINHO E MUDE DE OPINIÃO!

GRANDE CASINO de ESPINHO

— O maior centro de divertimentos do Norte de Portugal.
— Atracções internacionais. «Shows», boa música, gente elegante, bebida autêntica.
Hoje... e todas as noites.

COBRINDO O ESPAÇO ECONÓMICO PORTUGUÊS

O Banco Totta-Aliança associado ao Standard Bank of South Africa anuncia a inauguração do

Banco Totta-Standard de Angola

Demitiu-se do seu posto outro general alemão

BONN, 24 — (R.) — Um informador do Ministério da Defesa declarou hoje que o general Guenther Pape, comandante do Terceiro Distrito Militar da Alemanha Ocidental, tinha apresentado o seu pedido de demissão por causa da decisão do ministro da Defesa, Kay-Uwe von Hassel, que autorizou actividades sindicais dentro dos quarteis.

O general Trettner, inspector-geral do Exército, apresentara já a sua demissão pelo mesmo motivo.

O chanceler da Alemanha Ocidental, Ludwig Erhard, já sujeito a violentas críticas dentro do seio do seu próprio partido devido á sua política, enfrenta hoje a «revolta» contra o ministro da Defesa, Kai-Uwe von Hassel.

O chanceler termina hoje as suas férias na Baviera, e o seu primeiro compromisso, ao chegar amanhã a Bonn, será, segundo se espera, uma entrevista com von Hassel.

O ministro da Defesa tem nas suas mãos cartas com pedidos de demissão do comandante da Bundeswehr (Forças Armadas) e do comandante da Luftwaffe (Aviação). Contudo, o próprio cargo de von Hassel estará em jogo durante os próximos dias, quando o chanceler Erhard pesar os prós e os contras sobre se von Hassel poderá manter a sua pasta, tão discutida, no seu próprio gabinete. Os sociais-democratas da oposição renovaram, ontem á noite, os seus pedidos para a demissão de von Hassel.

Na sexta-feira, o Governo considerará a grave crise na chefia da Republica Federal Alemã, que dispõe de uma força de 436 000 homens nos três ramos das Forças Armadas, a seguir a pedidos de demissão do general Heinz Trettner, de 59 anos, comandante do Bundeswehr, e do tenente-general Werner Panitzki, de 55 anos, comandante da Luftwaffe.

Oficiais de alta patente afirmaram, a noite passada, que não se excluia a hipótese da demissão de outros generais.

Os dois generais apresentaram os seus pedidos de demissão devido a descontentamento por causa da política de Defesa de von Hassel.

O CASO DOS «STARFIGHTERS»

Panitzki, antigo «ás» da Aviação alemã, idolatrado pelos jovens pilotos da Luftwaffe, apresentou o seu pedido de demissão em 12 de Agosto, antes de atacar o Ministério da Defesa numa entrevista que concedeu a um jornal, devido aos atrasos em reparar as avarias na frota de «Starfighters», tão malfadados.

Nos ultimos cinco anos, 61 desses aparelhos americanos de uma força destinada a ataque nuclear, que constituiam a espinha dorsal na Defesa Aérea do país, despenharam-se, perdendo a vida 36 pilotos.

REACÇÃO DE VON HASSEL

A entrevista concedida pelo general causou sensação num país em que é costume os militares cumprirem a sua tarefa e manterem as bocas herméticamente fechadas. Von Hassel reagiu ao suspender temporáriamente dos seus deveres o comandante da Luftwaffe, enquanto aguarda um inquérito.

Trettner, que comandou as unidades de pára-quedistas na Holanda e em Creta, apresentou o seu pedido de demissão porque von Hassel concedera este mês autorização ao sindicato para proceder a um inquérito acerca de elementos adentro de aquartelamentos.

Contudo, atrás desta razão aparentemente trivial, encontra-se o conhecido diferendo entre o general e o ministro acerca de «contrôle» político quanto a assuntos de Defesa.

DIA A DIA

OS SOVIETES E A BOMBA

Há nas «Memórias» de Churchill sobre a Segunda Guerra Mundial um capítulo altamente revelador. E' aquele em que, ao descrever a conferência de Potsdam, o autor conta as circunstancias em que, em seu nome e no do presidente Truman, anunciou a Estaline a explosão no campo de Alamogordo da primeira carga atómica, em 15 de Julho de 1945. O segredo que todos procuravam desvendar, e que daria a vitória áquele que o decifrasse, só foi descoberto após a assinatura do Armistício que pôs termo ás hostilidades na Europa. Demasiado tarde para derrotar Hitler, demasiado cedo para poupar á Humanidade a ansiedade de uma provação que oxalá nunca seja experimentada. Estaline, segundo Churchill, recebeu a notícia com indiferença, que aquele interpretou como prova de ignorancia. O ditador soviético não faria ideia da terrífica realidade que se escondia por detrás da experiência de Alamogordo. Para Churchill, e para Truman, aquela descoberta permitiria aos anglo-saxões recusar á União Soviética as concessões que deviam ser o preço da sua participação na hecatombe que acabava de terminar.

ESTALINE

Sabe-se agora que a impressão colhida pelo primeiro-ministro da Grã-Bretanha era falsa e que Estaline estava ao corrente dos preparativos americanos e alemães para fazer a bomba atómica. Como Roosevelt, também ele recebera uma carta de um sábio a avisá-lo de que, se a União Soviética se não adiantasse, seria ultrapassada pela Alemanha hitleriana e, também como Roosevelt, ele dera ordem para proceder ás experiências necessárias. Chamava-se Flerov o cientista que escreveu a Estaline em Junho de 1942, data a partir da qual os colegas do seu país começaram as experiências, retardadas pelas vicissitudes da guerra e por falta de recursos. Por isso a bomba atómica soviética apenas surgiu em meados de 1949, quatro anos após a explosão de Hiroshima, ainda assim a tempo de aquele país ocupar um lugar predominante entre as potências nucleares do nosso tempo.

Dean Rusk é o principal fautor da guerra

– afirmam três senadores americanos

O secretário de Estado, Dean Rusk, cuja substituição é pedida pelo senador Wayne Morse

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — Três senadores democráticos, entre os quais Wayne Morse, acusaram o secretário de Estado Dean Rusk de ser «o principal fautor da guerra no Gabinete do presidente Johnson».

Os parlamentares insurgiram-se contra certas propostas apresentadas pelo secretário de Estado na sua conferência de Imprensa de 5 do corrente, as quais deixavam a porta aberta para uma eventual intervenção das forças americanas na zona desmilitarizada entre o Vietnam do Norte e o Vietnam do Sul.

Afirmando que as propostas de Rusk são «insensatas e terríveis», o senador Stephen Young declarou que essa intervenção seria «impensável» e que conduziria fatalmente a uma confrontação entre os Estados Unidos e a China Popular.

Mais uma vez, Morse propôs ao presidente Johnson que substitua Dean Rusk o mais rápidamente possivel.

A Guarda Vermelha chinesa critica alguns aspectos que considera burgueses

PEQUIM, 24 — (Pelo correspondente da F. P., «Jean Vincent») — *A Rua Wanfuching, agora chamada «da Grande Revolução», foi, esta noite, teatro de cenas que oscilaram entre o ridículo e o patético. Milhares de transeuntes leram atentamente, nas montras das lojas, cartazes que, em grandes ou pequenos caractéres, exibiam as críticas da Guarda Vermelha.*

Dentro de muitos estabelecimentos, por detrás dos cortinados, «gongs» e címbalos ressoam, ao mesmo tempo que prosseguem discussões marcadas por «slogans», mais ou menos contundentes, sobre a orientação burguesa ou revisionista dos responsáveis. Por vezes, um galope na rua: a Guarda Vermelha perseguindo um mau elemento.

Visto de perto, os guardas vermelhos nada têm de terrível: são rapazes e raparigas, entre os 16 e os 20 anos, com os belos olhos da sua raça e a da sua idade.

Em frente do mercado coberto, agora «Mercado do Vento Leste», está o quartel-general juvenil, guardado por 300 ou 400 dos seus elementos.

Aos estrangeiros curiosos que páram a olhar, fazem-lhe primeiro uma careta e depois acabam por sorrir largamente.

Os polícias parecem deslocados e embaraçados no meio de tudo isto.

O SINAL VERMELHO NÃO DEVE SER ORDEM PARA PARAR...

E com razão, porque, entre os projectos mais excêntricos da juventude revolucionária chinesa, figura a abolição da carta de condução — como vestígio da influência estrangeira — e a modificação dos sinais de trânsito luminosos, porque, segundo eles, é inconcebível que em terra de proletários o sinal vermelho seja o sinal de parar, quando é um símbolo de progresso social. De infantilidade em infantilidade, se bem que tudo esteja perfeitamente organizado, acabamos por nos perguntar se a revolução não fará «boomerang» em determinados sectores.

Alguns cartazes já o fizeram crer. Na vitrina do maior estabelecimento de Pequim, um imenso texto dirigido ao Conselho de Estado, observa que os funcionários que possuem carro só deveriam servir-se dele no cumprimento das suas funções.

Os guardas vermelhos pedem, também, a redução de preços dos bilhetes de teatro e cinema.

SUGERE-SE QUE PEQUIM MUDE DE NOME

Um outro cartaz, colocado perto do Banco da China, sugere um encontro entre Mao Tsé Tung e os jovens da Guarda Vermelha. Compreende-se, agora, melhor a razão por que, a semana passada, o presidente chinês aceitou um distintivo da Guarda Vermelha.

Outro letreiro propõe — e era de esperar — que a capital mude de nome e não seja mais Pequim (quer dizer Capital do Norte) e passe a ser Dougfang-Houng.

Síntese espantosa entre a Comuna de Paris, a Republica de Atenas e a ditadura do proletariado, a revolução «cultural» parece exprimir tudo o que vem á cabeça dos que são muito jovens.

Segundo certos informadores, a revolução cultural tem de ser encarada como um facto muito grave e um preâmbulo de uma futura acção — género grande aventura dirigida do interior para o exterior.

Enquanto isso não se verifica, a China parece esforçar-se por se convencer que tem bicepedes e rancor duradoiro. De resto, a Guarda Vermelha pede, também, num outro letreiro, que a origem de classe passe a ser indicada nos bilhetes de identidade.

Johnson poderá propor a Bob Kennedy a vice-presidência

– segundo Nixon

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — O presidente Johnson poderia propor a vice-presidência ao senador Robert Kennedy, nas eleições presidenciais de 1968, afastando Hubert Humphrei, se considerasse perigosos os candidatos republicanos — declarou o antigo vice-presidente dos Estados Unidos Richard Nixon.

As mais recentes sondagens de opinião indicam que o senador Kennedy é «o democrata mais popular» entre os eleitores do partido — acrescentou Nixon. O presidente Johnson, que será, se quiser, novamente designado como candidato democrático á eleição presidencial, poderia, portanto, «como garantia suplementar», pedir-lhe que o acompanhasse na lista.

derrotado nas eleições presidenciais de 1960 pelo presidente John Kennedy, Richard Nixon é tido por candidato possível do Partido Republicano á presidência, dentro de dois anos.

Jornalista expulso do Congo após ser preso

KINSHASA, 21 — (F. P.) — As autoridades de Kinshasa expulsaram do território congolês John Latz, correspondente da agência americana Associated Press e de alguns jornais britânicos, em Lubumbashi.

O jornalista foi detido o mês passado naquela localidade e levado para Kinshasa.

As autoridades congolesas acusam-no de ter tomado parte numa conspiração ligada com as perturbações que se deram em Kisangani.

Atentado em Salisbury

SALISBURY, 24. — (R.). — Uma bomba foi atirada, a noite passada, pela janela de um quarto de dormir de um apartamento num rés-do-chão, a cerca de quilómetro e meio do centro desta capital. Os locatários encontravam-se fora e ninguém ficou ferido em consequência da explosão.

Solicitação rejeitada

VALÊNCIA, 24 — (F. P.) — Mons. Marcelino Olaechea, bispo de Valência, recusou, numa declaração publicada unicamente na Imprensa madrilena, «que certas missas, pelo menos ao domingo, fossem ditas em valenciano» como lhe tinham pedido, numa mensagem, mais de 20 mil fiéis da sua diocese.

Indivíduo colado ao pavimento

FREDERICKSBURG (Virginia), 24 — (R.) — Charles Hart, de 19 anos, começou a caminhar, descalço, através de uma rua desta cidade e, a meio do caminho, ficou colado. Uma vaga de calor derretera o alcatrão da rua.

Dois homens retiraram-no e levaram-no a um hospital próximo, onde médicos verificaram que toda a pele das solas dos pés de Hart ficara queimada.

O «terceiro homem» poderá ser agora um «tímido pedreiro» —admite a Scotland Yard

LONDRES, 24 — (A. N. I.) — Tomou hoje novo aspecto a perseguição que a Polícia britânica está a mover a Harry Roberts, procurado por ser um dos três indivíduos suspeitos de terem assassinado os agentes da Scotland Yard.

As autoridades, que até agora têm apresentado fotografias de Roberts em que este se apresenta com um aspecto descurado e de barba crescida, passou hoje a distribuir fotografias do presumível assassino bem vestido e com um aspecto inteiramente diferente e, em vez de pedir á população que procure localizar um «homem desesperado e perigoso», passou a designar o perseguido como um «tímido pedreiro».

A Polícia britânica parece agora convencida de que Roberts pode estar a trabalhar como pedreiro em qualquer obra.

Entretanto, da cerrada tapada de Epping as buscas transferiram-se bruscamente para as ruas de certa área de Londres onde abundam clubes nocturnos e outros locais pouco recomendáveis, tendo as autoridades, durante o dia e noite de ontem, efectuado algumas rusgas de surpresa.

Quanto aos dois restantes acusados, um deles, John Edward Witney, de 36 anos, compareceu hoje pela segunda vez no tribunal, que ordenou o seu regresso á prisão por mais uma semana.

O outro suspeito preso, John Duddy, de 37 anos, será apresentado novàmente em tribunal na sexta-feira.

Por seu turno, a Scotland Yard anunciou que vai realizar-se uma cerimónia religiosa por alma dos três agentes mortos na Abadia de Westminster, sendo a primeira vez que tal tributo de homenagem é prestado a polícias mortos no cumprimento do seu dever, num tempo habitualmente reservado ás cerimónias em honra de soberanos e heróis. O comando da Polícia aludiu á possibilidade de assistirem a essa cerimónia, marcada para 6 de Setembro, a rainha Isabel II e o primeiro-ministro, Harold Wilson.

Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul

O sr. dr. Mário de Oliveira, novo vice-presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, foi desligado da comissão de serviço que vinha desempenhando como presidente da comissão administrativa do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul, funções que, no entanto, continuará a exercer até que o referido Grémio regresse á sua normalidade administrativa.

A ilha de Tavira vai ser urbanizada

Tendo-se reconhecido as vantagens que poderão resultar da urbanização de uma parcela da ilha de Tavira, situada no concelho de Tavira e distrito de Faro, pertencente ao domínio público marítimo, para lhe criar condições de habitabilidade e de turismo; considerando que se trata de um empreendimento de elevado interesse público, pelos benefícios que uma praia naquelas condições pode oferecer á numerosa população da região e ao desenvolvimento do turismo; e considerando que a Câmara Municipal do concelho de Tavira se propõe levar a efeito a urbanização referida — para o que promoveu a elaboração dos respectivos estudos do arranjo urbanístico, a aprovar pelo Ministério das Obras Públicas, foi publicado um decreto-lei que determina que seja desafectada do domínio público marítimo e integrada no domínio privado do Estado a parte da ilha de Tavira, situada no concelho de Tavira, distrito de Faro, a fim de ser urbanizada de harmonia com os planos aprovados pelo Ministério das Obras Públicas.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em TORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.

Em distribuição a partir do dia 26
CÓDIGO DO IMPOSTO DE TRANSACÇÕES
Comentado e anotado
POR
HERCULANO MADEIRA CURVELO
Adjunto do Director-Geral das Contribuições e Impostos
ARMANDO EDUARDO ALVES
Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras
Chefe da 5.ª Repartição da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos
JORGE GARIBALDI MADEIRA CURVELO
Director de Finanças do distrito de Lisboa
Com prefácio e revisão do
Dr. Vítor António Duarte Faveiro
Director-Geral das Contribuições e Impostos
Volume com mais de 600 páginas de comentários, notas explicativas e exemplos de liquidação, facturação e preenchimento dos livros m. 7, 8 e 9. As alterações derivadas do Decreto-Lei n.º 47 126, de 1-8-1966, vêm já introduzidas no texto legal e nos comentários.
Preço 150$00, acrescido das despesas de cobrança e portes
Edição dos autores. Pedidos para:
Rua D. Luís Coutinho, 38 — Lisboa-6

ESTATUA EQUESTRE DE D. PEDRO IV — Gravura muito antiga. A grade, que era lindíssima, foi selvàticamente arrancada por determinação camarária, o que deu lugar a que o rapazio mutilasse os baixos relevos, que eram de mármore. Feita a sua funndição em bronze, os originais foram levados para o edifício do Quartel-General, onde estão incrustados nas paredes. Os baixos-relevos personalidades da época. O que se vê na imagem, e colocado á direita do pedestal, representa a entrega da bandeira do Batalhão dos Voluntários da Rainha, que as senhoras do Faial bordaram. O do lado oposto reproduz a cerimónia da entrega á Câmara do coração de D. Pedro IV. São obra do canteiro Joaquim Autunes dos Santos, tambe se encarregando do pedestal

A Praça da Liberdade
(na capital do Norte) parece por vezes a Feira da Ladra

No Porto não há uma só manifestação, seja de que género for, patriótica, desportiva, de alegria ou luto nacional, de protesto, de solidariedade, de homenagem, seja ela a propósito ou despropósito, que não passe pelo centro da cidade, isto é, pela «Praça».

Toda a gente sabe qual é ela.

No destino dos carros eléctricos a palavra «Praça» diz tudo e ninguém pergunta que espécie de praça é, quando tantas e tantas fazem parte da toponímia citadina.

Muitos escritores, romancistas, poetas e jornalistas se têm ocupado dela nos seus escritos, classificando-a conforme lhes vem á cabeça. Já vimos, não sabemos em que espécie de livro foi, um notável escritor chamar-lhe «Forum».

Simbólicamente, podem chamar-lhe «Vandôme», «Broukére», «Trafalgar», «S. Marcos», «Rathausplatz» ou mesmo «Rossio» ou «Praça do Comércio» que não ofendem, porque ela é simplesmente «Praça», seja de D. Pedro IV, da Constituição, Praça Nova ou da Liberdade.

Para os verdadeiramente portuenses, ela tanto é de D. Pedro como da Liberdade. Para nós são títulos sinónimos. É a nossa Praça. É quase o nosso santuário. Quando em Portugal mudaram as instituições monárquicas, houve quem, em princípio, pensasse que haveria conveniência em modificar-lhe o nome. A maioria, porém, não se mostrou interessada na mudança, até porque, de certo modo, isso se traduzia num gesto que revelava ingratidão por aquele que nos legara o seu maior bem — o coração, na posse da cidade desde

(Continua na 15.ª página)

MILHÕES DE PLANTAS PARA O MÉXICO
ESTÃO A SER CRIADAS EM FELGUEIRAS CUJOS POMARES FORAM VISITADOS POR UMA MISSÃO DAQUELE PAÍS

Encontra-se em Portugal uma importante missão oficial mexicana, acompanhada pelo eng.º D. Guillermo Lliera, subsecretário da Acção Política do Partido Revolucionário Institucional (P. R. I.) e grande amigo do nosso País, que tem visitado algumas vezes.

Fazem parte da missão as seguintes individualidades: eng.º Gontran Noble, subdirector do Banco Nacional de Crédito Ejidal do México, um dos mais importantes daquele país, que dirige t orienta a concessão de créditos e promoção agrícola; Raul Garza, tesoureiro; eng.º Horácio Soberon, director do mesmo Banco no Estado de Puebla e director-geral de agricultura do mesmo Estado; eng.º Francisco Marino Rabago, director do referido Banco no Estado de Michoacan; eng.º Francisco Gonzalez, representante da Secretaria da Agricultura do Governo mexicano e eng.º Miguel Martinez Peres, pelo Instituto Comasupo, organismo que regula os preços dos produtos das colheitas para sua distribuição.

Aquela importante missão desloca-se propositadamente para observar e estudar os pomares de Vila Fria, em Felgueiras, onde estão a ser criadas milhões de plantas para o México, e convidar o eng.º Artur Cardoso da Silva a seguir para o México, a fim de pôr em marcha o plano frutícola já estudado e aprovado.

Segundo nos declarou o eng. D. Guillermo Lliera, é objectivo primordial da missão levar os ensinamentos daquele técnico português, para os pôr em execução nos campos do México, como resultante dos relatórios feitos pelo subsecretário da Acção Política do P. R. I. e já apresentados aos organismos mexicanos e, ainda, como resultado das visitas feitas recentemente ao nosso País pelos eng.º Soberon e Francisco Hernandez e Hernandez.

Todos os componentes da aludida missão visitaram o Alentejo, região do nosso País semelhante a certas zonas muito quentes e dotadas de pouca água existentes no México, nas quais o eng.º Artur Cardoso da Silva aplicará os planos já aprovados, com os melhores resultados. A seguir, partiram para Vila Fria, acompanhados pelo eng.º Cardoso da Silva, que com eles seguirá para Espanha, a fim de estudar o plano frutícola que está a dirigir no país vizinho.

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

«Que lindo cão» —disse a velhinha (com falta de vista) dando uma palmada num flanco do tigre

GIJON (Espanha), 24 — (R.) — Um tigre adulto saltou pela janela do quarto de dormir de Mercedes San Feliz, de 81 anos, mas, devido á falta de vista desta, a idosa senhora não conseguiu absolutamente saber do que se tratava.

«Que lindo cão», exclamou Dona Mercedes, dando uma palmada num dos flancos da fera, que abanava a cauda.

O tigre espantado — um de três desses animais que fugiram ontem de um circo nas proximidades — deu um passeio pela casa e olhou para o seu próprio reflexo num espelho, antes de se estender tranquilamente na cama da mulher, a fim de esperar que o seu tratador o fosse buscar.

Segundo a agência noticiosa Cifra, os outros dois tigres foram apanhados pouco depois da fuga.

FIZERAM GREVE PARA ASSISTIR A UM DESAFIO DE FUTEBOL

ANTOFAGASTA (Chile), 24 — (F. P.) — Dois estivadores de Antofagasta estão a contas com a justiça por causa do futebol.

No domingo passado, queriam ir assistir ao jogo entre a «sua» equipa, o Antofagasta Port, e o Coquimbo Unido. Mas, como não queriam ir sózinhos, pediram aos seus camaradas que fizessem greve. Resultado: todos os estivadores foram encorajar o Antofagasta Port e dois cargueiros tiveram de esperar pelo fim do jogo para serem descarregados...

A direcção do porto não apreciou tanto amor pelo futebol e apresentou queixa contra os dois organizadores da greve.

Eng. Miguel Resende

O sr. eng.º Miguel Resende deixou, a seu pedido, de prestar serviço na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, onde dirigiu o Gabinete do Plano Director da Região de Lisboa, sendo louvado «pela forma como se desempenhou da sua missão, confirmando a sua invulgar competência técnica, a par de qualidades pessoais muito notáveis».

ESCOLA LUSITÂNIA
R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (á Av. Duque de Avil
CURSO DE INSTRUÇÃ
PREPARAÇÃO P
CORRESPONDENTES ESTENO -
EM
PORTUGUÊS, FRANCÊS
Duração variável com as habilitações, de com o ensino primário, até 3 anos para as letras do 5.º ano.
Para todas o curso é reduzido de um a aproveitamento.
ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGAN REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE AS EX-ALUNAS

adíssima,
azio mu-
ginais fo-
baixos-re-
represen-
ordaram.
obra do

REVE
ISTIR
AFIO
OL

(Chile), 24
estivadores
o a contas
usa do fu-

sado, que-
jogo entre
ntofagasta
bo Unido.
iam ir só-
s seus ca-
em greve.
estivado-
o Antofa-
cargueiros
pelo fim do
descarrega-

porto não
pelo fute-
eixa contra
s da greve.

Resende

Resende dei-
prestar ser-
l dos Servi-
onde dirigiu
Director da
ndo louvado
desempenhou
mando a su
técnica a
ssoais muito

ATENÇÃO AUTOMOBILISTAS

A velocidade deve ser regulada segundo as características dos veículos as condições das vias e a intensidade do tráfego para não pôr em perigo a segurança das pessoas

No ambito do objectivo, já referido nas nossas colunas, de se esclarecer o publico acerca das inovações introduzidas no Código da Estrada, a entrar em vigor no próximo dia 1 de Setembro, chamamos hoje a atenção para um aspecto de primordial interesse: a análise do problema das velocidades, isto é, a matéria contemplada no artigo 7.º do Código, segundo a redacção do Decreto n.º 47 070, de 4 de Julho ultimo.

Esse artigo, no seu n.º 1, enuncia a regra fundamental sobre limites de velocidade: «Os condutores levem regular a velocidade dos veículos de modo a que atendendo ás características destes, ás condições da via, á intensidade do tráfego e a quaisquer outras circunstancias especiais, não haja perigo para a segurança das pessoas e das coisas, nem perturbação ou entrave para o transito».

Tal princípio inspira todas as restantes disposições, que, afinal, não passam de critérios orientadores fornecidos aos condutores pelo legislador e de limitações concretas de velocidade — máxima ou mínima —, que o legislador considerou as mais adequadas para que, tendo em conta a generalidade das características dos veículos de cada classe, as condições das vias e intensidade de tráfego nacionais e em circunstancias normais não se ponha em perigo a segurança das pessoas e das coisas, nem haja perturbação ou entrave para o transito.

Como exemplo do primeiro caso, há o disposto no n.º 2 do artigo, em que se indicam locais e circunstancias em que a velocidade deve ser especialmente reduzida. O segundo caso, em que o legislador concretiza limites máximos e mínimos de velocidade, tem aplicação nos numeros 3, 4 e 5 do mesmo artigo.

No entanto, antes de passar em revista esses limites, convém referir o conceito de velocidade excessiva. Considera a lei que é «excessiva a velocidade sempre que o condutor não possa fazer parar o veículo no espaço livre visível á sua frente ou exceda os limites máximos de velocidade fixados nos termos legais».

Ora este conceito mais vem reforçar a ideia de que os casos previstos no n.º 2 do artigo 7.º, em que a velocidade deve ser especialmente reduzida, mais não é do que uma norma orientadora, consequência do princípio fundamental que rege a matéria. Porém, tal facto não quer dizer que a norma não seja para cumprimento rigoroso, já que o legislador prevê sanções para contravenções desse género.

Limites de velocidade que devem ser respeitados

Vejamos, agora, o que dizem as normas de que constam limites de velocidade a respeitar. Em primeiro lugar, refere-se que, ao fixá-los, o legislador tomou em consideração as diversas classes e tipos de veículos, bem como a segurança própria de cada um, assim estipulando os limites máximos de velocidade permitidos para cada classe ou tipo de veículos. O mesmo não aconteceu quanto á fixação de velocidades mínimas obrigatórias, já que não havia razões para tal.

Assim, e começando pelos limites de velocidade máxima instantanea permitidos, fixa-se no n.º 3 do artigo em análise um quadro em que as velocidades máximas variam entre 30 km/h. para tractores, dentro das localidades, e 80 para automóveis ligeiros de mercadorias sem reboque, fora das localidades, não se estabelecendo limites de velocidade para os automóveis ligeiros de passageiros e mistos e para os motociclos, quando qualquer desses veículos transite fora das localidades.

Deste modo, foram aumentados os limites máximos prescritos até agora para alguns veículos. Estão neste caso os automóveis de mercadorias e mistos e a maior parte dos automóveis pesados de passageiros. Nesta ultima classe e tipo, há, no entanto, a registar o facto de os veículos, cuja lotação seja de dez lugares, passarem a ter os mesmos limites de velocidade de todos os da sua classe. Para estes

É cada vez mais elevado o número de acidentes motivados por excesso de velocidade, o que é altamente comprometedor para a segurança rodoviária

fixaram-se limites mais baixos do que os anteriores.

Por outro lado, para velocípedes e ciclomotores, fixaram-se, naturalmente, limites inferiores. Assim, para os primeiros o limite máximo é de 40 km/h., enquanto para os ciclomotores o limite varia consoante circulem dentro ou fora das localidades, sendo no primeiro caso de 40 km/h. e no segundo de 60. Atente-se, no entanto, que segundo a regra fundamental desta matéria, as condições em que o transito se efectiva são sempre as grandes determinantes da actuação do condutor.

Antes, pois, de atender ao quadro de velocidades máximas permitidas pela lei, terá o condutor de verificar se, com segurança, pode atingir esses limites ou aos veículos para os quais não haja limite consignado se a velocidade deverá ser devidamente moderada. Entretanto, deve ter-se em atenção que em outras vias o legislador fixa velocidades mínimas. E' o caso do n.º 4 do já citado artigo, em que se fixa para as auto-estradas a velocidade mínima de 40 km/h. E, em certa medida, na esteira desta disposição, nessas mesmas vias a velocidade máxima permitida aos automóveis pesados de passageiros é de 80 km/h.

Os limites podem ser temporàriamente alterados em certas regiões ou vias

De um modo geral, estão enunciados os limites de velocidade permitidos e obrigatórios. De salientar que esses limites podem ser alterados em três casos, os quais são necessáriamente de aplicação da regra fundamental nesta matéria, constante como já se disse do n.º 1 do artigo em análise:

1) — quando o ministro das Comunicações, por portaria, fixar limites temporários de velocidade máxima em certas regiões ou vias de comunicação;

2) — quando a Direcção-Geral de Transportes Terrestres, por sua iniciativa ou sob proposta de certas entidades, entender fixar limites máximos de velocidade diferentes dos acima descritos, ou limites mínimos nas vias em que as condições do transito o aconselhem desde que sejam sinalizados esses limites;

3) — quando a mesma Direcção-Geral fixar para certos veículos empregados em determinados transportes limites especiais de velocidade.

O ultimo caso não necessita da especial atenção, pois a lei é clara, ao contrário dos dois primeiros, que diferem um do outro, porque, enquanto o primeiro se destina a possibilitar a fixação de limites de velocidade máxima temporários em certas regiões ou vias de comunicação independentemente de sinalização e por anuncio ao publico, o segundo permite fixar limites máximos ou mínimos diferentes dos normais em vias em que as condições do transito o aconselhem, desde que essas vias sejam devidamente sinalizadas.

Ora a maior amplitude do primeiro caso é notória. Embora não contemple a possibilidade de fixação dos limites mínimos — tal caso só será de aplicação necessária nesta ou naquela via e, então, a D. G. T. T. procederá a tal tarefa e á devida sinalização — a verdade é que permite, embora temporáriamente, determinar limites máximos para as mais diversas regiões e vias sem necessidade de sinalização.

Inspirou-se o legislador, ao elaborar tal norma, no que se vem fazendo em diversos paises da Europa com resultados satisfatórios. Aliás, a própria Conferência Europeia dos Ministros de Transportes já recomendou, há algum tempo, uma medida desta natureza.

Sanções mais severas para os transgressores

Dado que as determinações especiais são divulgadas o mais largamente possível, como consta do regulamento do Código da Estrada, a publicar brevemente e que entrará em vigor também no dia 1 de Setembro, afigura-se ao legislador que ao automobilista conhecedor e cumpridor da lei não surgirão dificuldades de maior.

Se o condutor tiver presente, como é seu dever, o texto legal, saberá que deve prestar a maior atenção a todas as notícias relativas a estas especiais limitações de velocidade e que terá nos postos da P. V. T., como o já citado regulamento refere, á sua disposição e com uma antecedência razoável, todas as informações de que necessitar.

De apontar, agora, que o legislador previu sanções mais severas para os transgressores. É natural e lógica tal atitude, se se tiver em conta que o numero de acidentes motivados por excesso de velocidade é francamente elevado e que as transgressões nesta matéria são cada vez em maior numero, o que é altamente comprometedor para a segurança rodoviária.

Merece especial referência, no entanto, a sanção prevista para os condutores de velocípedes. Estes, quando transitem a velocidade superior a 40 km/h mas inferior a 60, serão punidos com multa e inibição de conduzir. Mas, se a velocidade for superior a 60, então, segundo o disposto no artigo 43.º, além daquelas sanções, ser-lhes-á apreendido o veículo pelo tempo por que durar a apreensão da licença de condução.

Resta lembrar, mais uma vez, aos condutores, que além de deverem ter sempre presentes os limites máximos de velocidade permitidos pela lei, terão principalmente que respeitar, e sem prejuízo desses limites, o princípio de que devem regular a velocidade dos veículos de modo a que, atendendo ás características destes, ás condições da via, á intensidade do tráfego, e a quaisquer outras circunstâncias especiais, não haja perigo para a segurança das pessoas e das coisas, nem perturbação ou entrave para o trânsito — princípio básico que a nova lei pretende alcançar e que a consciência publica exige e a fiscalização tentará fazer cumprir.

Françoise Hardy, «uma rapariga formidável!», na opinião do ex-noivo, Jean-Marie Périer

FRANÇOISE HARDY JÁ NÃO SE CASA COM JEAN-MARIE PÉRIER

PARIS, 24 — (A. N. I.) — «Decidimos romper o noivado de comum acordo, pois, para podermos fazer vida em comum, era necessário que um de nós sacrificasse a sua carreira» — declarou ao «France Soir» Jean-Marie Périer, ao ser interrogado sobre os motivos que levaram á anulação do seu projectado casamento com Françoise Hardy.

Acrescentando que o facto em nada alterava o seu apreço por Françoise («É uma rapariga formidável!» — acentuou), o filho do actor François Périer disse ter a intenção de realizar um filme de que a sua ex-noiva será a protagonista.

Couto
em
Pasta
Medicinal
que evita as doenças
da bôca e suas
complicações

NOVILHEIRO PORTUGUÊS COLHIDO EM PORTO RICO

S. JOÃO DE PORTO RICO, 24 — (F. P.) — Com grande enchente, no Parque Sixto Escobar, desta cidade, alteraram alguns novilheiros venezuelanos e o português António Maria Castro. Este iniciou bem a lide com o capote, executando «venónicas» e «reboleras». Ao toirear por alto, foi colhido e volteado aparatosamente. Embora ferido na coxa esquerda, levantou-se e, no meio de grande ovação, prosseguiu a faena. Também o venezuelano Mauro Parez, depois de quatro «verónicas» notáveis e dois pares de bandarilhas, ao pegar na muleta, foi volteado mas reagiu com valentia, continuando por «naturais» e rematando a faena no meio de calorosas ovações.

Chucho Hernandez luziu em «chicuelinas» e «serpentinas», mas também foi volteado. Levantou-se e executou quatro «molinetes», e, ao agradecer palmas, tornou a ser pisado pelo animal. Mais uma vez se levantou e concluiu a faena, sendo levado para a enfermaria com contusões ligeiras. Carlos Padron e Eduardo Landa confirmaram a sua classe, com toureio audacioso e elegante, que lhes mereceu enormes aclamações.

A cena de sangue na Rua Luz Soriano

Na sala de observações do Hospital de S. José continua internado, em estado grave, o motorista de camionetas, da Empresa Claras, Fernando Joaquim Coelho dos Santos, casado, de 36 anos, residente na Rua Luz Soriano, 100-2.º, que, como noticiámos, foi agredido, na cama, com uma facada no ventre, pela mulher com quem vivia há 15 anos, Maria do Céu Garcia, de 42 anos, viuva, natural de Freixo de Espada á Cinta, por motivo de ter tomado conhecimento de que ele tinha outra mulher.

O retrato desta encontrava-se na carteira do motorista, que a Maria do Céu retirou do casaco, fugindo com ela, após a agressão, com destino desconhecido.

A Polícia vai pedir a todas as autoridades do País a captura da Maria do Céu, que gozava, na vizinhança, de gerais antipatias, por se embriagar frequentemente, discutindo em voz alta.

VIDA POLÍTICA

● **Ministério do Ultramar**

O sr. dr. Manuel da Cruz Alvura, director-geral de Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar, foi nomeado para o desempenho do cargo de secretário-geral do mesmo Ministério, indo ocupar a vaga resultante do falecimento do dr. Silva Neto.

Código do Imposto de Transacções

Já se encontram à venda os LIVROS DE REGISTO DE ENTRADAS E SAÍDAS DE MERCADORIAS (com e sem liquidação de imposto) e o LIVRO DE REGISTO DAS DECLARAÇÕES DE RESPONSABILIDADE, que têm de ser obrigatóriamente utilizados pelas pessoas singulares ou colectivas abrangidas pelo presente Código.

PREÇO DE CADA LIVRO — 30$00

Todos os impressos necessários ao bom cumprimento deste Código, assim como as fichas das existências de mercadorias; a que se refere o Art.º 75, *ao preço de $50 cada*, bem como da Legislação Fiscal actual, já se encontram à venda na

EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, LDA.

RUA DA MADALENA, 145 — LISBOA-2

LUSITÂNIA FEMININA

126 (á Av. Duque de Avila) — Telefs. 44730 e 553575

INSTRUÇÃO PRÁTICA
EPARAÇÃO PARA
NTES ESTENO - DACTILÓGRAFAS
EM
GUES, FRANCES E INGLES

com as habilitações, desde 5 anos para alunas
io, até 3 anos para as que têm a frequência de

so é reduzido de um ano em casos especiais de

URAS COM A ORGANIZAÇAO DO CURSO E
S EMPRESAS ONDE SE TÊM EMPREGADO
AS EX-ALUNAS

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Av Duarte Pacheco — LISBOA
Tel. 68 11 01 — 68 28 11

CURSO LICEAL NOCTURNO PARA ADULTOS

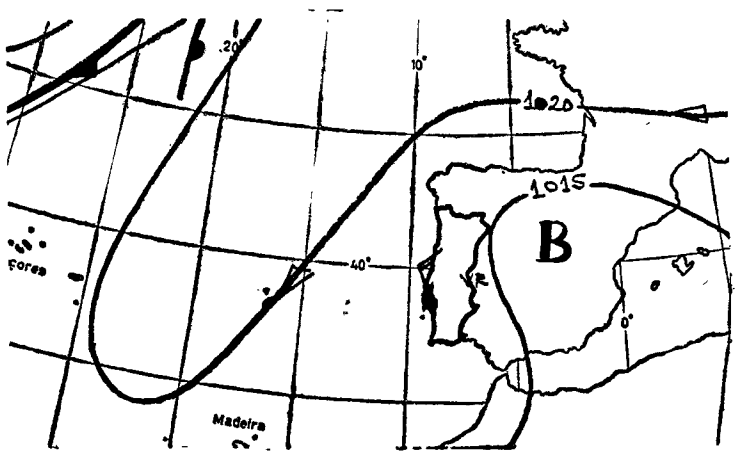
1.º, 2. e 3.º ciclos (Todas as alíneas)
Inscrições abertas para o ano lectivo de 1966/67

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 33°; mínima: Montalegre, 11°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 25 DE AGOSTO — Deve manter-se a influência da massa de ar, relativamente seco, transportada na circulação da depressão de origem térmica.

SOL — AMANHÃ *nascer ás 6 e 59 ocaso ás 20 e 19*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 24 — Às 10 e 20 (3,3 m); 23 e 10 (3,2 m). **Dia 25** — Às 11 e 50 (3,3 m). **Dia 26** — Às 0 e 38 (3,2 m); 13 e 17 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 24 — Às 3 e 41 (1,7 m); 16 e 28 (1,8 m). **Dia 25** — Às 5 e 11 (1,8 m); 18 e 09 (1,7 m). **Dia 26** — Às 6 e 38 (1,8 m); 19 e 27 (1,6 m).

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de noroeste, bruma ou neblina e nevoeiro matinal no litoral oeste.

FASES DA LUA

Dia 31 — Dia 8 — Dia 14 — Dia 21

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIÁRIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURÍSTICAS

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus» que facultam transporte em autocarro visitas a localidades e a monumentos, refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá.

AMARELEJA

Maria José Asper Castelhano

FALECEU

Vicente Castelhano, Francisco Asper Castelhano, sua mulher Fernanda Quino Asper e sua filha Maria Manuela Quino Asper; Maria Custódia Varão, seu marido Pedro dos Reis Varão e mais família, participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja do Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

ARTES PLÁSTICAS

Maria do Amparo expõe na Figueira da Foz

No Casino da Figueira da Foz encontra-se, neste momento, uma exposição da artista Maria do Amparo, que ainda recentemente obteve assinalado êxito na Galeria Aviz, em Lisboa.

Maria do Amparo expôs, depois, as suas obras no Hotel do Moxito, e apresentar-se-á, ainda, ao publico de Espinho.

Os esmaltes de Maria do Amparo têm sido devidamente apreciados e muitos deles foram já adquiridos.

Manuel Damásio Ganso no Casino Estoril

No Casino Estoril apresenta-se ao público, no dia 27 do corrente, o artista Manuel Damásio Ganso, que, por várias vezes, tem exposto na Sociedade Nacional de Belas-Artes e noutros salões.

O pintor Manuel Ganso obteve já a Bolsa José Malhoa, num dos ultimos salões de Primavera da S. N. B. A.

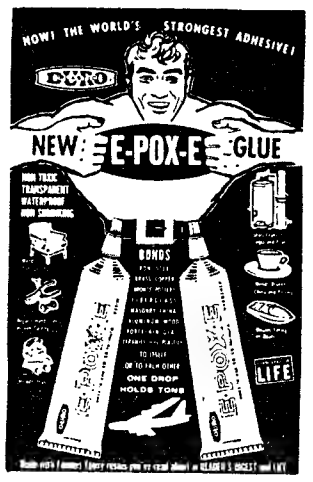
com

DURO PLÁSTICO

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

E-POX-E

A COLA MAIS FORTE DO MUNDO



COLA TUDO A QUALQUER COISA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77

LISBOA

O Concerto Sinfónico de Música Portuguesa do X Festival de Sintra

Acelera-se o ritmo do X Festival Internacional de Sintra. Ao concerto da véspera pelo afamado violinista Ivry Gitlis, com a colaboração ao piano de Tania Achot para as Sonatas de Debussy e de César Franck, seguiu-se o programa de música portuguesa contemporânea pela Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção do maestro-compositor Álvaro Cassuto. As interpretações do programa de violino e piano, completado pela Sonata para violino solo que Bela Bartok escreveu para Yehudi Menuhin, prestou-se a muitas discussões e descontentamentos pelo carácter das interpretações, fantasiosamente equacionado com as obras, qualquer delas magistrais. Em contra-partida, merece todos os encómios o programa de música sinfónica, em que se acharam reunidos os nomes de Ivo Cruz, Fernando Lopes Graça, Filipe de Sousa, o próprio Álvaro Cassuto, e Joly Braga Santos — e apraz-nos registar o interesse que despertou na numerosa assistência.

Foram então padrões de música sem senão tudo o que ouvimos ontem, e apresentados em condições perfeitas? Isso não, e fala-se muito na necessidade de dotar o palco de um tablado especial para a colocação da orquestra, com um segundo plano sobrelevado. Mas o nível do concerto foi francamente honroso, apesar da discutível craveira atingida pela constância de esforços de Ivo Cruz, na Sinfonia-Suite de Queluz, de que dois números (com execução pouco cuidada) abriam o programa. Mas muito significativa é a evolução de Joly Braga Santos, chegada ao ponto esplanado pelos 3 Esboços sinfónicos com data de 1963, e que foram escolhidos por Álvaro Cassuto para fecho deste concerto; tanto o maestro Cassuto como o compositor Braga Santos se acham actualmente senhores de um «artesanato» integrado nos tempos presentes e timbrado em ambos por brilhantes faculdades de assimilação. A eficiência da orquestração de Joly Braga Santos manifestou-se logo nas suas primeiras produções do então muito jovem compositor, mas os seus conceitos de forma e de linguagem transformaram-se por forma para nós quase imprevista, embora sem se mostrarem conquistados pela música de vanguarda, (o que é longa e grande faina, e sòmente válida se for verdadeiramente solicitada pelo ânimo do compositor). Em Álvaro Cassuto, de quem o maestro-compositor apresentava o *In memoriam Pedro de Freitas Branco*, ás tentações do pensamento afiguram-se-nos mais oscilantes, e consideramos por definir-se o verdadeiro temperamento e a verdadeira inclinação ideológica do artista; mas há no *In memoriam* lindíssimos efeitos de timbre que o maestro soube impor. A «Sinfonietta» de Filipe de Sousa, de uma grande unidade de construção discursiva, apresenta um aspecto de sensibilidade mais íntimo, mais perto da música de câmara, e podia ter sido mais valorizada pela execução.

De Fernando Lopes Graça, era executado o 2.º Concerto para piano e orquestra, com a brilhantíssima colaboração de Sequeira Costa para um papel de solista largamente tratado pelo compositor, e que Sequeira Costa teve de preparar num tempo reduzido. É uma obra bem representativa do autor na sua feição enaltecedora de um portuguesismo capaz de universalidade. O que o passar do tempo nos faz sentir mais acentuadamente é o teor híbrido da «Evocação de Ravel», intercalada entre o 1.º e o 3.º andamentos; mas este longo e magnífico final, por sua vez, redime o 3.º andamento do 1.º Concerto para piano e orquestra.

A aceitação calorosa da numerosa assistência, repetimos, encheu-nos de satisfação, e felicitamos por este concerto sinfónico os organizadores do X Festival de Sintra.

FRANCINE BENOIT

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporàriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada $00)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

Em Ferias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

Quinhentos milhões de flores produz anualmente Aalsmeer

pequena localidade holandesa onde todos se dedicam à floricultura

AMSTERDAM — Não longe desta cidade fica Aalsmeer, uma cidadezinha com muitas «casas» de vidro em que «moram» lilazes, docemente perfumados, rosas chamejantes ou belos crisântemos e muitas, muitas outras flores.

Aalsmeer é um dos mais importantes centros floricultores da Holanda Plantar flores, ali, é um grande negócio pois Aalsmeer adquiriu renome para além das fronteiras holandesas. A base da sua fama é a *qualidade* e, como resultado, os seus produtos penetram no mercado mundial em quantidades sempre crescentes. Cerca de 500 milhões de flores saem de Aalsmeer durante um ano.

Outro facto que demonstra a importância de Aalsmeer é o total em dinheiro movimentado nos seus leilões, que ultrapassa os resultados somados de todos os demais leilões de produtos hortícolas holandeses

Não menos surpreendente é saber que estes encantadores produtos crescem em apenas 1100 acres de terra, divididos entre cerca de 1300 cultivadores. Por outras palavras a média de terra trabalhada por cada cultivador é de menos de um acre

É óbvio que se o cultivador tivesse que depender do caprichoso clima holandês, o total de flores seria muito menor. Eles poderiam trabalhar, quando muito, cinco meses por ano, e durante o resto do tempo precisariam de arranjar outra ocupação, como faziam os seus ancestrais, proprietários de pequenas fazendas. E não apenas isso: os cinco meses de «Verão» — no ponto de vista dos floricultores — seriam a época menos favorável ao cultivo porque então todos os jardins holandeses estão floridos e o povo geralmente aproveita para gozar férias, sendo portanto pequena a procura.

O período entre Outubro e Maio é bem melhor no ponto de vista dos negócios. Isto significa que o floricultor precisa de se tornar independente das mudanças climatéricas, o que efectivamente faz pelo emprego das estufas — as casas de vidro de que falámos, dentro das quais impera o tempo que se deseja. Dito assim parece simples mas é um negócio caro, sobretudo se lembrarmos que, mesmo durante os Invernos mais severos, uma temperatura amena deve ser mantida dentro das estufas. Amena não para quem ali trabalha, mas para as plantas e flores que — pode bem dizer-se — são o que há de mais importante em Aalsmeer.

Para avaliar, com justiça, a importância de Aalsmeer temos que remontar a épocas passadas, quando esta aldeia se situava ainda nas margens do velho lago de Haarlem e o seu povo ganhava a vida pela pesca e pela extracção da turfa. Existia já uma horticultura incipiente, praticada pelas famílias para seu consumo pessoal. No final do século XVII, todavia, os produtos hortícolas holandeses eram vendidos para o estrangeiro, sobretudo para a Alemanha, que era, e ainda é, o seu principal comprador.

Quando se secou o lago de Haarlem, há pouco mais de 100 anos, 45 mil novos acres de terra fértil ficaram disponíveis. Logo os pescadores de Aalsmeer e os extractores de turfa, sem maiores dificuldades descobriram nova fonte de receita. Começou então o cultivo intensivo de legumes e frutas, mas, sobretudo, de flores.

Um marco decisivo nesta evolução foi a instalação da primeira estufa aquecida. A iniciativa causou verdadeira revolução nos tradicionais métodos adoptados em Aalsmeer e foi o prelúdio das famosas culturas sob o vidro, tais como as conhecemos nos dias de hoje. Entrementes, a fertilidade do solo deixara de ser factor preponderante no êxito obtido por Aalsmeer como centro hortícola e floricultor.

Outros factores favoráveis tiveram também influência. Aalsmeer é cercada por grandes cidades, para as quais os cultivadores podiam, com facilidade e pouca despesa, despachar os seus produtos por via fluvial. Quando, há uns quarenta anos, Aalsmeer começou realmente a produzir em grande escala, o aeroporto de Amsterdam provou ser um verdadeiro sustentáculo da sua exportação. A K. L. M tem, desde então, levado flores frescas a seu destino. Nos primeiros anos de funcionamento da companhia, metade da sua carga era constituída por flores, a maior parte das quais proveniente de Aalsmeer

Hoje, os produtos de Aalsmeer ainda viajam para toda a parte por via aérea. Rosas, sobretudo, constituem o orgulho da cidade e mantêm a sua reputação mundial. Quando os franceses — que também representam importante papel neste sector — quiseram reorganizar a sua floricultura mediterrânea, vieram a Aalsmeer para estudar os métodos ali empregados. Não é preciso dizer que as flores e plantas de Aalsmeer encontram um grande mercado mesmo dentro das fronteiras do país, já que flores e tudo o que com elas se relaciona faz parte da vida nacional holandesa.

Comprar flores na Holanda é muito simples. Os vendedores têm as suas barraquinhas em esquinas e mercados. Muitos percorrem as ruas com seus carrinhos e furgões que, não raro, são aquecidos no Inverno. Algumas cidades holandesas têm os seus próprios mercados de flores, que durante a Primavera e o Verão oferecem encantador espectáculo. Cumpre ainda citar as lojas de flores, pequenas e grandes, que se espalham por toda a parte. Os próprios holandeses compram flores, anualmente, no valor de 125 milhões de florins, o que é pouco menos do total alcançado no mesmo período pela exportação de flores para o Mundo.

O «PRÉMIO DA RAINHA PARA A INDÚSTRIA» BRITÂNICA — Cerca de cento e cinquenta companhias inglesas foram galardoadas, recentemente, com o «Prémio da Rainha para a Indústria», que vai ser atribuído anualmente, e é dado em reconhecimento da perfeição de acabamentos de produtos e do seu incremento nas exportações, ou ainda na inovação técnica. Pode ser atribuído, também, pelo conjunto destes factores. As firmas distinguidas podem usar o emblema do galardão nos seus produtos, durante o espaço de cinco anos, e, se estes forem de novo aperfeiçoados no que diz respeito a acabamentos, o prémio ser-lhes-á atribuído de novo. A lista dos premiados abrange os mais diversos sectores da Indústria. A gravura mostra-nos uma das firmas distinguidas, que se dedica á produção de resistência para rádios e faz grandes exportações para os Estados Unidos, Europa, Hong-Kong, India e América do Sul. Para que a qualidade dos produtos não se altere, os operários trabalham numa sala com «atmosfera purificada»

Computadores electrónicos ajudam o governo da Colômbia a cobrar impostos atrasados

BOGOTÁ, *Agosto.* — Um misto de sistemas antigos e modernos está a ser utilizado pelo governo colombiano no sentido de que milhares de cidadãos paguem pela primeira vez um imposto e outros tantos liquidem o que devem ao Estado por impostos atrasados.

Esta campanha, empreendida com desusada energia nos últimos meses, utiliza uma série de modernos computadores electrónicos, que fazem a sua triagem entre as declarações de rendimentos dos contribuintes com o objectivo de encontrarem certas diferenças até aí desapercebidas, capazes de revelarem rendimentos ocultos ou outras tentativas de defraudamento do fisco. Os computadores, manejados por peritos fiscais, têm contribuído para imprimir maior rapidez á liquidação dos impostos, a qual se encontrava atrasada de alguns anos!

A utilização dos computadores começou nos primeiros dias de 1966, quando o governo anunciou a sua decisão de forçar os cidadãos colombianos a pagarem os impostos devidos, como meio de enfrentar (e se possível solucionar) o volumoso *déficit* do orçamento nacional, e ainda de obter verbas para os seus planos de fomento. Sabe-se também que uma das condições impostas pelos organismos internacionais de crédito, assoberbados com pedidos da Colômbia, é a de que o país aumente o numero dos cidadãos contribuintes.

Calcula-se que sómente 15 por cento dos colombianos pagam impostos. Os outros não fazem qualquer declaração de rendimentos ou recorrem a subterfugios legais.

Uma medida adicional da referida campanha tributária consistiu em lançar mão dum velho sistema caseiro: publicar na primeira página dos jornais diários sucessivas listas de contribuintes que ainda não pagaram os impostos dos ultimos anos. Desta forma o governo recebe denuncias provenientes de indivíduos que conhecem o verdadeiro poder económico desses contribuintes e a exacta localização dos seus bens. Muitas dessas pessoas ocupam uma posição social, económica ou política, de relevo, pelo que a publicação dos seus nomes como transfugas fiscais não deixa de causar-lhes inconvenientes de toda a ordem. Resultado: fazem uma careta de desagrado e... pagam.

Há quem proteste que semelhante sistema é uma espécie de pelourinho, mas o governo não esconde a sua satisfação pelos benefícios já obtidos. O pagamento de impostos aumentou de ritmo. Segundo resultado: os métodos continuam.

De acordo com estatísticas oficiais, os contribuintes mais em foco devem ao Estado qualquer coisa como 600 milhões de pesos (um milhão e 160 mil contos), ou seja cerca de 10 por cento do orçamento nacional.

O governo foi de facto forçado á utilização destes métodos, porquanto na Colômbia não constitui delito a fuga aos impostos (que é quase um desporto nacional). O unico recurso exequível está em provar que fulano ou cicrano declarou rendimentos menores do que realmente aufere, verificação difícil devido á ausência de legislação específica para o caso, e aplicar então uma pequena multa.

O sistema de *contrôle* por cômputo electrónico, um dos mais modernos da América Latina, funciona perfeitamente com os contribuintes efectivos — mas é nulo com os abstencionistas. Daí os «sistemas de recurso».

Sabe-se ainda que o presidente eleito, Carlos Lleras Restrepo, inclui nos principais objectivos do seu governo a liquidação dos impostos atrasados. Para tal efeito apresentará ao Congresso um projecto de reforma do sistema tributário, com prováveis sanções penais para quantos fujam, como até agora, á capitação normal.

VIDA RELIGIOSA

Festividade em honra de Santa Rosa de Lima

Por iniciativa da Embaixada do Peru e do Consulado-Geral do mesmo país em Lisboa, celebra-se no próximo dia 30, ás 18 e 30, na igreja do Corpo Santo, missa solene em honra de Santa Rosa de Lima, padroeira do Perú, da América, das Filipinas e das Indias Ocidentais

ACADEMIA MILITAR

Tornando-se necessário procurar satisfazer as exigências de recrutamento de oficiais do quadro permanente para a arma de engenharia e pilotos aviadores, considera-se da maior conveniência autorizar a admissão directa dos candidatos aos cursos de Engenharia da Academia Militar e, por outro lado, introduzir algumas alterações ás condições de admissão e ingresso na Academia Militar de candidatos destinados ao curso de Aeronáutica daquele estabelecimento, foi publicada uma portaria do ministro do Exército que introduz alterações no decreto-lei que cria a Academia Militar.

Marinha de Guerra

Foram publicadas duas portarias do ministro da Marinha, que aprovam os preceitos a observar nos concursos para admissão de médicos navais e de farmacêuticos navais.

INTIMIDADES DA AMÉRICA DO NORTE — 7

Mil raças num país

por MICAELA GOES

(Conchita Mendez Dominguez)

Gente de mil raças vive nos Estados Unidos da América do Norte, sob o mesmo sol e as mesmas leis. Cada um, porém, é livre e pode professar a sua religião. Os Judeus, que constituem um enorme sector, são, contudo, obrigados a conviver com os da sua raça e não os admitem nos clubes selectos. Enriquecem, mas á margem. Em Washington, por exemplo, se um judeu consegue comprar uma casa ao lado de outro que não seja de raça semita, num bairro onde lhes é proibido residir, a casa do vizinho desvaloriza-se por este simples motivo.

Alguns judeus conseguem esconder a sua origem e misturar-se, mas o pobre do preto não tem salvação possível.

★

O Governo norte-americano viu-se em difícil situação quando embaixadores de países africanos chegaram a Washington sem poderem viver em bairros residenciais. Dado que a capital é habitada por 60 por cento de pretos, estes vão-se acercando lentamente do centro da cidade, ao passo que os brancos tendem, cada vez mais, a comprar casas em sítios afastados deles.

— No dia em que os pretos aqui cheguem — diziam-me uns amigos — não terei outro remédio que não seja aceitá-los — e nesse dia acabará a divisão de raças. O branco terá que unir-se ao preto e aceitar casamentos mestiços. E não findará este século sem que os nossos filhos o verifiquem!

É assim que pensam tanto os meus amigos de Washington como os de Nova York.

★

De milionários já antes escrevemos. E dos pobres?

Dizem que há cerca de oito milhões de desempregados. Na maioria, são anormais, vagabundos, criminosos, etc. Julgo, contudo, que aquele que queira trabalhar acabará por encontrar emprego.

Assim o demonstra o facto de milhares de refugiados de todo o Mundo que vivem nos Estados Unidos com mais ou menos sorte — mas todos com um pedaço de pão para comer.

Mercês honoríficas

O contra-almirante Vasco Lopes Alves foi autorizado a aceitar o grau de grande-oficial da Ordem de Mérito Naval, dos Estados Unidos do Brasil.

Autoridades administrativas

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal do concelho de Monforte o sr. José Maria Soeiro Romão, que até agora exercia o cargo de vice-presidente.

Os estudos sobre o capítulo do contrato de locação do novo Código Civil

Sob a presidência do sr. dr. Pedro Galvão, efectuou-se, na Associação Lisbonense de Proprietários, mais um colóquio respeitante aos estudos de uma exposição sobre o Código Civil, a ser entregue ao titular da pasta da Justiça.

Abertos os trabalhos, usou da palavra o sr. dr. António Correia Caldeira Coelho, que evocou as evoluções da legislação de inquilinato nos últimos cinquenta anos e demonstrou a maneira correcta, dentro da rigidez das normas jurídicas, como havia sido feita a exposição, aliás com o sentido de não prejudicar os inquilinos, mas não esquecendo a posição dos senhorios.

Foi depois concedida a palavra ao sr. dr. Joaquim Manuel Beça Pires, advogado relator da crítica do projecto do Código Civil, no capítulo de locação, o qual expôs os resultados apurados nos constantes trabalhos realizados pelos consultores jurídicos da A. L. P., nos quais também se destacaram, pela sua incansável operosidade, os srs. drs. A. J. de Vasconcelos Carvalho e Joaquim Pepe, dos Serviços do Contencioso do Instituto da Propriedade e, portanto, com larga prática e inteiro conhecimento do assunto em causa, referentes ao contrato de locação.

No colóquio, que teve larga concorrência, foram ainda ponderadas considerações enviadas por escrito, fazendo intervenções os srs. dr. Pedro Galvão, João Afonso Côrte-Real, Francisco Trancoso, Luís Adão, Raul Cohen, Virgílio Ribeiro Reis, Baptista Antunes e Fonseca Vidigal. Pôr fim, o relator da exposição, sr. dr. Beça Pires e seus adjuntos, srs. drs. Vasconcelos Carvalho e Joaquim Pepe, dissertaram acerca da elaboração do importante documento, o qual, pela forma como foi concebido, é a melhor forma de demonstrar a capacidade criadora, o sentido colaborante e o juízo crítico de um corpo de consultores jurídicos integrados nos mais modernos conceitos das doutrinas convenientes no presente momento ás partes interessadas no contrato de locação.

Ao encerrar os trabalhos, o sr. dr. António Correia Caldeira Coelho manifestou o agrado pela forma compreensiva como acabava de ser tão bem apreciado o estudo que orientara a bem da Nação.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas ás 3.as e 6.as-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		7-12
Pampilhosa	9-38	—
Guarda	13-30	
		10-35
Castelo Branco		10-00
Guarda	13-29	
		13-53
Vilar Formoso	14-40	15-22
Paris (Austerlitz)	16-05	—

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

EXAMES E DOCIMOLOGIA — 7

Considerações sobre a cotação de alguns pontos de 1965-66

As características próprias de cada disciplina e o critério que preside á elaboração dos pontos vão influir na maior ou na menor viabilidade de se conseguir uma classificação uniforme. Julgamos que é mais fácil criar normas susceptíveis de evitar grandes discrepâncias em Matemática do que em Filosofia, por exemplo.

A Filosofia será, talvez, aquela disciplina em que haverá mais dificuldade em conseguir classificações uniformes, desde que os pontos averiguem do espírito crítico e do grau de discernimento de cada um.

Quando os pontos incidirem predominantemente sobre os aspectos ligados á memória; já a classificação seria mais fácil. Não será difícil estabelecer normas para os pontos de Filosofia saídos no ultimo ano e conseguir-se que se cumpram sem grandes variações. Realmente, os pontos em referência, com um aspecto exterior de boa estruturação e modernidade, caíam predominantemente, na velha pecha de apelar para a menorização. As questões, na aparência, baseavam-se num texto; contudo, a articulação era fictícia. Para responder cabalmente ás oito perguntas do I Grupo não era necessário ler o texto, que neste caso, só servia de elemento perturbador. Nas questões do II Grupo, só uma, assaz primária, precisaria da sua leitura e de compreensão.

● Cotações dos pontos de Língua e História

Procuremos, agora, analisar algumas cotações atribuídas ao ponto de Língua e História Pátria, do 1.º ciclo, primeira chamada.

Com o propósito de permitir maior uniformidade (?), subdividem-se as questões em alíneas. Eis um processo válido, mas, neste caso, insuficiente.

Assim, se no Grupo I (1), só haverá duvidas quanto á alínea c) em que «a brasa do Sol, ao mergulhar, vai fazer explosão» determinará, e não sem legitimidade, que para muitos professores e alunos seja ao entardecer, já nas questões (2), do mesmo grupo, se encontrarão divergências; para as evitar não bastará a enunciação sucinta das cotações das alíneas. Note-se, ainda, que a alínea b) permitiria mais de um teor de resposta e que a cotação deveria depender mais da justificação do que da própria resposta.

No Grupo II (1), em que se pede o sentido de três frases, não deixará de haver grande subjectividade, ao cotá-las. A uma dada resposta uns professores atribuirão cotação alta, enquanto outros serão mais exigentes. No Grupo III não seria difícil conseguir-se grande uniformidade, por incidir em questões gramaticais não propensas a discussão.

Vejamos a pergunta:

Pede-se a classificação morfológica da locução e das palavras sublinhadas nas frases: a) Tenho *diante de mim* o *fulvo* areal (cotação 9 pontos). b) Uma *junta* foge (cotação 3 pontos).

Depreende-se que na alínea a), *diante de, mim, fulvo*, terão cada 3 pontos. Mas, como é vulgar, se a *diante de* se chamar *preposição* e não *locução prepositiva*, cotar-se-á, parcialmente, ou não?

Em *mim* o que merecerá os 3 pontos completos? Pronome pessoal da primeira pessoa do singular? E só assim? Se faltar o numero? Ou a pessoa? Como proceder? Note-se que alguns professores, considerando implícitamente o aspecto sintáctico, exigem que se acrescente complemento.

Na alínea b), a substantivo comum colectivo feminino do singular dar-se-á 3 pontos. Mas, se se disser só substantivo colectivo? E se se responder o restante, tirando colectivo?

Eis uma série de problemas que as cotações podiam e deviam prever.

No Grupo IV (1), atribuiu-se 5 á divisão e classificação das proposições. Mas, se só se dividir? Se se classificar uma erróneamente, quanto se desconta?

As cotações atribuídas á redacção caem no erro, apontado no ultimo artigo, de separarem, artificialmente, o que não se pode isolar.

Julgamos que não há professor algum que, ao depararem-se-lhe erros ortográficos, extremamente graves, do género de *hesistia* por *existia, encontra-mos* por *encontramos, houviu* por *ouviu, vivece* por *vivesse*, não subestime a redacção nos outros aspectos.

● Vocabulário e construção

Quanto ao aspecto do vocabulário e da construção, há formas que uns consideram correctas e outros erróneas. Há, até, quem, mesmo em casos discutíveis, só admita a forma que considera correcta. Assim, só dois exemplos:

São correctas as construções: — *Que entende por...* e *O que entende por...*, ou só a primeira? *Vendem-se livros* ou *vende-se livros?*

A cotação do ponto de Português do 2.º ciclo, primeira chamada, sofre restrições idênticas. Aí encontramos maior numero de possibilidades de divergência.

Logo, no Grupo I, além do critério de divisão de um trecho em partes não ser rígido, e de haver professores capazes de aceitarem ou não mais livremente respostas das quais discordem, a exposição concisa do assunto fundamental é susceptível de grande diversidade de apreciações. Também, como sucede com o ponto do 1.º ciclo, nos parece possível precisar mais meticulosamente a cotação a atribuir ás respostas, principalmente áquelas em que haja algo de aproveitável.

O que dizemos dos pontos de Português, pode generalizar-se, sem restrições, a todos os outros pontos.

O actual sistema de cotações só seria legítimo se não houvesse possibilidade de o tornar mais preciso, mais meticuloso, o que de facto não sucede; assenta num pressuposto errado, o de admitir uma uniformidade de critérios por parte dos professores que a realidade exuberantemente nega. Há, pois, que renová-lo. Só assim se conseguirá que os pontos se aproximem da condição de *unicos, que os rotulam.*

Não será aqui o lugar próprio para elaborar cotações dentro das directrizes que defendemos, limitando-nos a asseverar a sua possibilidade.

JOSÉ SERRA

UM CURSO DE DIDÁCTICA DA LÍNGUA FRANCESA vai efectuar-se em Meleças (Cacém)

O Curso de Didáctica do Francês, que, promovido pelo Centro de Psicologia Aplicada á Educação, vai realizar-se, de 29 do corrente a 10 de Setembro, no Colégio Vasco da Gama, em Meleças, compreende três partes.

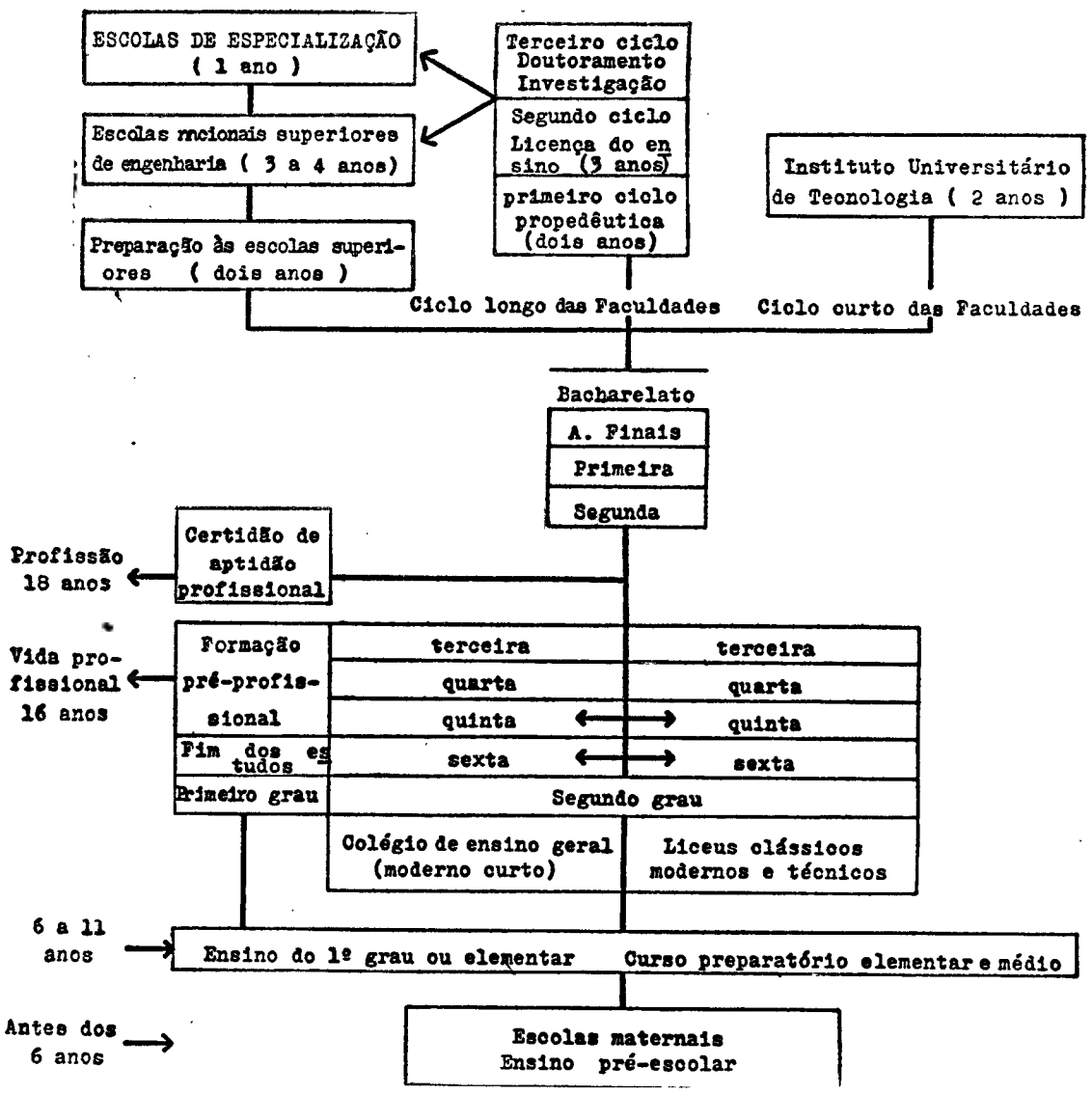
Na primeira, dirigida pelo prof. Schertz, com a colaboração do prof. Breant, serão apresentados alguns trabalhos do C. R. E. D. I. F. (Centre de Recherches et d'Études pour la Difusion du Français), em especial o método «Voix et Images de France», com a elaboração do Francês Fundamental, o teste C. G. M 62 e o método «Bonjour Line», havendo ainda lições sobre mecanismos gramaticais, iniciação da fonética prática do Francês, utilização do Laboratório de Línguas, filmes pedagógicos, etc.

A segunda parte, será dirigida pelo prof. Damoiseau, director do B. E. L. C. (Bureau pour l'Enseignement de la Langue et de la Civilisation Françaises), e nela serão estudadas as principais realizações do B. E. L. C.: o método «Frère Jacques», a Fonética Comparada do Português e do Francês, Gramática Comparada e suas aplicações pedagógicas, Ensino Programado, etc.

Finalmente, a terceira parte será preenchida pela apresentação do método «En France comme si vous y étiez», estando a cargo de madame C. Montel, que acaba de dirigir, no Canadá, um estágio de seis semanas, para professores de francês.

Para mais informações e inscrições, os interessados devem dirigir-se ao Colégio Vasco da Gama, Meleças — Rio de Mouro (telef. 2960452).

Sinopse do ensino em França



Numerosos leitores e pessoas interessadas vêem-se, por vezes, em meio de grandes embaraços e confusões quando se referem ao labirinto da reforma do ensino francês. Parece, pois, oportuno resumi-lo num esquema, o qual, sendo necessáriamente incompleto, permite, no entanto, encontrar o fio director desta organização. O esquema deve ser lido de baixo para cima:

EXAMES

OFEREÇA um RELÓGIO, uma JÓIA, um objecto em PRATA ou OURO, encontra o melhor sortido e preços na

OURIVESARIA
BARATEIRO S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIARIO

Terminará em 31 de Agosto o grandioso concurso fotográfico que o «Boletim da C. P.» está promovendo para comemorar a conclusão próxima da electrificação da linha do Norte até Campanhã e simultaneamente os 50 anos da estação de Porto (S. Bento).

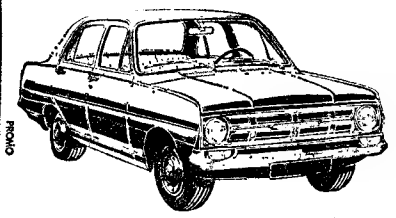
Temas admitidos (unicamente fotografias a preto e branco e no formato compreendido entre 30 e 40 cm): «A estação de S. Bento, em qualquer dos seus aspectos». «Locomotivas anteriores á época da inauguração de Porto-S. Bento (1916)» e «Electrificação da linha do Norte».

As produções seleccionadas serão expostas, em Outubro, na estação principal da capital nortenha, sendo atribuídos numerosos prémios ás fotografias mais classificadas.

O «Boletim da C. P.» — estação de Santa Apolónia, Lisboa, e a Delegação do Serviço do Tráfego, Estação de S. Bento, 2.º andar — Porto, enviarão gratuitamente o Regulamento do concurso a quem o solicitar.

sensacional!

VAUXHALL



101 s

vx **4/90**

com motor diesel PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 COIMBRA LEIRIA

SERVIÇO ESPECIAL PARA

Salamanca

por ocasião da

Feira e Festas da Cidade

Bilhetes Especiais de Ida e Volta a Preços Reduzidos

A C. P. em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade, com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro

A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva, que são válidos por Barca de Alva-Fronteira

COLEGIO MODERNO

RUA DE MALPIQUE, 19 E 22 (AO CAMPO GRANDE) - LISBOA 4 - TELEF. 77 50 38, 77 50 72, 76 12 39

Situado junto do magnífico parque do Campo Grande, a um minuto do eléctrico e do autocarro, na zona da Cidade Universitária, das mais salubres de Lisboa, tem o Colégio Moderno uma situação verdadeiramente excepcional que, aliada às suas instalações higiénicas e funcionais, caracteriza materialmente um modelar estabelecimento de ensino, fundado há 30 anos pelo seu director.

Funcionando em regime de **internato, semi-internato ou externato,** com uma orientação pedagógica moderna e professores especializados para todas as disciplinas, tem obtido excelentes resultados nos exames oficiais. Campos de jogos. Ginásio. Laboratórios para o ensino experimental das Ciências. Discoteca. Epidiascópio para projecções. Linguafone para a prática de línguas. Biblioteca actualizada. Assistência médica permanente. Salas de estudo orientado. Prática dos principais desportos. Alimentação sàdia e variada. Ambiente familiar, com disciplina suave mas firme. Iniciativas culturais complementares: jornal escolar impresso, exposições, conferências, grupo cénico, serões de arte, excursões. Autocarros privativos para transporte dos alunos externos. A maior vigilância e solicitude. Contactos quinzenais com as famílias asseguram uma estreita ligação entre a Escola e o Lar.

CURSO LICEAL COMPLETO PARA O SEXO MASCULINO

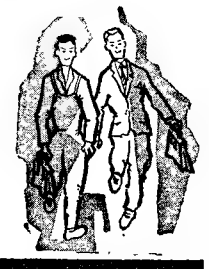
É um dos internatos mais acreditados do País e um externato concorridíssimo, que muitos milhares de alunos têm frequentado. Dezenas de rapazes do Ultramar e da Metrópole, alguns já internos desde a instrução primária, como tal fizeram o seu curso liceal. *Os exames oficiais dos 2.º, 5.º e 7.º anos relizam-se no edifício do Colégio.*

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA PARA O SEXO MASCULINO

Também com internato e externato. Direcção especializada e professoras altamente qualificadas neste sector básico do ensino e da formação moral e intelectual dos alunos.

SECÇÃO INFANTIL PARA OS DOIS SEXOS, DOS 4 AOS 6 ANOS

Em moradia com um belo jardim, junto da sede do Colégio, sob a direcção duma professora especializada — Dulce Morais e Castro. Refeitório, salas de ensino e recreio com modernissimo equipamento pedagógico, parque infantil e sala de repouso convertível — para o descanso mais adequado ao estado do tempo — tudo concebido em função da idade das crianças e das suas especiais necessidades de carinho. Iniciação musical por métodos especiais. Línguas.



CURSO LICEAL NOCTURNO PARA ADULTOS — SEXO MASCULINO

Com 1.º, 2.º e 3.º ciclos, destinado a permitir uma rápida preparação escolar a quem, pela sua vida de trabalho, o estudo só é possível em condições especialmente adequadas. Centenas de alunos das mais diversas idades têm obtido o melhor aproveitamento.

Direcção: Prof. João Soares
Dr. Mário Lopes Soares
Dr. Rogério de Araújo

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS • A SECRETARIA PRESTA E ENVIA TODAS AS INFORMAÇÕES

A Praça da Liberdade no Porto

(Continuação da página central)

8 de Fevereiro de 1835. Houve certa desorientação na escolha.

Não conhecemos testamento algum em que um coração figure como legado a alguém. Deixar o seu coração ao Porto parece-nos ser a prova máxima de um maior reconhecimento possível, quando nos átrios das Misericórdias há quadros a óleo de beneméritos que ali figuram em tamanho natural, só porque legaram á instituição um donativo de «cem mil réis», em moeda que se chamou forte.

Estabelecido o confronto, parece-nos defender o melhor critério.

Muito poucas vezes os nomes das ruas interessam, de uma maneira geral, á grande maioria. Que experimentem atribuir qualquer outro nome que seja a uma artéria que o povo conheça há mais de 40 ou 50 anos. Não, as ruas são e serão o que eram quando nelas nos criámos e crescemos. A mudança de um nome só cria complicações.

Há um fenómeno que se verifica mas que ninguém sabe explicar.

Quem vier ao Porto tem, infalfivelmente, de «fazer a sua apresentação» na Praça, digamos ao sr. D. Pedro IV...

Dada a grande proximidade da Praça com a estação de S. Bento, diz-se, e com certa graça, que o rei, montado no cavalo que o belga Anatole Colmels esculpiu e em Bruxelas foi fundido, situado a dez metros de altura, está sempre atento aos que ali desembarcam, para deles receber a devida vassalagem.

Pura invenção ou curiosa coincidência, a verdade, porém, é que, desembarcando em S. Bento, quem quer que seja, tem uma recepção totalmente diferente da que possa ter na Campanhã ou nas Devezas, por mais preparada que a mesma seja.

E que custa fazer a sua apresentação ao «nosso» rei?

O «rei», neste caso, deixa de ser um monarca, o chefe de estado, o representante de uma dinastia, o significado de uma realeza deposta, para ser um símbolo, uma imagem, uma figura irreal que todos veneram, respeitam e idolatram, por um princípio apenas — por gratidão.

Foi este o sentimento comum dos homens de 5 de Outubro de 1910

Mudar o nome á Praça, para quê?

Não é D. Pedro IV o verdadeiro símbolo do espírito que a todos nos anima?

E depois a palavra liberdade tem uma tal latitude que se torna a ambição de «gregos e troianos». Todos lutam, vivem e morrem por ela. Temos ouvido tal vocábulo fortemente ovacionado em todos os regimes, tanto pelos que estão por cima como pelos que estão por baixo.

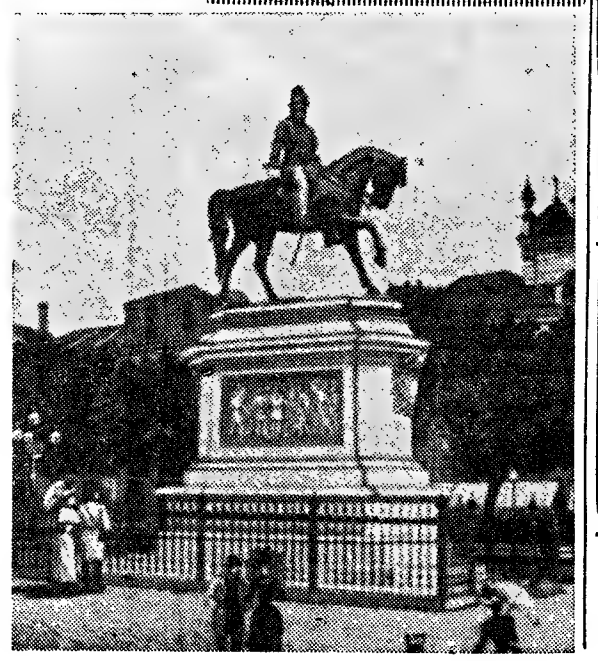
É, portanto, uma palavra que a todos agrada e que a ninguém ofende.

Foi por ela que D. Pedro IV se bateu, que o povo do Porto lutou e morreu, como morreram e depois foram esquartejados aqueles doze «Mártires da Pátria», cujos nomes estão esculpidos em letras de bronze na base do monumento ao rei-soldado.

Depois de enforcados, as suas cabeças foram espetadas em paus e postas á veneração da turba. Como fácilmente se verifica, não eram quadrilheiros nem criminosos comuns. Foram mortos com requintes de ferocidade e malvadez no próprio lugar onde hoje está o monumento a que nos vimos referindo. Alguém a quem devemos o que somos (excepção feita á vida) nunca pôs os pés na placa central da Praça, em respeito á memória dos supliciados. Mas hoje, com desprezo absoluto por essas «ninharias», permite-se que á volta da estátua do rei-imperador sejam mantadas barracas de livreiros, ou de venda de bilhetes para o futebol e outros espectáculos populares, o que se considera um ultraje, uma afronta.

Por que se permite ali, no «Forum», como disse alguém, que se arme, de quando em vez, uma espécie de «feira da ladra»? Se há tantos lugares para armar feiras? A placa central da Praça deveria merecer mais respeito, pela tradição e pela História.

GUILHERME DE CARVALHO



Era assim, há 50 anos, a «Praça», da qual, rigorosamente, só hoje existe a estátua de D. Pedro IV e uma pequena placa central. O resto... tudo o vento levou

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria José Asper Castelhano

Faleceu a sr.ª D. Maria José Asper Castelhano, de 75 anos, natural de Amareleja, casada com o sr. Vicente Castelhano.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja do Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

Dr. Alonso Vasques

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 24 — Faleceu, nesta vila, de onde era natural, o sr. dr. Alonso Vasques, de 79 anos, solteiro, que durante alguns anos foi presidente do Município local. A ele se devem alguns importantes melhoramentos. Na qualidade de presidente da junta de freguesia, criou a Cozinha Económica, a que mais tarde sucedeu o Centro de Assistência Social Nossa Senhora da Encarnação. Destinado á construção de um asilo para velhos e indigentes, ofereceu o produto da venda de uma grande horta que aqui possuia. Devem-se-lhe, também, as obras de restauro na igreja paroquial e uma das casas dos vicentinos.

O sr. dr. Alonso Vasques era filho da sr.ª D. Maria Josefa Vasques Rodrigues Prazeres, casada com o sr. dr. Reinaldo Prazeres, e do sr. Sebastião Vasques Rodrigues, casado com a sr.ª D. Maria Eduarda Guerreiro Vasques Rodrigues.

O funeral efectua-se ao fim da tarde, para o cemitério local.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2 — Telef. 32 65 15

Dr Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lof — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P P C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 2772 - 28 00 27

Em CASTELO BRANCO o nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VIDA MUSICAL

O recital de hoje incluido no Festival de Sintra

O Palácio Nacional de Sintra volta esta noite a servir de cenário ao X Festival de Sintra, para mais um recital de musica, desta feita por Sandor Vegh, violinista de fama mundial, e de Helena Moreira de Sá e Costa, pianista notável.

Amanhã, á mesma hora, no Parque Valenças, haverá um recital de dança por Rosella Hightower, prima bailarina absoluta, e Joe Savino, Boris Tonin e o chinês Lau Sui Ming.

As informações e bilhetes adquirem-se na Agência de Informações do S.N.I., nos Restauradores; na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril; no Posto de Turismo de Sintra, na vila, ou no local do espectáculo, a partir das 14 horas no próprio dia em que se realiza. Os transportes estão assegurados entre Lisboa e os locais do Festival.

Prosseguem os Cursos Internacionais de Férias da Costa do Sol

Continuam a decorrer, no Museu Conde Castro de Guimarães, em Cascais, os V Cursos Musicais Internacionais de Férias, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, que vem adquirindo de ano para ano o maior incremento.

Os cursos são frequentados, este ano, por 250 alunos, portugueses e estrangeiros, estando representados os seguintes países: Austria, Japão, Suécia, Noruega, Espanha, Itália, França, Portugal, Estados Unidos da América, Inglaterra, Holanda, Grécia, Polónia, Brasil e Uruguai.

Os cursos têm o patrocínio do S. N. I., Conservatório Nacional de Musica, Fundação Calouste Gulbenkian, Comissariado do Turismo e Camara Municipal de Cascais.

CONTAS GERAIS DO ESTADO do Ultramar

Em segundo suplemento ao «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional, com data de 16 de Março do corrente ano, hoje distribuido, vem o parecer da comissão encarregada de apreciar as contas públicas, ácerca das Contas Gerais do Estado de 1964, referentes ao Ultramar, de que foi relator o deputado eng.º José Dias de Araújo Correia.

Tribunal judicial da comarca de Valença

O Ministério das Finanças foi autorizado a ceder, pela Direcção-Geral da Fazenda Publica, a título definitivo, á Câmara Municipal de Valença, o antigo prédio militar denominado «Armazém do Eirado», a fim de nele se construir o tribunal judicial da comarca.

A carreira militar dos oficiais da Armada

Um decreto-lei agora publicado revoga vários diplomas relativos á carreira militar dos oficiais da Armada a qual passou a regular-se pelo disposto nos Estatutos dos Oficiais das Forças Armadas e do Oficial da Armada, promulgados, respectivamente, pelo Decreto-Lei n.º 46 672 e pelo Decreto n.º 49 960.

Trabalhador colhido por uma vaca

ÉVORA, 23 — Encontra-se internado no hospital da Misericórdia desta cidade, com grandes contusões na região abdominal, o jornaleiro Joaquim Pinto, de 54 anos, natural de Cabrela, e ali morador, que, na Herdade de Vale de Vascos, onde trabalhava, foi colhido por uma vaca.

Acidente de viação

ÉVORA, 23 — Por se assustarem com a aproximação de um automóvel, no sítio da Caseta, próximo de Borba, cairam da bicicleta onde seguiam, José António Mouquinho Figueiredo, de 12 anos, e Manuel João Léu-Léu Primo, de 15, ambos residentes naquela vila. O primeiro, que conduzia o veículo, sofreu ligeiras escoriações, e o segundo fractura de uma perna, pelo que ficou internado no Hospital da Misericórdia local.

O VINHO ALEGRA MAS PERTURBA E CAUSA DISSABORES

Segundo a lenda árabe sobre o vinho, «quando Noé plantou a vinha, regou-a com o sangue de um pato real; quando brotaram as folhas, regou-as com o sangue de um macaco; quando se formaram os cachos, regou-os com o sangue de um leão e quando amadureceram as uvas, com o sangue de um porco».

Assim, não admirar os efeitos do vinho, quando bebido em demasia, que, tantas vezes, torna indivíduos pacatos em truculentos e agressivos. Mas, como se aconselha o povo a beber vinho, dando, assim, de comer a um milhão de Portugueses, lá aparecem, de quando em quando, a responder no Tribunal de Polícia aqueles que, turbados pela embriaguez, saem fora de si e cometem desacatos.

O sr. Américo Pestana, pedreiro e bom chefe de família, é um homem considerado e estimado pelas suas qualidades de trabalho. Ora, no domingo, em que esteve a trabalhar até ás tantas, o encarregado da obra, para o entusiasmar no acabamento da tarefa, em vez de lhe compensar o serviço com dinheiro, foi-lhe dando copos de vinho... Terminado o trabalho, o homem montou na sua bicicleta motorizada, levando, porém, como companheiro, um «dependura», o que é proibido. E tão pouca sorte teve, que, ao dirigir-se a um posto de abastecimento de gasolina, na Avenida da Índia, estava ali, precisamente, um guarda da P. S. P., a abastecer, igualmente, o seu veículo de gasolina. E o guarda observou-lhe:

— Então o senhor não sabe que é proibido andar nesse veículo qualquer pessoa, além do condutor? Tenho de o multar!...

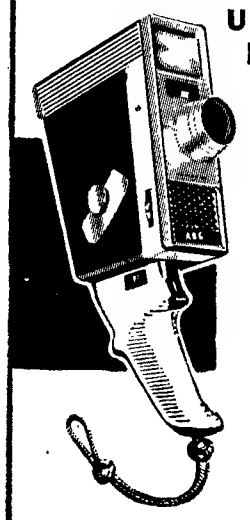
— Se o fizer, não fico mais rico, nem mais pobre... Quem manda na minha bicicleta sou eu!...

Palavras não eram ditas e logo tentou pôr-se em fuga, o que lhe agravou, de certa maneira, a situação. Preso, respondeu no dia seguinte no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro. Disse, ao ser interrogado, que não se recordava do que se passara, pois bebera um pouco a mais. O captor também não acusou, contando o caso com simplicidade. O réu foi condenado em 35 dias de prisão a 10$00 diários, o que perfaz a multa total de 350$00, levando o magistrado em conta várias atenuantes, entre as quais a embriaguez não completa.

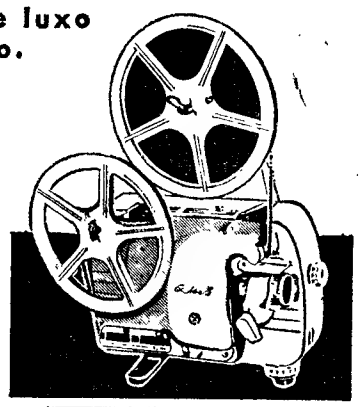
TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO, CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

APENAS POR ESC. 3.950$00
UM EQUIPAMENTO COMPLETO DE CINEMA DE AMADOR



Câmara de filmar de 8 m/m «MEOPTA» modelo A8G com célula foto-eléctrica incorporada (filmes sempre correctamente expostos) equipada com a famosa objectiva «Mirar» 1:2.8 produzindo filmes a cores ou a preto-branco de espantosa nitidez. Completa com punho disparador e estojo de luxo em couro.



Projector de 8 m/m «MEOPTA» modelo AM8 com carregamento automático e lâmpada de baixa voltagem (não aquece), rebobinagem pelo motor, duas cadências (18 e 24 imagens), incorporando uma ligação de sincronizador de som.

Para todas as voltagens AC.

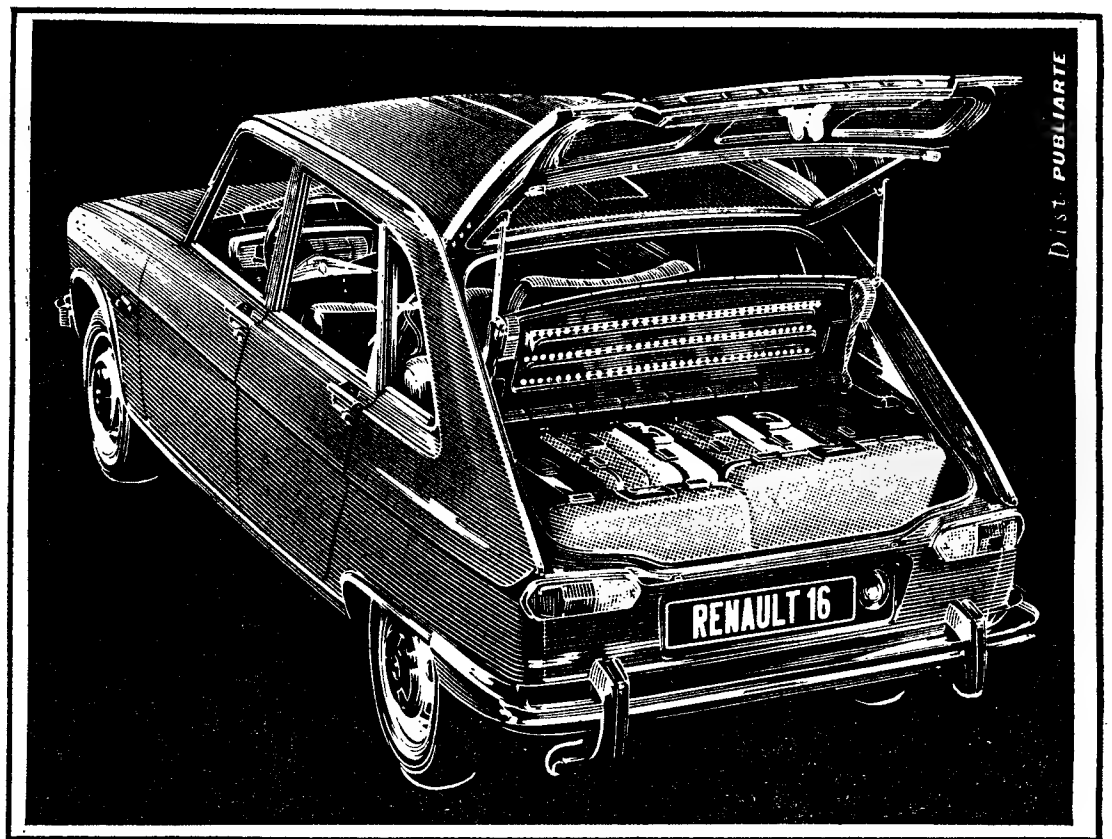
2 PRODUTOS meopta DE FAMA MUNDIAL

À venda sòmente nas casas especializadas de artigos fotográficos
DISTRIBUIDORES PARA A VENDA POR GROSSO:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA

TÉCNICO

Empresa distribuidora de equipamento para refrigeração, motores diesel e tractores necessita de engenheiro ou agente técnico, saliendo inglês, a fim de prestar a necessária assistência técnica aos seus clientes. Bom ordenado inicial e estabilidade de emprego para quem reunir notáveis qualidades de trabalho e de carácter. Guarda-se sigilo estando empregado.

Resposta detalhando idade, experiência profissional e outros elementos julgados necessários, ao n.º 206.



porta-bagagens extensivel

V. pode arrumar 10 malas, se quizer! Claro que esta é a solução ideal: o porta-bagagens "cresce" na medida das suas necessidades. De 346 dm³ aumenta para 424 dm³ avançando 15 cm o banco de trás; É Fácil e Rápido! E se V. quizer ainda mais espaço para bagagens, o banco de trás levanta-se totalmente, aumentando então o volume do porta-bagagens para mais de 1250 dm³... Descubra V. mesmo as inteligentes soluções adoptadas no acabamento interior do R 16, a comodidade nos "fauteuils", o super conforto que se encontra em cada pormenor, o silêncio, a maravilhosa suspensão, e as extraordinárias qualidades de estradista de grande classe, sem prejuizo de uma agradável e desembaraçada condução urbana. Veja-o hoje mesmo, e, sobretudo, experimente-o. O Agente Renault mais próximo está à sua disposição.

RENAULT 16

Montado em Portugal
"O CARRO DO ANO"
Ganhou o Óscar atribuido pelo Juri Internacional dos Jornalistas das Revistas Especializadas em Automóveis (Auto-Visie)

Em exposição nos agentes da UTIC nas capitais de Distrito

Distribuidor Exclusivo: UTIC Av. da Liberdade, 136 — Lisboa
Av. dos Aliados, 195 — Porto

DESPORTOS

NO MÉXICO

Eusébio, espectáculo e vitória do Benfica por 3-0 sobre o América

CIDADE DO MÉXICO, 24 — Num jogo em que tudo foi contraste e paradoxo, o Benfica impôs-se claramente ao América, vencendo-o por 3-0. Dois factos do jogo não merecem contestação: a superioridade dos benfiquistas e a indiscutível classe de Eusébio. Mas á volta do encontro e no próprio encontro houve muito de inesperado e sensacional.

Em primeiro lugar, a retracção na venda dos bilhetes desde que foi anunciado a derrota frente ao Santos: até então, haviam sido vendidos 75 000 bilhetes — e nos dias seguintes venderam-se mais uns escassos 5000.

Depois a Cidade do México esteve, durante todo o dia de ontem, debaixo de chuva forte, que á hora do encontro recrudesceu, levando muita gente a desistir da ida ao Estádio Azteca. E nas bancadas não havia mais de 55 000 pessoas.

A seguir foi a forma como o próprio encontro decorreu. Com o terreno transformado num charco, perdeu-se grande parte da beleza do futebol, jogando-se em força, com as sucessivas charadas que os lagos provocavam, choques, correrias, traições da bola. O Benfica entrou em campo com a ideia de resolver, depressa, o resultado. Ainda teve o América uns assomos de energia, no primeiro quarto de hora. Depois os portugueses — e especialmente Eusébio — carregaram no acelerador e marcaram três golos até ao intervalo.

Na sequência dos golos houve, também, algo de estranho. O primeiro foi perfeito, com uma combinação Nelson-Simões-Eusébio-Simões, rematada por este ultimo com perfeição, a dez metros da baliza. Havia 16 minutos de jogo. E a chuva estava no apogeu...

O golo avisou os mexicanos, que reforçaram a defesa e passaram a jogar em contra-ataques rápidos, a que Costa Pereira se opôs com algumas defesas de grande categoria. E os avançados do Benfica não conseguiam entrar na grande área, bem defendida. Todavia, aos 31 minutos, Graça foi derrubado, a uns trinta metros da baliza. Eusébio marcou o «livre». Não houve cuidados especiais, tão grande era a distancia — mas o «canhonaço» de Eusébio levava lume e a bola foi ás malhas.

«Fecharam-se», ainda, mais os mexicanos, Eusébio passou a ter polícia permanente. Mas, mesmo assim, conseguiu meter a cabeça á bola, vindo a correr da retaguarda, e atirou para a baliza a bola que Coluna lançara do meio do cmpo, aos 34 minutos.

Por HERNANDEZ CUEVAS
Serviço especial para o «Diário de Lisboa»

Houve ainda mais um golo, anulado a Eusébio, aos 27 minutos, por ter tocado com o ombro e com a mão uma bola alivjada pelo guarda-redes Iniestra, a remate de Graça.

Feito o resultado e cumprida a sua obrigação, o Benfica baixou de rendimento ofensivo. Para evitar a fogosidade dos mexicanos, que procuravam reduzir a diferença, os portugueses, ainda, fizeram duas ou três jogadas de ataque, mas depressa enveredaram pelo caminho da simples exibição, procurando reter a bola — o que deu azo a algumas jogadas em que mostraram os seus dotes — e ao mesmo tempo fazendo por «queimar» tempo, táctica em que o próprio Eusébio colaborou, acabando por ser assobiado. Mas o publico esqueceu esse mau humor passageiro e, no fim do encontro, teve uma ovação especial para o jogador português, que foi o grande espectáculo do jogo.

O Benfica iniciou o jogo com a seguinte formação, que se manteve até ao intervalo: Costa Pereira; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Graça e Coluna; José Augusto, Nelson, Eusébio e Simões.

Na segunda parte houve três alterações: Yauca entrou para o lugar de Nelson, para ficar á ponta, passando José Augusto para interior; aos 10 minutos; depois, aos 25, entrou Torres, saindo José Augusto, e aos 35 minutos Simões saiu, entrando Augusto Silva para a equipa.

O América alinhou com: Iniestra; Martinez, Bosco e Nunez; Ibarreche, Mendoza, Vavá del Aguila, Fragoso, Zague e Gomez.

Ainda no primeiro tempo, aos 29 minutos, o defesa Martinez foi substituido por Vega. E, ao começar o segundo tempo, Ayala substituiu Mendoza.

O 36.º aniversário da A.N.L.
festejado na piscina de S. Bento onde foram batidos três «records»

A época de 1966 da natação lisboeta atravessa um período de franca actividade, que apraz registar, como sintoma de interesse pela modalidade, por parte da Associação de Lisboa e dos clubes que se dedicam a tão util desporto.

Ontem foi a vez da Associação de Natação de Lisboa organizar um festival, cujo pretexto foi o da comemoração do seu 36.º aniversário. As provas decorreram na piscina de São Bento e a reunião teve inegável interesse, com a queda de três «records» nacionais a valorizá-la.

E o que é mais grato assinalar é que os novos «máximos» ficaram em poder de nadadores jovens, susceptíveis, portanto, de progressos. João Eduardo Repas Gonçalves fixou em 2 m 15,2 s o melhor tempo dos 200 metros livres, para juniores; Ana Maria Gaspar Simões bateu o «record» nacional de juniores e absoluto dos 100 metros livres, cobrindo a distância em 1 m 11,2 s; nesta mesma prova, Maria do Céu Castelo Branco estabeleceu novo máximo da categoria de aspirantes, com a marca de 1 m 14,8 s.

O comportamento dos representantes do C. N. N. continua a ser de molde a valorizar as reuniões e a suscitar maior interesse pelas competições.

Em suma: um festival agradável pelo motivo que determinou a sua relização e pela maneira como decorreu. Das várias provas saíram vencedores:

200 metros, livres (asp. e juniores), *masculinos* — 1.ª série: João Eduardo Repas Gonçalves (Alg.), 2 m 15,2 s; 2.ª série: Rui António Lopes dos Santos (Nac.), 2 m 42,9 s.

200 metros, bruços, femininos — Maria Teresa Ferreira Gomes (Nac.), 3 m 12,8 s.

100 metros, costas, seniores, masculinos — Joaquim Jorge Ferreira Alves (Alg.), 1 m 11,6 s.

100 metros, mariposa, (asp. e juniores), *masculinos* — João Carlos Lourenço Fernandes (Nac.), 1 m 10,8 s.

100 metros, costas, femininos — 1.ª série: Maria de Lurdes Pessoa Duarte (Alg.), 1 m 19 s; 2.ª série: Maria Bernardete Castro (Alg.), 1 m 32,3 s.

100 metros, livres, seniores, masculinos — Vítor Manuel Gouveia Martins (Nac.), 1 m 4.4 s.

100 metros, bruços (asp. e jun.), *masculinos* — João Repas Gonçalves (Alg.), 1 m 21 s.

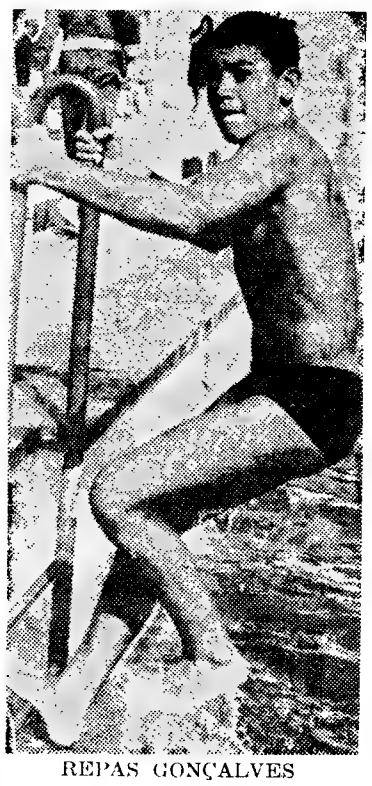
100 metros, mariposa, femininos — Maria Chalbert da Silva (Alg.), 1 m 34.7 s.

100 metros, bruços, seniores, masculinos — Alexandre Azevedo Gaspar (Alg.), 1 m 18,4 s.

100 metros, costas (asp. e jun.), *masculinos* — Carlos Moita da Silva (Alg.), 1 m 11,5 s.

100 metros, livres, femininos — 1.ª série: Ana Maria Gaspar Monteiro (Alg.), 1 m 11,2 s, Maria do Céu Castelo Branco (Alg.), 1 m 14,8 s (novo «record» de asp.); 2.ª série: Maria Helena Ferreira da Cunha (Nac.), 1 m 22,8 s.

100 metros, mariposa, seniores, masculinos — Vítor Fonseca (Alg.), 1 m 4 s.


REPAS GONÇALVES

4 x 50 metros, livres, femininos — Algés, 2 m 14,6 s.

4 x 50 metros, livres, masculinos — Algés, 1 m 53.3 s.

4 x 50 metros, estilos, femininos — Algés, 2 m 33,9 s.

4 x 50 metros, estilos, masculinos — Algés, 2 m 14,8 s.

O Concurso Hípico de Sintra terminou com animação

Terminou ontem o 19.º Concurso Hípico Nacional de Sintra. A quarta e ultima jornada, sem alcançar o ponto alto de interesse da anterior não deixou, contudo, de encerrar condignamente o certame, que continua a ocupar o seu lugar proeminente no hipismo nacional.

As competições disputadás (como as anteriores) no campo do Sport União Sintrense, viram-se com aprazimento.

Começou a reunião, com a prova «Monserrate», reservada a cavaleiros juniores, distribuidos por duas séries. Participaram os mesmos 21 conjuntos que actuaram na véspera, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Prova «Monserrate» — 1.ª série — 1.º, António Damião, no «Vouga»; 2.º, Eduardo Morgado, no «Obrist»; 3.º, José Manuel Pires, no «Taloner».

2.ª série — 1.º, António Chaves Ramos, no «Vergel»; 2.º, D. Bernardo Mesquitela, no «Impala»; 3.º, D. Vasco Pereira Coutinho, no «Cafoné».

Seguiu-se a prova «Queluz», para cavaleiros civis, estando em acção trinta conjuntos.

Classificação: 1.º, Vasco Trigo Ferreira, no «Botas Brancas»»; 2.º, José Manuel Nunes de Carvalho, no «Zagal»; 3.º, Elmano Sousa Costa, no «Celta».

A prova «Seteais», disputada depois foi mais concorrida, a despeito das condições de inscrição, pois destinou-se a cavaleiros que não tivessem ganho 800$00, montando qualquer cavalo que não tivesse ganho mais de 200$00.

Classificação: 1.º, capitão Lopes Mateus, no «Cupido»; 2.º, coronel Fernando Cavaleiro, no «Palpito»; 3.º, tenente Brito da Cruz, no «Fox-Glave»; 4.º, Henrique Volmer, no «Ebro II»; 5.º, Francisco Picão Caldeira, no «Dardo».

As gincanas para jovens constituiram agradável passatempo.

*

A noite realizou-se o habitual jantar oferecido aos concorrentes — pretexto para a entrega dos prémios — no parque Valenças, num ambiente retintamente saloio. Assistiram os srs. visconde de Asseca, presidente da Camara Municipal de Sintra, o presidente da Comissão Municipal de Turismo, general Pereira de Castro e brigadeiro Correia Barrento, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da G N. R. e D. Rodrigo de Castro Pereira, presidente da Federação Equestre Portuguesa

O Sporting de Braga e o V. Guimarães em Espanha

As duas equipas minhotas da I Divisão — Guimarães e Braga — haviam acordado na realização de encontros de futebol em Espanha.

Restrições surgidas depois proibindo a realização de jogos antes do próximo domingo, vieram criar áquelas equipas, sobretudo á bracarense, sérias contrariedades. De qualquer forma, ambas seguiram hoje para o país vizinho, esperançadas, sobretudo a equipa de Braga, de que lhe seria autorizada por *demarches* feitas em Lisboa, a realização dos jogos a que se comprometeram. O Braga deverá defrontar amanhã, em Pontevedra, o Standard de Liège, em disputa do troféu «Luis Otero», e o Guimarães, no domingo, defrontará o Hercules, em Alicante, efectuando depois, nos dias 31 e 4 próximos, mais dois jogos, o primeiro em Castellon de la Palma e o outro em Lérida.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 6.as FEIRAS

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

O 4.º PENTATLO DAS ESCOLAS TÉCNICAS
FOI GANHO PELO NÚCLEO DOS A. A. DA VEIGA BEIRÃO

Com a realização dos encontros de ténis de mesa, modalidade de que sairam vencedores os antigos alunos da Rodrigues Sampaio (Silvino Fonseca da Silva, Octávio Martins Valente, Orlando de Carvalho, Manuel Farinhas da Silva e Carlos Gabriel Viana Nunes), terminou com raro brilhantismo a disputa do IV Pentatlo dos Antigos Alunos das Escolas Técnicas de Lisboa que este ano para seu ainda maior luzimento, esteve integrado no programa das festas comemorativas das »Bodas de Prata» da Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio.

Concluidas as cinco modalidades — futebol de salão, basquetebol, voleibol, xadrez e ténis de mesa — a classificação geral final foi a seguinte:

1.º, Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Veiga Beirão, 15 pontos; 2.º, Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Ferreira Borges, 15 pontos; 3.º, Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, 12 pontos; 4.º, Associação dos Antigos Alunos das Oficinas de S. José, 9 pontos.

Como é do conhecimento geral, o IV Pentatlo dos Antigos Alunos das Escolas Técnicas de Lisboa é dotado de quatro valiosas e significativas taças, grande numero de medalhas e nunca é de mais realçar que, como nos anteriores, o seu principal fim foi estreitar cada vez mais os laços de amizade existentes entre todos os alunos e ex-alunos das Escolas Técnicas de Lisboa.

O encerramento do Pentatlo efectuar-se-á numa sessão solene para entrega dos prémios, em data que oportunamente divulgaremos.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Futebol em Inglaterra

LONDRES, 24 — (F. P.) — Resultados dos encontros disputados ontem, a contar para o campeonato da Inglaterra — I Divisão: Arsenal-West Ham United, 2-1; Burnley-Fulham, 3-0; Manchester United-Everton, 2-1; Newcastle United-Sheffield United, 1-0.

O «pesado» J. Prescott vencedor

WOLVERHAMPTON, 24 — (A. N. I.) — O pugilista inglês dos «pesados», Johnny Prescott, venceu, aos pontos, o campeão espanhol, José Velasco, num combate de dez assaltos disputado ontem, á noite, em Wolverhampton.

O. Malta da Costa obteve duas classificações no Concurso Hípico de Gijon

Gijon, 24 — (F. P.) — Resultados da quarta jornada do Concurso Hípico Internacional de Gijon:

Prémio Sindicato de Hotelaria: 1.º, Alvarez de Bohorquez (Espanha) no «Canastera»; 2.º, comandante Esteban (Espanha) no «Nisanto»; 3.º, Malta da Costa (Portugal) no «Novelista».

Prémio «Honra»: 1.º, Alvarez de Bohorquez (Espanha) na «Janita»; 2.º, Bachmann (Suiça) no «Dax»; 3.º, Dasque (França) no «Predestine»; 4.º, Duval (França) no «Kaolin»; 5.º, capitão Cebollino (Espanha) no «Barbazul»; 6.º, Malta da Costa (Portugal) no «Urtiga»; 7.º, D'Oriola (França) no «Pirate»; 8.º, Weiswers (Luxemburgo) no «Istanbul»; 9.º, Dasque (França) no «Garou».

Portugal participará no «Mundial» de «Stars»

KIEL (Alemanha Federal), 24 — (A.N.I.) — Portugal participa, com quatro embarcações, nos campeonatos mundiais de «stars», que em Setembro vão disputar-se no porto alemão de Kiel.

Concorrem 81 embarcações de 19 países: Argentina, Brasil, Bahamas, Canadá, Dinamarca, Austria, Republica de Pankovw, Polónia, Espanha, Portugal, Finlândia, Russia, Hungria, Itália, França, Suiça, Suécia, Estados Unidos e Alemanha Federal.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º período** — 451 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes, por Julio Gil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Maria Manuela e Manuel de Almeida; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico, 21 A nossa terra; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «A Vida de Um Rapaz Pobre»; 21 e 40: Conjuntos portugueses; 22: Musica e poesia «Francisco Rodrigues Lobo»; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23 Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias, 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Prokofieff, o compositor do mês; 18 e 30: Musica do século XX; 19 e 30: Recital pelo cantor Hugo Casais, com a colaboração da pianista Maria Antónia Saldanha de Azevedo; 19 e 46: «Adágio e rondó», de Mozart; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Três poemas sinfónicos: «Os Filhos do Oceano», «Baba Yaga» e «Stenka Razin»; 20 e 45: O ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical. 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3. **programa** — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Musica coral sinfónica, 0 e 35: «Fantasia, op. 28», de Mendelsshon. 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Para jovens; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15 Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu, 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15. Igrejas Caeiro apresenta..., 22: Noticiário; 22 e 2: Orquestras; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo, 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O «show» de..; 22 e 15: Ritmos e canções; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Toca Fausto Papetti; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim religioso; 19 e 30: Fadistas de Lisboa; 19 e 45: Musica variada; 20. Sinfonia da vida: 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Recordando a orquestra de Glenn Miller; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras. 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30. Programa de Lisboa; 21 e 45. Livros e leituras; 22: Musica para si; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmos: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

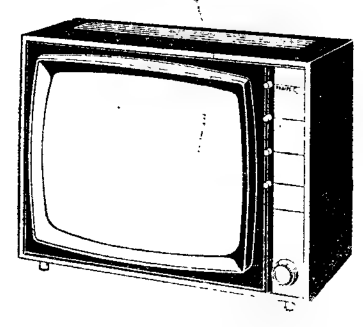
RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32 Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Zé Colmeia»; 20 e 5: Junta de Acção Social; 20 e 20: Crónica de Verão, 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25 Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: TV Jazz — programa de divulgação da musica de Jazz apresentado por Manuel Jorge Veloso; 22 e 5: Noite de Teatro («A Menina Feia» de Manuel Frederico Pressler, com Laura Alves, Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Alma Flora, Henrique Santos, Irene Cruz, Nicolau Brayner, Luís Horta, Helena Vieira, Mario Condal, Henrique Viana, António Marques, Lia Gama e Paulo Renato. Cenários de Pinto de Campos Realização de Pedro Martins): 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias 23 e 50 Meditação; 23 e 55: Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Episódio da série juvenil «Aventuras de Furia»; 20 e 10, Decoração — programa dedicado ás senhoras por Ema Preto Pacheco; 20 e 35, Barreira de Sombra — programa de actualidades tauromáquicas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, No Mundo da Arte; 22 e 5, Concerto («7 Fragmentos de velhos romances portugueses», para voz média e conjunto instrumental de camara, de Fernando Lopes Graça. Solista, Dulce Cabrita Direcção Musical de Fernando Lopes Graça. Realização de Herlander Peyroteo); 22 e 40, Episódio da série «Um homem chamado Shenandoah»; 23 e 5, Variedades (com Juliette Greco, Les Cinq Pères (conjunto vocal), Del Rey Brothers (malabaristas) e o Ballet de «Edith Georges Et Son Oh La La Show» — transmissão directa do Casino Estoril Realização de Luís Andrade); 23 e 50, Telejornal — Ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.



TELE-RECEPTORES PHILIPS

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131

RUA DE S. BENTO, 53 A 57

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

PIRÂMIDE — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONSTRUÇÕES, LIMITADA

NOTARIADO PORTUGUÊS
7.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
LICENCIADO — LUCIANO CORREIA

Largo da Madalena, n.º 1-2.º

CERTIFICO que por escritura de dezoito de Agosto de mil novecentos e sessenta e seis, lavrada de folhas oitenta e um a folhas oitenta e dois, verso do Livro A-VINTE destas notas, a «PIRÂMIDE — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONSTRUÇÕES, LIMITADA», com sede em S. João da Talha, Sacavém, concelho de Loures, procedeu á mudança da sua sede social para o número nove da Rua do Instituto Industrial, em Lisboa, pelo que alterou o Artigo Primeiro do pacto social que passou a ter a redacção seguinte:

«ARTIGO PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação de «Pirâmide — Sociedade Industrial de Construções, Limitada»; a sua sede passa a ser em Lisboa, na Rua do Instituto Industrial, número nove».

ESTÁ CONFORME.

LISBOA, vinte de Agosto de mil novecentos e sessenta e seis.

O NOTÁRIO,
Luciano Correia

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — **Sapadores 322222** ✿ **Voluntários 538524**

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas, 361353** ✿ **Companhias Reunidas 537021** ✿ **Gazcidla 538821** ✿ **Gazcidla (dom. e feriados 382069**

POLÍCIA . G N R — **Serviço de emergência, 115** ✿ **Segurança Publica 366141** ✿ **Judiciária 735380** ✿ **Marítima 326456** ✿ **Internacional 362721** ✿ **Viação e Trânsito 42205** ✿ **G N R área rural) 36865)**

SAÚDE — **Cruz Vermelha 665342** ✿ **Enfermagem permanente, 766161** ✿ **Enfermagem de urgência 43738** ✿ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✿ **Hospital de S José, 860131** ✿ **Sangue oxigénio e soro, 771161** ✿ **Transfusões soros e oxigénio, 538524.**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101** ✿ **Caminhos de ferro (C P.), 869029** ✿ **Caminhos de ferro (Estoril) 361121** ✿ **Estação Fluvial (T Paço) 325345** ✿ **Estação Mar de Alcântara, 663195** ✿ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✿ **Estação Fluvial Belém, 638531**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro** R do Cruzeiro, 117 (633288) ✿ **Boa Hora** R. dos Quartéis 25-27 (631777)

ALCÂNTARA — **Lisbonense**. R. Leão de Oliveira 2-B (637020)

ALVALADE — **Alvalade** Av da Igreja, 8 B (712070) ✿ **Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54-A (710465) ✿ **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, lote 4C (712803)

ANJOS — **Colonial**, R Forno do Tijolo, 40 (841122) ✿ **São José**, R dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (842152)

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto 2-B (724941) ✿ **Onilde** Av João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — **Oriental de Lisboa** R de Arroios 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno 36-B-C (770776) ✿ **Cosmos** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✿ **Sagres** Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✿ **Cordeiro** Av Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — **Gonçalves** R da Rosa 76-78 (362687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensa**, R 21 4 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R B e R Marquês de Olhão 7 A (383800)

BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R das Portas de St Antão 88 (321211) ✿ **Unifa** R da Vitória 21 (323793)

BELÉM — **Ocidental**, R D Jerónimo Osório (PM 3 (610256)

BENFICA — **Benfica** Est de Benfica, 678-E (702532) ✿ **Sousa** Est de Benfica 429-43 (780027)

CAMPO GRANDE — **Neoterapia** Campo Grande 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio** R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✿ **Ivone, Ld.ª** R Silva Carvalho 232-C (650760)

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R General Taborda, 7 (680304)

CARNIDE — **Leal de Matos** R Neves Costa 33-35 (780181)

CHARNECA — **São Bartolomeu** Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge (790969.

CONDE DE REDONDO — **Salutar**. Rua Conde de Redondo, 9-A (733411)

ESTEFÂNIA — **Universal** R Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente**, R de St António á Estrela, 96-98 (665196) ✿ **S A. E Silva, Filhos**. R de S João da Mata, 16 (661010)

GRAÇA — **Arnall** R das Escolas Gerais, 58-A (863940) ✿ **Morão** Largo da Graça 63 (860700)

LUMIAR — **Alameda**, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✿ **S. Tomé** Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — **Marvila** R Direita de Marvila 25 (381612)

MOURARIA — **Tavares**, R da Palma, 194 (863350)

OLIVAIS (Sul) — **António Rosas**, R C 1, lote 199 (380610)

PENHA DE FRANÇA — **Zional** R Morais Soares, 56-C (847708) ✿ **Europa**, Av General Roçados, 27-A B (843880).

PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç do Pinheiro, 140-B-C (720703-728395)

REGO — **Prates & Mota** R da Beneficência, 91 (773728)

S BENTO — **Silva Santos** R da Escola Politécnica, 80 (660280) ✿ **Vieira**, R dos Poiais de S Bento, 73 (663573)

DE ST APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, Rua D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✿ **Martins, Ld.ª** R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Nifo** — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — **Central** — R João Teixeira Simões 8 (Tel 2430058)

PAREDE — **Grincho** — Av. da República, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — **Lopes** — R Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — **Cordeiro** — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel 280170); **Nova** — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel 281044)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — **Nuno Álvares** — Av D Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** Estrada Nacional, 221-B (Tel 224 41).

BARREIRO — **Pimenta** — R Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (Tel 2273012)

COVA DA PIEDADE — **Imperio** — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).

MOITA — **União Moitense** — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)

MONTIJO — **Diogo** — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — **Lopes** — R Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — **Oliveira** — L. da Misericórdia (Tel 22488)

SEIXAL — **Soromenho** — R Paiva Coelho, 38 (Tel 228560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703); **Campos** — R Elias Garcia, 85 (Tel 930072). **Clabel** — R António Saranha, lote 5, loja B (Tel 931551), **Dias** — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589)

DAMAIA — **Lemos** — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043), **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel 980456)

SINTRA — **Simões** — Estefânia — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 9808321

COLARES — **Colares** — Abreja (Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 40

BOLSA DE LISBOA

COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	656$00	655$00	—
Cons 3 % 1 10	725$00	724$00	725$00
Cons 3 1/2 % 1. 10 ...	—	840$00	850$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.966$00	1.966$00	1.968$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	1 265$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.265$00	1 290$00
Externo 3.ª série	—	1.285$00	1.295$00
Externo 2.ª série car.	1.285$00	1 280$00	1.290$00
Caut 3.ª série s/1	—	—	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	104$00
Gás Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 %	905$00	905$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	—	945$00
Gás, Elect 5 %	996$00	990$00	—
U E P 3 3/4 %	—	84$00	87$00
U. E. P 4 % 945	85$00	85$00	86$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P 4 1/2 %	—	87$00	92$00
U E P 5 % 951	—	91$00	91$50
U E P 5 % 952	—	—	—
Sonefe	—	—	780$00
H do Douro	910$00	906$00	910$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Metropolitano	995$00	990$00	1.000$00
TAP	—	990$00	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	1.490$00
Angola	—	1.430$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	—
Lisboa & Açores	—	4.150$00	4 200$00
Portugal	—	2.500$00	—
Ultramarino	1.420$00	1.417$00	1.422$00
Agricultura	1.290$00	1.275$00	1.290$00
Crédito Predial	—	1.660$00	1.900$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	330$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
Ultramarinas			
Ag Cassequel	555$00	550$00	560$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açúcar de Angola	780$00	770$00	790$00
Boror	—	135$00	145$00
Cabinda	—	28$00	35$00
Cédó	—	1.500$00	1.530$00
Com. do Buzio	—	70$50	73$00
Ilha do Príncipe	—	390$00	—
Incomati	—	700$00	900$00
Moçambique	—	63$00	65$00
Zambézia	46$00	45$50	—
Diamantes	1.225$00	1.224$00	1.228$00
Lobito	—	530$00	540$00

Comp.ias diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	1.510$00	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.490$00	1.480$00	1.500$00
Nac de Navegação	1.060$00	1.055$00	1.065$00
Co. de Navegação	570$00	565$00	575$00
Port de Celulose	4.710$00	4.700$00	4 720$00
Port de Pesca	—	—	1.020$00
Port de Tabacos	—	380$00	388$00
Tabacos de Portugal	—	1 000$00	—
Petroquímica	3 900$00	3 890$00	3.910$00
Termoeléctrica	—	1.860$00	1.870$00
Sacor	—	5.400$00	5 450$00
Socel	—	—	—
U F Azoto	1.100$00	1 100$00	1.110$00
Aguas, Electricidade Gás			
Aguas Lisboa 934	—	530$00	—
Aguas Lisboa 936	—	400$00	500$00
Eléct das Beiras	1.900$00	890$00	—
Gás e Electricidade	442$50	442$50	443$00
H Alto Alentejo	265$50	265$50	266$00
H E Cávado	1.420$00	1.410$00	1.420$00
H E Zêzere	1.635$00	1.630$00	1.640$00
Nac de Electricidade	1.725$00	1.710$00	1.730$00
União Eléctrica Port	252$00	252$00	252$50
H Douro	1.480$00	1.475$00	1.485$00
H E S	—	2.030$00	—
F I D E S	—	116$70	120$20
F. Invest Atlântico	—	172$10	177$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand. ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	290$00	300$00
Inglaterra (1/2 Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fina ...	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
Luz que cega — no IMPÉRIO

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
8.ª MES
33.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Integrado no «Festival 007»
007... ORDEM PARA MATAR
com Sean Connery em James Bond

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Integrado no Festival do Filme Italiano
RAPARIGAS DE SANFREDIANO
com Rossana Podesta e António Cifariello
5.ª-Feira, às 21.30 (Adultos)
JOVENS MARIDOS

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Aventura, suspense e acção
OPERAÇÃO ZANZIBAR
com Steve Cochran e Hildegard Knef

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O mais moderno, audacioso e completo filme de Sean Connery
O MALANDRO ENCANTADOR
c/ Joanne Woodward e Jean Seberg

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme audacioso que revive um violento ódio de raças:
FALSA ACUSAÇÃO
com Richard Widmark, Sidney Poitier e Linda Darnell
Uma realização apaixonante!
(M. 17 anos)

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
LUZ QUE CEGA
Às 15.15 — Ultima sessão de SERENATA À CHUVA — (M. 12 anos)

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
14.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Ele estabeleceu a lei com os seus próprios punhos!
OS TURBULENTOS DE MONTANA
com BUDDY EBSEN e KEIR DULLEA

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de alto nível de «suspense»
KID RODELO
com Don Murray, Janet Leigh e Broderick Crawford
A emocionante odisseia de três bandidos perante uma terrível ameaça de morte
(Maiores de 12 anos)

ROMA
Platela 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
John Wayne, Richard Widmark e Lawrence Harvey
num inesquecível e invulgar espectáculo!
ÁLAMO
Technicolor
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Montgomery Wood
na história cruel de uma vingança
ADEUS GRINGO
(ADIÓS GRINGO)
com Evelyn Stewart e Peter Cross
Eastmancolor e scope
Ar condicionado

AVIS
Às 21.45
(M. 12 anos)
Cameron Mitchel e George Rivière
numa excitante aventura escrita e vivida com sangue e balas!
BALAS ASSASSINAS
Realização em eastmancolor de Sergio Corbucci
AR CONDICIONADO

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
18.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
NORMAN LEITEIRO
O FIO DA MEADA

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 12 anos)
O LEÃO DE SÃO MARCOS
A VINGANÇA DO DESTINO

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O GRANDE COMBATE
com Richard Widmark — Carrol Baker e James Stewart

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 4 76 63
Às 21.30
(17 anos)
O CARDEAL
COMPLEMENTOS CURTOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 22: «Um príncipe do meu bairro» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21.45: «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

BÉLGICA — Às 21: «Um beijo na Primavera» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21.15: «Corações na penumbra» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Cairo» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O estranho mundo de Daisy Clover» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Topkapi» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Sansão o terrível» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Os fugitivos do inferno verde» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O 3.º dia» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O Império da noite» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Um dólar furado» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

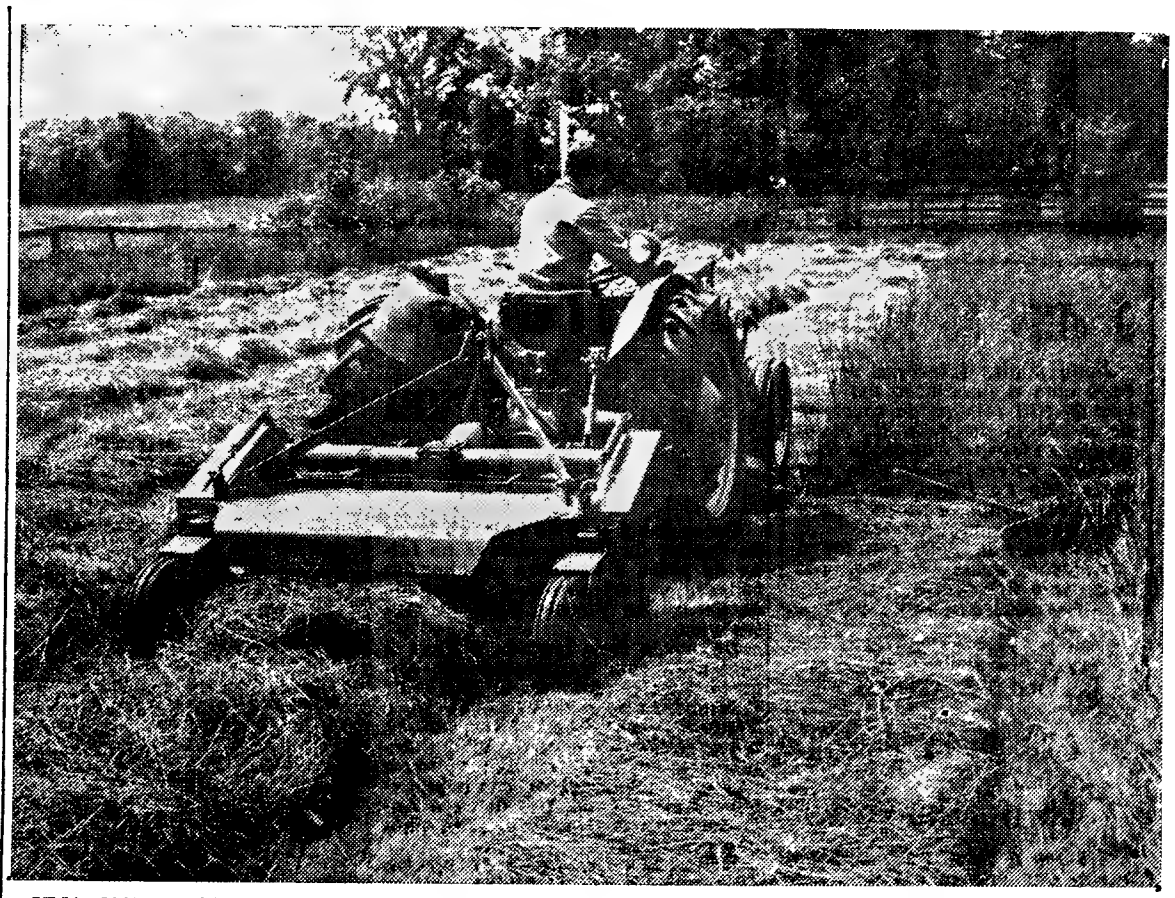
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «A ilha do amor» (17 anos).
PAREDE — Parque Oceano — Às 21 e 30: «Venham sonhar comigo» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «O libertador da cidade» (12 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «O lenço fatal» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — Cine-Portugal — Às 21 e 15: «A queda do Império Romano» (12 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «O processo de Julie Richards» e «Martine e os detectives» (17 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 30: «Corrio matar sua mulher» (17 anos).

● Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «Matrimónio á italiana» (17 anos).



UMA NOVA TÉCNICA DE ENFARDAMENTO — Esta enfardadeira, recentemente apresentada na Grã-Bretanha, emprega novas técnicas, que permitem reduzir o tempo em que o feno tem de secar no campo. A máquina por intermédio de um engenhoso sistema, corta as plantas de modo a dar-se uma rápida evaporação. O enfardador pode ser montado num tractor vulgar

PUBLICAÇÕES

«ESTUDOS DE BIOLOGIA»

O n.º 2 dos «Estudos de Biologia», publicados pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, intitula-se «Fabrico de conservas de sardinha com peixe congelado», e vem na esteira do numero publicado em 1963 e intitulado «Indices de frescura de sardinha».

O importante trabalho, da autoria do tirocinante do Grupo de Laboratórios de Química e Biologia daquele Instituto, sr. Alberto José Dores Viegas, é apresentado pelo director do referido grupo, prof. Eugénio Tropa, que, dizendo que ele «é uma teoria de pesquisas incompleta, menos equilibrada, talvez, que constitui, sem duvida, um exemplo de mérito e de desinteresse, conclui por estas palavras: «Praza a Deus que seja possível encontrar, com frequência, pelos anos fora, muitos casos semelhantes, para se poder afirmar que, se em certos campos da técnica temos que aprender, noutros já nos bastamos a bem da Economia Nacional».

«ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO. ANO LECTIVO 1964-1965»

O Instituto Nacional de Estatística publicou agora o volume «Estatística da Educação. Ano lectivo 1964-1965», que é o 16.º da série «Estatísticas da Educação».

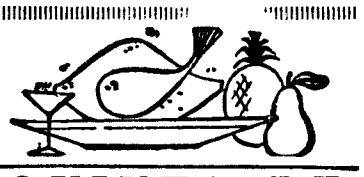
Na nota introdutória explica-se que nos desenvolvimentos introduzidos, «foi-se até onde o actual plano de notação e as possibilidades do seu cumprimento por parte das entidades notadoras o permitiu», acrescentando-se: «A revisão desse plano por forma a obter os dados que os utilizadores, insistente e compreensivelmente solicitam, sem, no entanto, sobrecarregar ainda mais aquelas entidades, terá de ser levada a cabo em curto prazo. As dificuldades de ordem prática com que, inevitàvelmente, se deparará poderão, contudo, ser vencidas pela colaboração que se espera encontrar por parte de entidades que são excepcionalmente qualificadas para a prestar».

«GUIA PRÁTICO: TRAÇADO DE PEÇAS VAZADAS EM LIGAS LEVES»

Continuando a contribuir para a valorização técnica e profissional, o Instituto Nacional de Investigação Industrial editou agora o trabalho «Guia prático: traçado de peças vazadas em ligas leves». Trata-se da tradução, devidamente autorizada, do «Guide du tracé des piéces moulées en alliages légers» publicado pelas «Editions Techniques des Industries de la Fonderie».

O interessante arranjo gráfico é de Maria Manuela Xavier Correia.

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St.ª Antão, 21 (Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO À MODA DE BRAGA
AÇORDA DE GAMBAS
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 a 21
Telefone 47255
Encerrado aos Domingos

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● À JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

O «115» NO PORTO

Dado o alto interesse verificado com a instalação em Lisboa do util serviço de socorros de urgência da P. S. P., o conhecido «115», a Fundação Gulbenkian interessou-se pela sua instalação no Porto, em Coimbra e em Braga, e oferece para isso quatro ambulâncias.

Aqui se vai, pois, estudar a instalação desse serviço, tão util como necessário.

É preciso acabar

com o pandemónio do trânsito citadino

Voltamos a falar na postura do trânsito que entrou em vigor, dir-se-ia para tudo ficar na mesma...

Muitos são os automobilistas que páram onde querem e lhes apetece, sem respeito pelas placas indicativas. Por vezes, há «bichas» de veículos que não podem avançar, porque um ou outro carro está estacionado, e o condutor fique indiferente aos engarrafamentos de trânsito que provoca, só saindo dali quando aparece um guarda, que não o autua, mas manda delicadamente seguir. Tais automobilistas umas vezes abandonam os carros, noutras colocam no lugar do condutor qualquer pessoa; mesmo sem carta, e noutras, ainda, deixam os automóveis a trabalhar.

Tudo lhes serve para se desculparem, já que isso lhes é permitido. Há, mesmo, certos casos tão flagrantes, que a multa devia ser aplicada imediatamente.

Vêem-se, por exemplo, agentes da P. S. P. muito procupados em tomar nota do tempo que os veículos demoram nos lugares de estacionamento permitido; mas raramente surge algum nos locais de estacionamento proibido, onde, mais do que em qualquer outro lugar, a sua presença se torna necessária, pelo menos até que os automobilistas cumpram, como lhes compete, as regras do trânsito, pouco interessando que nos lugares permitidos um carro permanecesse mais tempo do que o devido, pois, saindo aquele, logo outro ocupa o seu lugar.

Observa-se no movimento do trânsito citadino uma anarquia total, a que se deve obstar quanto antes, pois cada vez os abusos são maiores. Um exemplo: numa parte da Rua do Bonjardim, onde, de um e outro lado, há sinais de trânsito proibido, circula permanentemente toda a espécie de veículos, sem que alguém o impeça.

Ora, isto e tudo o mais que é o pandemónio do trânsito actual deve acabar quanto antes, para defesa de tanta gente sujeita a graves riscos!

NOTÍCIAS DIVERSAS

Está a despertar muito interesse a iniciativa do Grupo de «Bemfazer», de Espinho, anunciada para sábado, á noite, no salão nobre da Piscina-Solar Atlantico, naquela vila. É o Concurso de Fatos de Banho de 1900, cujo juri será constituído por individualidades da «Velha Guarda». Há muitos prémios, oferecidos pelo comércio local; e dois conjuntos musicais, um deles de raparigas, colaboram no baile.

— De madrugada, faleceu no Hospital de Santo António, o sr. Clemério Leite de Guimarães, de 40 anos, casado, calceteiro, do lugar da Rechousa, Canelas (Gaia), cuja bicicleta embateu num automóvel, há dias.

— Entre as empreitadas que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais adjudicou, inclui-se a construção do agrupamento de casas económicas do Viso, por 846 570$00.

— Recolheu, de madrugada, ao Hospital de São João, vindo do de Amarante, o pequeno Horácio Ribeiro Mendes, de 8 anos, no lugar da Rua, Aguadela (Amarante), que caiu de um muro e sofreu fractura da bacia e traumatismo pelo corpo.

Naufragou um barco

e um pescador foi levado pelo mar

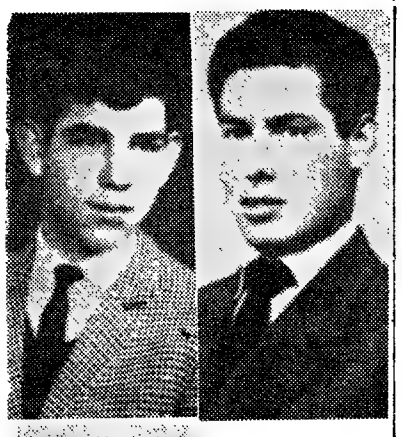
Cerca das 6 e 45 de hoje, ao largo do Senhor da Pedra, andava na faina da pesca a traineira «Senhor dos Milagres», pertencente á Sociedade de Pesca São Vicente, L.da, de Matosinhos.

De bordo fora lançada á água a chalandra com três pescadores: Augusto Pereira Americano Sales, de 17 anos; António Oliveira, de 20, e Ventura Ferreira da Silva, de 30, todos residentes naquela vila. Subitamente, um golpe de mar voltou a pequena embarcação e os tripulantes caíram á água. Um deles, o Augusto Sales desapareceu, para mais não ser visto.

Entretanto, os dois náufragos agarraram-se aos remos da chalandra e assim conseguiram manter-se até que os homens das traineiras «Virgem Negra» e «São Marcos», que navegavam próximo os recolheram.

Aqueles pescadores foram levados a bordo da primeira das referidas traineiras para Leixões, de onde seguiram para suas casas.

Na Capitania foi apresentado o protesto respectivo pelo mestre da traineira «Senhor dos Milagres».



Os náufragos da chalandra (da esquerda para a direita e de cima para baixo): Augusto Pereira Americano Sales (desaparecido); António Oliveira e Ventura Ferreira da Silva.

(Telefoto)

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. do Quental, 520 (T. 4-5048) ✻ **AZEVEDO**, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) ✻ **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✻ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) ✻ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✻ **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 390 (T. 2-7943) ✻ ✻ **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) ✻ **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) ✻ **NOVA DE MONSANTO**, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) ✻ **RIBEIRO JUNIOR**, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✻ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✻ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) ✻ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✻ **GONDARÉM**, R. Gondarém, 360 — Foz

Em viagem

Vindo da Costa Rica, está nesta cidade, com sua esposa, sr.ª D. Açucena de Sá Coutinho Borges da Fonseca e sua filha, Elian, o embaixador sr. dr. Landulf Borges da Fonseca

M/6 Anos

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

DOIS TRIUNFADORES EM MANO-A-MANO

JOSÉ SIMÕES

JOSÉ FALCÃO

CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO

MESTRE BAPTISTA

FORCADOS AMADORES DO COLÉGIO DE NUNO ÁLVARES CHEFIADOS POR MANUEL FAIA

8 TOIROS DOS HERDEIROS DE MANUEL LAMPREIA 8

Bilhetes à venda nos locais do costume
(Telefs. 76 15 39, 77 18 19, 3 07 69 e 32 17 12)

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais — IH Divisão: Paroquial-Gaia e Infesta-Educação Física, ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

Juniores — Senhora da Hora-Leixões e Monte dos Burgos-Educação Física, ás 19 e 45 e 20 e 45, respectivamente, nos rinques dos primeiros.

Reservas — Leixões-Vilanovense, ás 19 e 45, no campo de treinos do Leixões.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Sem piedade» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Chamada para a vida» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Correspondente secreto» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Desafio ao destino» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Casa de Chá do Luar de Agosto» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O gangster da Córsega» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Os dois gladiadores» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «A maldição da mumia» e «Emboscada heróica» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Ultraje» (17 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Átila» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Chamada para a vida» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Profundo como o mar» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Casa de Chá do Luar de Agosto» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Desafio ao destino» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O «gangster» da Córsega» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Os dois gladiadores» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A noite da águia» e «Gavião dos Mares» (17 anos).

A festa de Miguel Arcanjo

A comissão organizadora da festa de homenagem ao internacional do F. C. do Porto Miguel Arcanjo, vendo mais uma vez adiada aquela festa, que estava marcada para hoje á noite, por impossibilidade postas pelo Sporting, resolveu desistir da oferta daquele clube lisboeta para actuar na referida festa, e fez um convite ao Belenenses que logo acedeu para jogar no próximo dia 30, contra o F. C. do Porto. Assim, tudo indica que Miguel Arcanjo terá definitivamente a sua festa naquele dia á noite no Estádio das Antas.

O campeão de Espanha nas Antas

Integrado nas comemorações do 60.º aniversário do F. C. do Porto, realiza-se no próximo domingo, á noite, no Estádio das Antas, um encontro de futebol entre as equipas do Atlético de Madrid, campeão de Espanha e o F. C. do Porto.

O Celta de Vigo na Póvoa

Integrado nas bodas de ouro do Varzim, realiza-se no próximo domingo, pelas 17 horas, no campo daquele clube, um jogo de futebol, entre o Celta de Vigo e a equipa do clube em festa.

Vencedores das taças

O Sporting de Braga recebeu já do Real de Madrid uma proposta para fazer deslocar á capital de Espanha a sua equipa de futebol, para um encontro a realizar no dia 7 de Setembro. Os «arsenalistas» estudam honradamente pela distinção aquela proposta, até porque, têm de defrontar em Espanha, no dia 3, um encontro contra o Sabadell.

Como ELA ...

vós sereis conquistado pelo novo modelo

VELOSOLEX

S 3300

PEÇA DOCUMENTAÇÃO GRATUITA DA «BICICLETA QUE ROLA E SOBE SÒZINHA»
ao agente VeloSolex mais próximo ou aos Representantes exclusivos

Consórcio-Português-Intercontinental, SARL
Rua da Misericórdia, 22, 1.º — Telefs. 320321/2 — LISBOA-2

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua da Misericórdia, 111-113

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

Padrões de novidade nas novas colecções de alta-costura

Começa a ser divulgado que a Estação Outono-Inverno 1966-67 consolidará a predilecção dos grandes costureiros pelos tecidos macios, de texturas discretas e requintadas. O aspecto bastante colorido, dos tecidos das Estações precedentes, dará lugar a um estilo novo, feito de doçura e subtileza, que se encontrará em toda a gama dos tecidos de lã. Ver-se-ão, em lugar de destaque, os tecidos aveludados e ainda os tecidos de contextura complexa, com combinações de fios e de trama e variados «jácquards».

Todos os padrões de novidade foram afinal idealizados e criados sob o signo gentil dos tons adoçados com cambiantes que lembram vagas decoradas por um sol pálido.

Como favoritos, teremos os tecidos de lãs cardadas e finas, as zibelinas, os aveludados, como já referimos, os cetins de lã, os veludos de lã, os tecidos «bouclé» e «double-faces» e também o tecido «melton».

Por metro, o peso destes tecidos variará entre setecentos a oitocentos gramas. São tecidos para bonitos casacos, de linhas cheias de graça.

Os tecidos para vestidos brilhantes, terão, por metro, cerca de trezentos gramas de peso.

Muitos tecidos reversíveis utilizar-se-ão na confecção de conjuntos para todas as horas do dia. Conjuntos práticos e conjuntos elegantes, todos, porém, com a marca do inédito, quer no tecido, quer no corte.

Sobre as texturas, anuncia-se que o estilo «Op-Art» terá grande influência.

Os tecidos «Op-Art», terão efeitos de «trompe-l'oe il», pelo seu relêvo, profundidade, cores e dimensões de desenhos. Nesta categoria, as clássicas gabardinas, tão acreditadas e usadas o ano passado, darão o seu lugar (pelo menos durante algum tempo!) aos tecidos lavrados e verdadeiramente sedutores.

Todos os tecidos com relêvos — brocados de lã, otomanas, damáscos — apresentarão desenhos variados, com grades, losangos, espinhas irregulares, «matelassés» e «grão de arroz».

Os novos «crépes» de lã, vêem-se igualmente com relevos. Obterão, certamente, o maior sucesso, pois o seu cair é soberbo. Haverá «crépes» estampados e «crépes» lavrados.

Mas, para além destes tecidos de «avant-garde», há-de persistir o encanto dos tecidos de sempre: o «crépe-georgette», o «crépe-marocain» e o «crépe-satin».

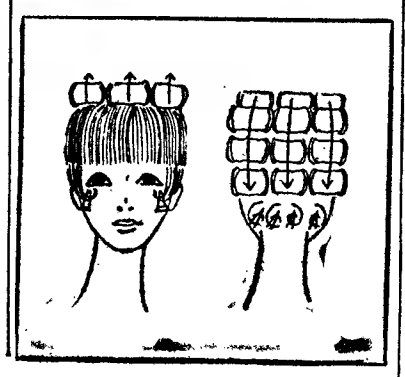
Para os casacos compridos, muitos «crépes» serão utilizados. Os forros, como é óbvio, escolher-se-ão confortáveis.

(Continua na página seguinte)

DOIS CONJUNTOS DE DIOR: flanela de lã cor de cinza, muitos pespontos; tecido com finas riscas, azul e cinzento. No casaquinho alongado, como gola, uma laçada.

Como se faz o penteado moderno

Com mais ou menos variantes, a linha geral do penteado feminino que ficou decretada nas ultimas passagens de modelos parisienses é esta que vos apresentamos a três quartos e de perfil. Como se faz o enrolamento do cabelo para que ele, depois de penteado, ofereça este aspecto? É o que vos ensinamos nos dois desenhos que acompanham a fotografia. Depois de cortada uma franja abundante esta é projectada para a frente. Na parte alta da cabeça o cabelo é enrolado da frente para a nuca. Na parte inferior da nuca é o cabelo enrolado num dedo, dando apenas uma volta, e preso com pinças. Nas patilhas é penteado na posição conveniente em forma de vírgula, e preso também com pinças



VIMOS PARA SI..

No que respeita a sombras para os olhos, as opiniões são muito variadas e só acertam num ponto: é um acessório indispensável. De manhã, à tarde, à noite, a sombra usa-se sempre, está sempre bem. Tudo depende da intensidade com que a cor é aplicada, e, é claro, da tonalidade do que se escolhe.

Quando se usa sombra em «baton», nem sempre é fácil graduar a intensidade; para remediar este

(Continua na 4.ª página

Pílulas de eterna juventude

por RUTH MILLET

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

De Londres, foi irradiada a seguinte notícia:

«Um cientista britanico afirma que está a ser aperfeiçoada uma pílula para a juventude, que tornará possível uma mulher bela conservar durante anos o seu bom aspecto».

Se a pílula é verdadeira é uma boa notícia para as jovens que a natureza dotou com atractivos, mas não será uma grande invenção para as que não os possuem.

No passado, uma rapariga simples teve sempre a noção de que a beleza era uma coisa efémera.

Ao recordar isto, uma rapariga normal doseava o seu entusiasmo e esforçava-se por adquirir qualidades mais perduráveis do que a simples beleza.

Podia aprender a vestir-se para conseguir vantagens, cultivar o seu encanto, ampliar os seus interesses e aperfeiçoar o seu intelecto.

Quando chegava á idade dos quarenta anos, tinha probabilidades de ser uma mulher mais encantadora do que aquela cuja beleza juvenil se tinha desvanecido e que nunca sentira a necessidade de desenvolver qualidades mais duradoiras.

Se a pílula da juventude conserva no futuro uma rapariga formosa até aos 60 ou 70 anos (objectivo que os cientistas esperam alcançar quando a aperfeiçoarem), a jovem simples terá que competir com a beleza a maioria dos seus dias.

Pensar isso desmoraliza.

No entanto, até que fique comprovado que os resultados da pílula da juventude, a jovem simples e vulgar pode tranquilizar-se, pois a juventude é não só superficial, mas fugaz.

Podem continuar a preparar-se com as esperanças de que algum dia recebam o que merecem e se esperam que a pílula nunca tenha êxito... quem pode culpá-las? Ninguém.

A misteriosa e complexa rainha Isabel I de Inglaterra

Possuía 2000 vestidos. Tinham-lhe sido quase todos oferecidos, pois os seus cortesãos conheciam-lhe a vaidade, que levava ao exagero, e a economia semelhante à de uma formiga.

Mulher de carácter contraditório, com mais de cinquenta e quatro anos ainda adorava a dança e a caça. Colérica, gritava por tudo e por nada, batia os punhos na mesa, praguejava e cuspia como um magala. Os cumprimentos delicados faziam-na rir e quando se divertia, desatava em gargalhadas ruidosas que prolongava nervosamente.

Em política, juntava à audácia de um homem as hesitações e dissimulações de uma mulher.

RAINHA ISABEL I

Esquiva e provocante

Provocava os homens e esquivava-se. Divertia-se a seduzir. Usava uma maquilhagem audaciosa, pintava os cabelos de ruivo-vivo. Revolucionou a moda. Vestia-se como um ídolo. Manifestava gosto

(Continua na página seguinte)

A misteriosa e complexa rainha Isabel I

(Continuação da página anterior)

acentuado pelos vestidos rígidos e pomposos, cobertos de oiro e pedrarias. Mas jamais se casou.

Chamavam-lhe a «Rainha Virgem», mas a posteridade contestou a verdade do cognome. Teria uma deformação congénita que a levaria a recusar um casamento normal. Conhecem-se, porém, os seus favoritos, e as suas relações parecem não ter sido só platónicas. Falam do conde de Leicester, cuja esposa morreu em circunstâncias estranhas... O jovem Essex só com a sua presença despertava na rainha o mais vivo prazer, e ele próprio não ficou insensível ao encanto da soberana. Lembram ainda o grande explorador Sir Walter Raleigh, por quem Isabel I mostrou deferências especiais e que, aos territórios em que desembarcou na América, chamou Virgínia, em homenagem á sua rainha!

Filha de Ana Bolena

Isabel I era filha de Henrique VIII e da sua segunda mulher, Ana Bolena. Foi seu pai quem primeiro mereceu o nome de Barba-Azul, pelas sucessivas mulheres que desposou e cujo método mais fácil para se ver livre delas era... mandá-las decapitar. A mãe de Isabel I, a formosa Ana Bolena, foi a primeira vítima desse sangrento destino, como esteve ela também na origem do rompimento de Henrique VIII com a igreja católica e na formação do anglicanismo.

Tinha Isabel quinze anos quando o pai faleceu. Foi confiada à sua quarta e última madrasta, cujo segundo marido, o almirante Seymour, se lembrou de a cortejar. Quando enviuvou, quis desposá-la, mas foi acusado de conjura contra o trono e... decapitado.

Este foi o primeiro contacto com o amor da jovem que se tornaria no símbolo da mulher sem homem.

Teve duas inimigas mortais: Maria Tudor e Maria Stuart. Maria Tudor, sua meia irmã, que reinou na Inglaterra antes de Isabel, teve-a prisioneira na Torre de Londres e pouco faltou para a mandar guilhotinar. Quanto a Maria Stuart, rainha de França, depois rainha da Escócia, sonhou, ou Isabel I acusou-a de ter sonhado, tornar-se também rainha de Inglaterra. Isabel mandou raptá-la, encarcerou-a e, por fim, preparava uma conjura contra si própria, para ter ocasião de condenar Maria Stuart à morte! Terríveis e cruéis tempos esses!

Cuide do seu bebé

Eis algumas regras de prudência que são indispensáveis observar no tempo quente e humido para manter a preciosa saude do seu bebé:

** Não o deve expor ao sol sem o abrigar do vento.*

** O quarto onde ele dorme não deve estar a mais do que 20 graus.*

** Não o proteja com vestuário de lã nem plásticos impermeáveis, mas com roupas de algodão leve.*

** Não se esqueça de lhe dar água a beber entre as refeições.*

Padrões de novidade na alta-costura

(Continuação da página anterior)

Ainda para casacos compridos, teremos «crépes» de lã «double-face», ou com aspecto de «pele de elefante» ou de «mil-folhas».

A textura dos belos e pesados «crépes» «Op-Art», será de desenhos geométricos. Muitas riscas, o xadrez de côres quase neutras, ziguezague de dois tons ou tom sobre tom. É o relêvo que forma o ziguezague.

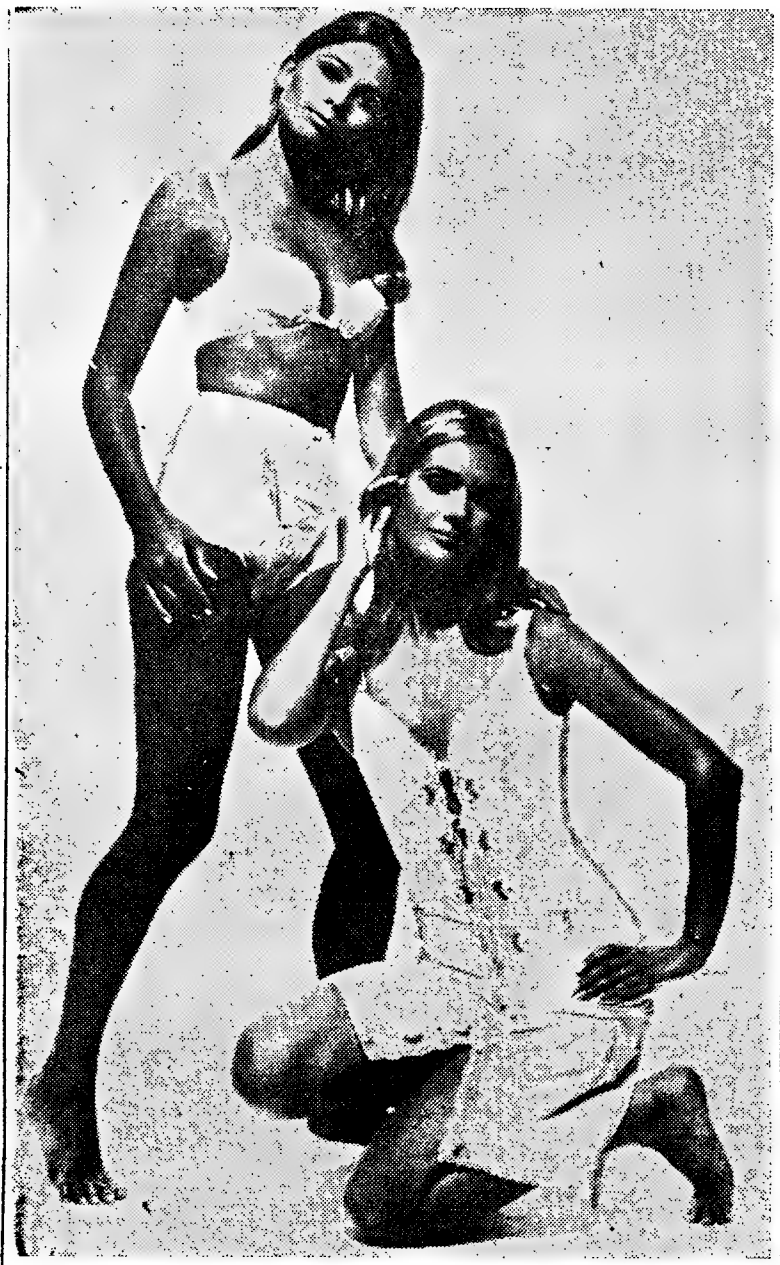
Os «tailleurs» triunfarão. De sóbria elegância, os senhores da alta-costura quiseram-nos confeccionados em tecidos que também se empregam em fatos de homem.

Tecidos espinhados, «pentcados», «caviar» e com finíssimas riscas formarão «tailleurs» requintados, sem nada de masculino ou vago.

E, dentro do estilo denominado «Ivy-League», encontraremos nós, todas as mulheres elegantes, a sarja, o «cheviotte» e a flanela cinza-antracite de pura lã, muito macia e muito quente.

Por enquanto, é á «portafechada» que os costureiros franceses preparam, afanosamente as suas colecções... Breve, todavia, as linhas de sensação serão reveladas...

Sobre tecidos, entretanto, ainda muito há para dizer. No Outono que se aproxima, no Inverno que chegará, ser-nos-ão oferecidas muitas surpresas... Há capitulos intactos...



Novos modelos de roupa interior

Toda a mulher tem um fraco especial pela qualidade e beleza da roupa interior. Não se vê, mas influi no estado de espírito na certeza de que se está bem E é tão necessário á mulher sentir-se segura da sua aparência. Os modelos que apresentamos são exclusivos da Triumph International

RELAÇÕES ENTRE PAIS E FILHOS

As relações entre pais e filhos nem sempre são fáceis. As mães e os pais, porque se verifica o mesmo nuns e noutros, adoptam com os filhos o mesmo sistema de educação que condenaram nos próprios progenitores.

A juventude quer compreensão, que a considerem adulta, quando já o é sem ter, contudo, atingido a total maturidade. E os pais teimam em ver nela a infancia, crescida, mas tão-sómente infancia que não sabe o que quer e a quem é preciso indicar o caminho certo.

Os jovens não sabem o que querem muitas vezes, mas sabem o que não querem e o que não querem é ser relegados do mundo dos adultos, das responsabilidades de adultos de que já participam, mas de que não conhecem todos os segredos; o que não querem os jovens é serem excluídos da vida, da autêntica vida, má ou boa. O seu idealismo, a sua ansia de melhor e o conceito intrínseco de justiça pode ajudar a sanar as imperfeições duma sociedade construida por adultos e que não deixa por isso de ser tão mal organizada. Os jovens têm o direito de ser ouvidos. Talvez a verdade saia das suas bocas, ainda não domadas pelos preconceitos, pela hipocrisia, nem os seus actos condicionados pelas bases falsas em que se desenvolvem actualmente as relações humanas.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE — D. Margarida Benard da Costa, D. Laura Atilde Correia Malheiro da Silva e menino José Carlos Vieira Lopes.

AMANHÃ — D. Maria Helena da Silva Morgado, pintora D. Marth Henriqueta Huguenin, D. Maria da Graça Rodrigues de Figueiredo, meninas Ana Maria Casal Ribeiro da Silva, Teresa Paula Correia de Sousa Campos e Helena Maria Muralha Cardoso, e meninos António Carlos Pampulim e Ilídio Carlos Casal Ribeiro da Silva.

DIA 26 — D. Maria Alcina Teixeira, D. Candida Ester Gomes Nunes Ribeiro, D. Maria Teresa Anjos Pereira, meninas Maria Manuela Fernandes Duarte e Isolina Alice Lima Geraldes, meninos Helder Duarte de Barros e Brito, Henrique Manuel da Silva Pereira, Delfim Marques Ferreira e Henrique Manuel Costa Pereira.

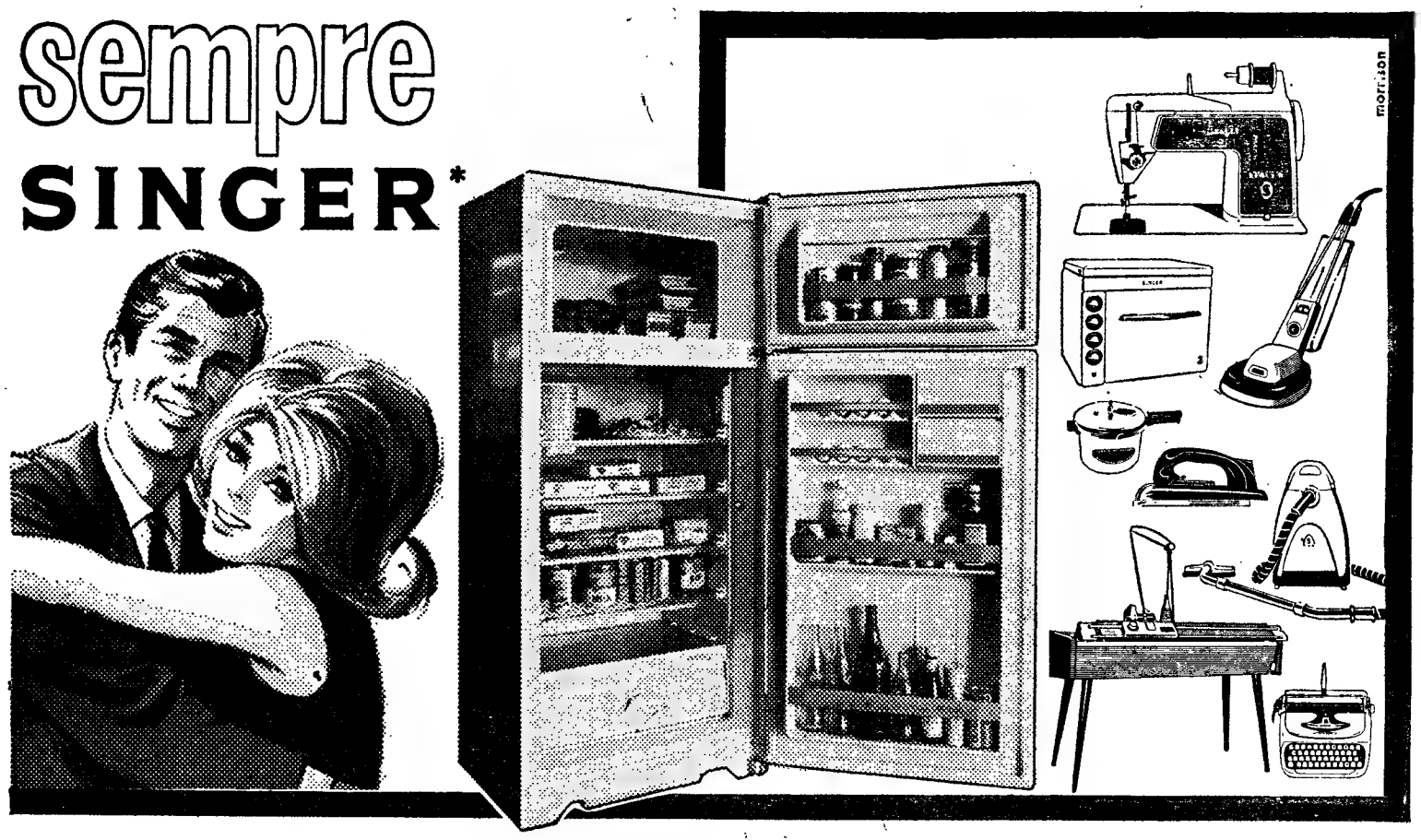
DIA 27 — D. Maria Moniz da Camara, D. Manuela Alcinda Lopes Marques de Sousa, D. Ilda Maria Mendes Barata e D. Maria Teresa Aguiar Mendes Raposo, menina Isabel Maria Ligeiro Teixeira e meninos João Manuel Lopes Mesquita e Carlos Alberto Martins Correia.

DIA 28 — D. Sara Macieira de Almeida e D. Corina do Espírito Santo Silva e meninas Arlete Monteiro e Ana Paula Martinheira Saraiva Antunes.

DIA 29 — Dr.ª D. Adelaide Estrada, professora de musica D. Maria Eduarda de Sousa Correia de Figueiredo Pereira e meninas Angela Maria Ramiro Faria e Isabel Maria do Carmo Rodrigues Ramos.

DIA 30 — D. Maria Alice do Amaral Frazão Marques David e D. Maria Helena Moniz Galvão Taborda Monteiro e menina Ana Paula Simões Seabra da Costa.

DIA 31 — Actriz D. Fernanda Borsatti da Fonseca Cortez e Almeida, D. Delfina Correia Mendes, D. Inês Sousa da Camara Morais Sarmento e D. Maria Luísa Monteiro Andrade e Sousa e menina Arlete Maria da Nóbrega Pontes.



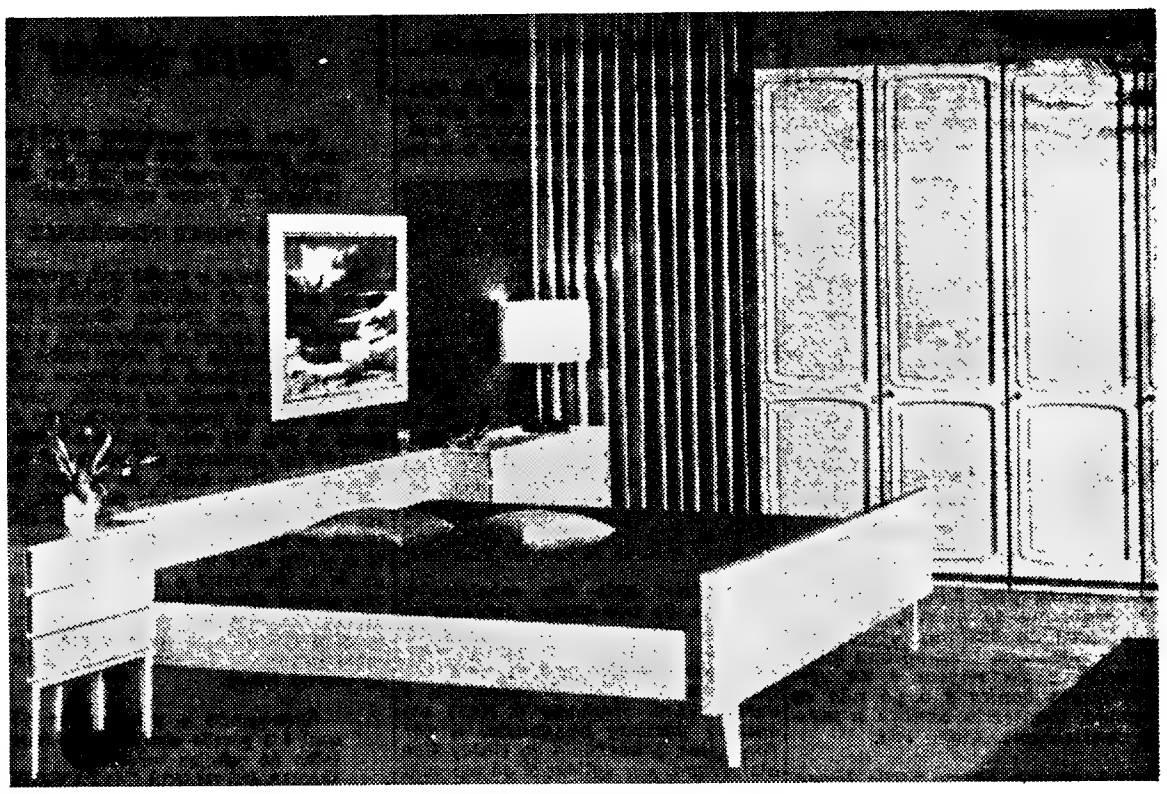
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Banquete»

No seu número de Agosto, a revista «Banquete» dedica algumas páginas aos campistas ensinando-lhes a organizarem «patuscadas ao ar livre, com receitas práticas, rápidas e em que todos possam tomar parte activa nos preparativos e na confecção do petisco». Neste louvável propósito, Maria Amélia Cancela de Abreu dá sugestões e receitas de fazerem crescer água na boca a qualquer campista por muito habituado que esteja a tratar-se bem sob o ponto de vista alimentar... As secções intituladas «Petiscos da nossa terra», «Há convidados», «Para ganhar tempo», etc., são, como sempre, muito cuidadas e muito uteis para as donas de casa. Muito interessantes, também, as «Sugestões para um jantar em pé».

MÓVEIS MODERNOS PARA UM QUARTO DE DORMIR



O mobiliário moderno continua a firmar-se nas linhas sóbrias, nas cores claras e no sentido prático. Aqui temos mais um exemplo dado no arranjo de um bonito quarto de dormir

EXERCÍCIOS FACIAIS
—ANTES DA MAQUILHAGE

É bem verdade que uma perfeita maquilhage realça a beleza natural da mulher, mas isso, não é tudo; antes de mais, o rosto feminino deverá reflectir saúde e juventude, aquele «ar» juvenil que se eternizará se formos constantes nos cuidados embelezadores que não deixam amolecer ou «quebrar» os tecidos.

Perguntar-se-á: existe remédio para as bolsas que aparecem debaixo dos olhos, para as rugas que se tornam marcadamente visíveis ao redor da boca e para o duplo-queixo de pele branda ?!

Sem dúvida. O «remédio», é uma antiga «cura» que afinal poucas mulheres fazem correctamente. Trata-se dos exercícios faciais.

Os exercícios faciais dividem-se em três partes: na área dos músculos á volta dos olhos; na área dos músculos das maçãs do rosto e na área dos músculos que cobrem a boca e o queixo.

Mas, há uma «lei» de capital importância que se deve conhecer antes de começar qualquer exercício — a pele do rosto não deve ser tratada como se fosse uma parte separada do músculo!

A pele deverá mover-se, para onde se move o músculo e não em direcção contrária e menos ainda para fóra.

Antes dos exercícios e portanto antes de se realizar a maquilhage, o rosto, deverá, todavia, ser convenientemente limpo e engordurado. É pela manhã que se praticam os exercícios. Portanto, depois das alterações matinais, feitas com água tépida (convém a todo o tipo de peles) e espuma de Saposeti de Guerlain, já com a pele sêca, aplique-se, ou Super-Noursissante N.º 2 ou Crémaliment N.º 2, conforme a necessidade que a pele tem de gordura. Em seguida, realizam-se cinco exercícios. Primeiro: colocar o dedo índice no ângulo exterior dos olhos e esticar, ligeiramente, a pele para traz, abrindo e fechando os olhos, durante vários minutos; isso provocará uma saudável contracção muscular.

Segundo: colocar as mãos como se fossem asas espalmadas aos lados do rosto, os dedos afastados; estender as mãos para que os dedos repouzem sobre os músculos dos olhos; manter os músculos do rosto o mais tenso possível e encher a boca de ar, várias vezes, deixando cair a tensão dos músculos e mantendo-os rígidos, alternadamente.

Terceiro: colocar os dedos aos lados da boca e contrair os músculos o mais possível, tocando, como, se estivessemos tomando clarinete. Praticado devidamente, este exercício não só faz bem á boca como aos músculos do cólo. Os seios apreciam esse exercício.

Quarto: colocar as duas mãos aos lados do rosto; ficar tensa enquanto se mòvem as mãos em movimentos de afagos; aumentar a velocidade, paulatinamente. Contar quarenta movimentos. Este exercício activa a circulação e rejuvenesce a pele, fazendo bem a todo o rosto.

Quinto: repetir o exercício anterior, mas dando aos músculos um movimento rotatório e contando até cem. Este, completa todos os outros exercícios.

Mais alguns movimentos que são óptimos para conservar tensa a pele do rosto: mastigar ou rir durante doze segundos.

Ao rir, os movimentos livres do queixo são de grande importância.

Terminada a sessão de exercícios, pulverize-se a pele, ou com «Lotion Calmante» ou com Lotion «Tourique». Limpe-se com papel absorvente, sempre em circulo. Bata-se na pele até enxugar bem. Em seguida, aplique-se uma base «Maquillage Hidratante», ou, se se preferir maquilhage mais quente e de certa maneira mais perfeita, ponha-se em todo o rosto (excepto nas olheiras, que, se se quizerem dissimuladas se untarão com Anticerne) «Matfilm» que é uma nova fórmula de maquilhage, luminosa e jovem.

O papel absorvente continuará a utilizar-se para que a maquilhage resulte uma «obra» de arte.

Finalmente, dar-se-á atenção aos olhos, embelezando-os o mais possível. Na maquilhage dos olhos empregam-se, geralmente, dois ingredientes: o «Eye-Liner», fluido, que tornará os olhos maiores, e a sombra, para as pálpebras.

Se, porém, o que se possui de mais belo é a boca, dê-se-lhe todo o relêvo. Eleger-se-á um «baton» cor de morango e um outro «baton» mais claro, cor de coral-rosado.

O «baton» mais claro aplicar-se-á no lábio inferior, tornando mais espesso.

Também se pode utilizar um pincel para recortar bem os lábios, avolumando-os.

Nada, porém, se deve exagerar, para, que a maquilhage seja verdadeiramente sedutora.

morrison

Silhueta

Super programa extra especial de verão em 7 visitas

Com SILHUETA estas duas senhoras perderam um total de 32 cms em menos de 1 hora com o método exclusivo D.R.T.

Sra. D. Maria José Pereira perdeu um total de 12 cms em 30 minutos com o D.R.T.
cintura 5 cms
ancas 3 cms
coxas 4 cms

Sra. D. Maria Félix e Silva perdeu um total de 21 cms em 35 minutos com o D.R.T.
braços 2 cms
torax 5 cms
estômago 4 cms
cintura 2 cms
ancas 4 cms
coxas 4 cms

Todas as semanas as distintas senhoras portuguesas perdem excesso de peso desta nova e surpreendente maneira. Nenhum outro método pode garantir os resultados que SILHUETA FIGURE FORM lhe oferece.

GARANTIA Devolvemos a importância se não perder um mínimo de 12 cms. numa só visita.

Ar condicionado

Silhueta FIGURE FORM INTERNATIONAL
Paris Madrid Roma Milão Berlim

Rua Rodrigues Sampaio, 18, 2.º LISBOA (Com Parque de Estacionamento)
PARIS - Champs Elysées, 65 Bal. 25/36 MADRID - Serrano, 27 - 2.º

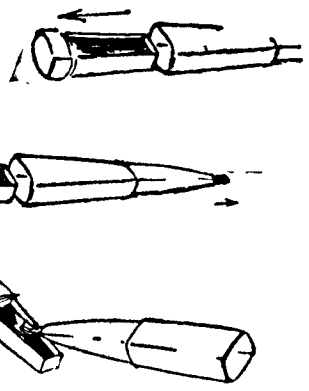
MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712—LISBOA

LADYRAMA
A PRIMEIRA VIAGEM EXCLUSIVAMENTE ORGANIZADA PARA SENHORAS
PARTICIPE COM SUAS AMIGAS NESTE PROGRAMA INOLVIDÁVEL AOS ESTADOS UNIDOS
As últimas técnicas e realizações sobre:
Culinária — Beleza — Modas — Decorações de interiores — Mobiliário — Joalharia — Jardinagem — Etc., etc.
PEÇA PROGRAMA À
CITIRAMA VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.
AVEN. DUQUE DE LOULÉ, 47-A
Telefones: 532793—532898—531571

VIMOS PARA SI...

(Continuação da 1.ª página)

pequeno inconveniente, vimos, na marca Dorothy Gray, um pó compacto que é novidade, e de que falamos por saber que tem interesse.



O pó vem numa caixinha, que traz também o pincel aplicador. Passa-se a sombra uma, duas ou três vezes, conforme se quiser, um tom muito leve ou bastante carregado. Esta sombra tem uma óptima apresentação, a embalagem é na verdade muito bonita e o pó não se acumula, mantendo sempre a mesma consistência. Custa 95$.

Para tornar a carne mais tenra

Quase temos vontade de escrever: «torná-la menos dura», pois esta é que é a verdade. Os batedores de madeira, que normalmente se utilizam, têm o grande inconveniente de fazerem muito barulho quando são utilizados, e a sua limpeza também não é coisa fácil.

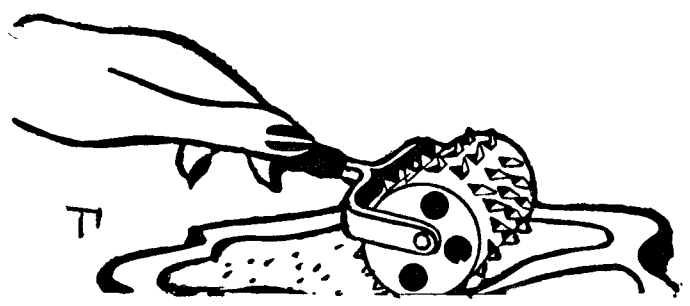
Por isso nos interessou este utensílio, de origem americana, que se rola sobre a carne: os dentes aguçados destroem os nervos e cartilagens e os bifes ficam mais apresentáveis. Além desta função, que é a principal, pode picar peixe, carne e ovos, prepara a carne para ser passada por ovo, ripa vegetais e saladas, e muitas outras coisas. O tambor é de aço e o cabo de madeira, pelo que a limpeza é muito fácil. Este artigo, de grande utilidade, custa 45$00.

Se a leitora pinta o cabelo...

«E vai para férias longe da localidade onde habita, não vai gostar de ver as raízes aparecerem dentro de duas semanas após a «rinçage» feita pelo seu cabeleireiro habitual. Se não quiser entregar-se noutras mãos, pode disfarçar a coloração diferente das raízes com um lápis especial para estes casos, que tem o nome de «Tinlap», e custa 27$50. Molha-se o lápis em água e passa-se no cabelo. A cor (ou antes, a ausência da tinta) fica disfarçada, e a aplicação só sai com a lavagem. Pode escovar à vontade, pois o retoque mantém-se. «Tinlap» vende-se em todas as cores que normalmente se usam nos cabelos: loiro, castanho-claro, preto, «auburn», etc.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos a sombra Doroty Gray na perfumaria Vogue, na Rua do Ouro, 254; o lápis para retocar o cabelo pintado em Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro 120, e o rolo para picar carne em A Portuguesa, na Rua de Santa Justa, 54. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades uteis que vão aparecendo no mercado.



Pergunte para saber

Como devo apresentar melão com presunto num serviço de almoço? No começo ou no fim da refeição? E como se apresenta?

UMA POBRE IGNORANTE

Deve apresentar o melão com presunto no começo da refeição. Poderá cortar o melão em rodelas, descascá-las deixando-lhes apenas a parte macia e tirar-lhes as pevides sem abrir muito a parte central. Dentro desse buraco que fica, depois de tiradas as pevides, coloca uma fatia de presunto enroladinha e posta ao alto. Há outra modalidade que consiste em apresentar um prato redondo, ou travessa, tendo, no centro, o melão descascado, cortado em cubos, e em volta deste as fatias de presunto em forma de rolinhos. De qualquer maneira o melão deve ser bem escorrido antes de se lhe juntar o presunto para o não molhar demasiadamente. Há quem, para evitar esse inconveniente, prefira servir o melão numa travessa e o presunto noutra, apresentando-as na mesa ao mesmo tempo.

Empregando a gelatina em pó qual é a porção equivalente a uma folha de gelatina vulgar?
MARIA DE OLHOS CASTANHOS

Cada folha de gelatina equivale a 5 gramas de gelatina em pó.

Poderei obter a receita das bolachas de água e sal?

MARIA ALICE

Aqui tem a receita que deseja obter: 500 g de farinha de trigo, 1 ovo, 2 decilitros e meio de natas frescas e 15 g de sal. Forme um monte com a farinha, abra-lhe um buraco no centro e deite-lhe os restantes ingredientes. Trabalhe a massa até ficar bem ligada e deixe-a repousar em sítio fresco durante 1 hora. Estenda-a, depois com o rolo sobre a mesa enfarinhada, corte as bolachas com um corta-massas redondo e pique-as com um garfo. Ponha-as em tabuleiro untado com margarina e pincele-as com ovo batido, misturado com um pouco de leite e temperado com sal refinado. Leve a cozer em forno quente, que, sendo de gás, deverá ter os bicos no sentido vertical, ou seja, com a chama para cima.

CREME VERDE

INGREDIENTES: — 4 batatas médias; meio molho de espinafres; um decilitro de leite; 1,5 litro de água; uma embalagem de caldo de galinha KNORR.

PREPARAÇÃO: — Põe-se a água, sem sal, ao lume e quando levantar fervura deitam-se as batatas descascadas. Junta-se o leite para ficarem brancas e com melhor paladar. Quando estiverem cozidas, juntam-se as folhas de espinafres bem lavadas e libertas de areias. Depois de ferverem alguns minutos com o recipiente destapado, passa-se tudo pelo passe-vite. Leva-se de novo ao lume, até se obter um creme verde bem ligado. Deitam-se os cubos de caldo de galinha KNORR. Mexe-se. Rectifica-se de sal.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de milho verde
(receita brasileira)

INGREDIENTES — 6 espigas de milho, verdes, 1 litro de caldo de cozer carne, 1/2 litro de leite, 2 chávenas de molhos de tomate, 2 chávenas de bocadinhos de abóbora, 1 colher, das de sobremesa, de sumo de limão e sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Ralam-se as espigas, junta-se-lhes o leite a ferver e passa-se pelo passador. Mistura-se-lhe o caldo de carne e deixa-se ferver durante 5 minutos. Fazem-se cozer os bocadinhos de abóbora no molho de tomate, junta-se ao caldo, acrescenta-se o sumo de limão e serve-se quente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Frango panado

INGREDIENTES — 1 frango, 125 gramas de farinha, 75 g de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 ovo e sal, pimenta e raspa de noz moscada, q. b.

PREPARAÇÃO — Amanha-se o frango e põe-se a cozer em água com o cubo de caldo de carne, a pimenta, a raspa da noz moscada e o sal necessário, levando-se em conta que o cubo de caldo já tem algum. Quando o frango estiver cozido, sem ser demasiadamente, deixa-se arrefecer. Separam-se-lhes as coxas, as pernas, as asas e os lombos. Separadamente põe-se a margarina ao lume numa caçarola e junta-se-lhe a farinha, mexe-se bem e pouco a pouco vai-se adicionando o caldo em que o frango foi cozido até a mistura ficar num creme grosso que se deixa ferver em lume brando durante 5 minutos. Junta-se-lhe por fim 1 gema de ovo, barra-se com esse creme os bocados do frango alisando-os bem com uma faca e dexam-se arrefecer. Passam-se depois por ovo batido, ao qual se junta a clara que sobejou, em seguida, passa-se por pão ralado e frita-se numa mistura de óleo e banha de porco. Serve-se com puré de batata e molho de tomate.

AS RECEITAS DA LEITORA

Fatias nevadas

INGREDIENTES — 1/2 litro de claras de ovos, 500 g de açucar pilé e raspa da casca de 1/2 limão.

PREPARAÇÃO — Batem-se as claras em castelo, junta-se-lhe o açucar pouco a pouco e a raspa da casca de limão e continua-se a bater. Deita-se em formas lisas de bolo inglês, untadas com bastante margarina e polvilhadas com açucar. Leva-se a cozer em forno brando durante 25 minutos. Desenforma-se e serve-se assim mesmo, cortado em fatias ou rodeado por leite creme.

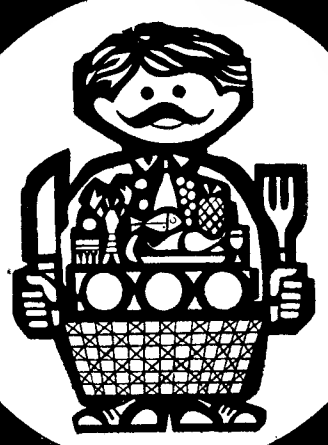
CURSO TÉCNICO DE
DECORAÇÃO
ARTES DECORATIVAS ● CERÂMICA ● ESMALTAGEM
Estão abertas as matrículas (SELECÇÃO RIGOROSA)
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 53-3.º, Esq.º — **LISBOA** — Telef. 52726

5 MINUTOS..
...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS, DOCES AÇORIANOS.
A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA
AÇOREX
Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

DIGESTINAS
moderno antiácido



o prazer de uma boa digestão
A VENDA NAS FARMACIAS

Saldos na *Cassandra*
RUA JARDIM DO REGEDOR, 15 (aos Restauradores)
TELEF. 323355
Para dar lugar ás novas colecções e novas marcas de Lingerie, Cintas, Soutiens, Vestidos e Malhas que chegarão em fins de Setembro e Outubro
SALDA-SE grande quantidade de artigos a preços abaixo do custo

QUEIJO TIGRE
APRESENTA
AGORA TAMBÉM EM FATIAS
UMA ESPECIALIDADE SUÍÇA
PARA SANDES E TOSTAS

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

NASCEU UM BEBÉ

Após o nascimento do seu filho, a mãe deve:

- *Continuar a seguir os conselhos do médico.*
- *Continuar resolvida a amamentar o bebé, e pô-lo ao peito, mesmo que o leite não venha imediatamente. Nos intervalos, pode dar ao pequenino o alimento que o médico indicar. A sucção do bebé é um poderoso estimulante da secreção láctea. O leite pode vir em quantidade suficiente passados alguns dias, quando a mãe se levante e circule pela casa, desde que insista em pôr o filho ao peito.*
- *Comer — em quantidades de certo modo maiores — os mesmos alimentos que constavam do seu regime alimentar anterior ao parto, e beber líquidos em abundância.*
- *Dormir, repousar bastante e, quanto possível, manter-se calma, bem disposta, sem apoquentações.*

MÃE, ENSINE AS SUAS MENINAS A BORDAR

Os bordados regionais

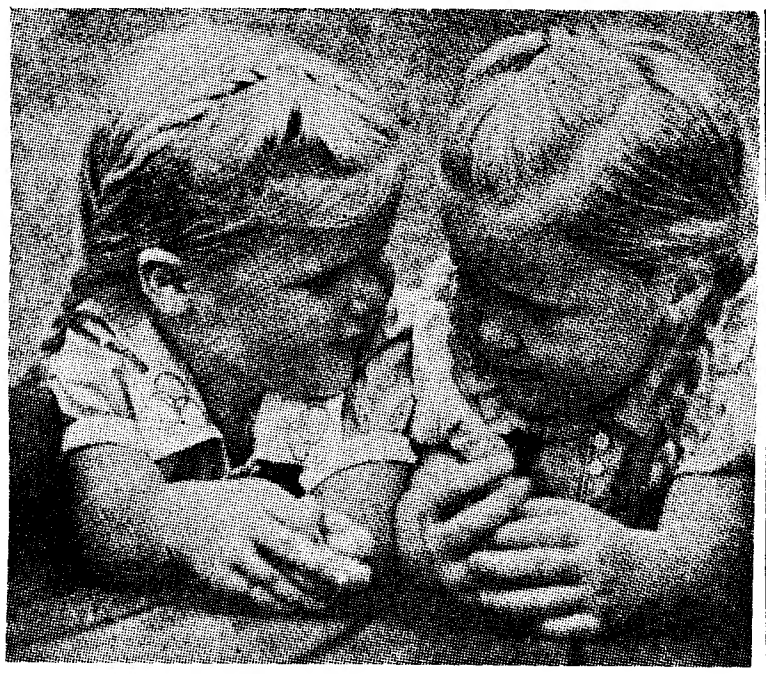
Continuando as nossas ligeiras considerações sobre o ensino da arte de bordar:

— Tanto os bordados clássicos como os bordados populares ou regionais, possuem características próprias, que a bordadora conscienciosa deve respeitar. Nada mais desolador do que ver um bordado que na sua origem é belo — desvirtuado, mutilado, empobrecido, quer no desenho, quer no matiz. Isto é uma tristíssima prova de ignorância e de mau gosto, ainda quando a técnica se apresente perfeita.

Portugal tem bordados regionais lindíssimos, que as boas bordadoras devem conhecer e divulgar na sua genuína pureza. Alterar as cores, misturar os desenhos, introduzir quaisquer modificações em bordados característicos, são decisões que a bordadora inteligente não toma, porque sabe que assim tira ao seu trabalho todo o carácter e todo o valor.

Copiem-se, pois, os modelos autênticos, e deixe-se a quem tenha competência para tal a actualização ou modificação do que possa ser actualizado ou modificado, sem prejuízo das características fundamentais dos diferentes tipos de bordados.

A mãe que leve suas filhas a compreender isto, terá feito boa educação do seu gosto e não apenas o ensino de um trabalho meramente manual.



UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

SEGUNDA-FEIRA

Não fale impensadamente. Lembre-se de que uma frase infeliz pode prejudicar imenso a tranquilidade do seu lar, ferir o seu marido e, principalmente, as crianças, que tudo observam e fixam.

TERÇA-FEIRA

Organize a sua vida de modo a poder fazer os seus trabalhos com tempo e serenidade. Muitas vezes a falta de método e de ordem provoca uma certa desorganização que se reflecte justamente no nosso estado de espírito e nas nossas relações com as crianças, que requerem calma e estabilidade.

QUARTA-FEIRA

Não pense que o seu filho em parte alguma estará melhor do que a seu lado. Claro, nos primeiros tempos, o ideal é que seja a mãe a ocupar-se pessoalmente de quanto diz respeito ao seu bebé. Mas, pouco a pouco, ele precisa de conhecer outras pessoas, para se tornar, da melhor maneira, no que realmente é: um ser que vive em sociedade.

Quando deixa o berço, a criança deve encontrar á sua volta outras crianças. E, a partir dos três anos, deve começar a «conviver» com amiguinhos da sua idade.

QUINTA-FEIRA

Se quer que o seu filho suba ou desça um degrau, não o suspenda por um braço. Já pensou o que será suspender por um frágil bracinho todo o peso do corpo da criança? Se ela necessita da sua ajuda, pegue-lhe, com ambas as mãos, pelos sovacos, ou ofereça-lhe a sua mão e deixe que se apoie como lhe der mais jeito.

SEXTA-FEIRA

Não faça como aquele pai que, ao descer do eléctrico, pôs primeiro o filhinho em terra, e desceu depois. E se a criança caísse, ou desse uma corrida inesperada e fosse meter-se debaixo de um automóvel? O que deve fazer é descer do eléctrico primeiro, e, em seguida, ajudar a criança ou pegar-lhe ao colo para a pôr no chão.

SÁBADO

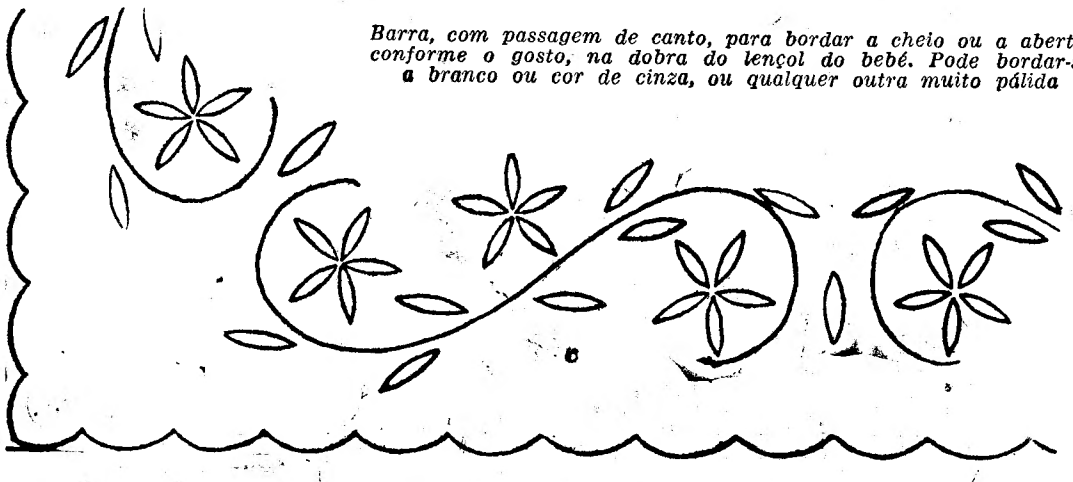
O seu filho é um ser delicado, que precisa de ser tratado com todas as atenções. Assim o exige a sua natureza frágil. Além de que, é essa a melhor maneira de o ensinar a ser atencioso e bem educado com as outras pessoas, principalmente os mais fracos: velhos, doentes, crianças.

DOMINGO

O fatalismo, a superstição e a ignorância são os principais responsáveis pela mortalidade infantil.

Combata-os, de acordo com as suas possibilidades e dentro da sua esfera de acção, ensinando as outras mães como se deve cuidar de uma criança.

Não pense, desconsoladamente — ou còmodamente... — que a sua acção será muito limitada, e, portanto, inutil. O seu exemplo pode contagiar outras pessoas, as mães que for esclarecendo passarão a esclarecer outras mães, e, assim, a sua acção irá muito além do que pode prever.



Barra, com passagem de canto, para bordar a cheio ou a aberto, conforme o gosto, na dobra do lençol do bebé. Pode bordar-se a branco ou cor de cinza, ou qualquer outra muito pálida

APRENDER COM OS MESTRES

Deixe a criança desenhar à vontade

A criança desenha para representar, tal qual como o adulto, mal sai da fase motriz de riscar como bater com um pau numa lata ou andar com ele á roda. Simplesmente as suas representações são «pueris», isto é, particulares de uma idade em que o espírito não é evoluído, e apercebe e representa o seu mundo de especial maneira. Pretender anular esta «maneira», por insuficiente, o mesmo é declarar um girino de rã defeituoso. Obrigar, por exemplo, as crianças a copiar á saciedade bandeiras, chicotes e púcaros, ou linhas direitas e curvas, ou até reprovar os seus espontaneos bonecos cabeçudos e sem braços, as casas transparentes, as mãos de dedos concêntricos, os chapéus e os botões fora do corpo, etc., equivale a desprezar, por incapacidade do adulto, aquela visão mental, aquela incidência mental, diga-se, do espírito infantil, em dadas épocas próprias. Oferecer (ilusão de liberdade disciplinar) assuntos — uns morais e outros pitorescos, as crianças muito pequenas e até crescidinhas! outro inconsciente atropelo representa. Deixe-se, portanto a um «grupo infantil» e a qualquer criança o direito, tão útil, de riscar, desenhar, pintar á vontade.

IRENE LISBOA

Se o bebé falasse!

TININHO

Sou ainda muito pequeno, não sei falar. E é pena; tenho muito que dizer, e bem gostaria que as pessoas crescidas me ouvissem e compreendessem. Porque são bem estranhas, as pessoas crescidas! Esta é a minha convicção, que se acentua á medida que as vou observando e conhecendo melhor. Fazem umas tais complicações das coisas mais insignificantes! E tomam resoluções absurdas, sem cuidar das consequências!

Um dos primeiros problemas que surgiu á minha volta, foi o do meu nome.

Pessoalmente, acho que o nome de uma criança deve ser escolhido pelos pais; há quem pense que deve ser escolhido pelos padrinhos. Enfim, sobre este pormenor, não faço questão. Quando eu nasci, não houve ninguém, da família ou simples conhecido, que não sugerisse um nome. Isto fez com que os meus pais e padrinhos ficassem ainda mais confusos do que já estavam. Porque o meu pai queria dar-me os nomes dos avós, paterno e materno; a minha mãe, queria que eu tivesse o nome de meu pai seguido de Maria, que é o dela; mas a madrinha preferia o nome do padrinho, e este opôs-se porque já tinha três afilhados com o seu nome. Acabaram por decidir dar-me um nome pouco vulgar, pelo menos que ninguém na família tivesse, e foi assim que me chamaram Constantino.

Pouco depois, minha mãe começou a pensar que o meu nome era grande demais para um bebé, e passou a chamar-me simplesmente Tino; mas, esquecida do raciocínio que fizera, não tardei a ser Tininho. E Tininho fiquei.

Eu não contesto que este diminutivo não traduza muita ternura e não vá bem a um bebé de meses. O pior é que vou crescendo e o diminutivo acompanha-me. Já estou a ver-me na escola, no meio dos Antónios, dos Josés, dos Manueis — eu, o Tininho. Muito engraçado, não é? As crianças são implacáveis, gostam de rir quando há razão para isso. E a minha alcunha, claro, é um bom pretexto para rir. Um problema difícil se levantará então, e terei de o resolver sózinho: enfrentar a troça, ser-lhe superior ou deixar-me vencer. Tudo porque os meus pais não souberam escolher para mim um nome banal ou bonito; sobretudo porque não souberam conservar-me o nome que me deram.

Não acham que tenho razão? Quando escolhem o nome para uma criança, os pais ou os padrinhos não devem esquecer que isso é importante, porque o nome fica ligado a essa pessoa para toda a vida... E não devem substituir o nome verdadeiro por um nomezinho terno ou alcunha engraçada. O que é terno ou engraçado numa criança, é quase sempre ridículo referido a um adulto. Ou não será assim?

Pela cópia,

MARIA LUCIA

ACOMPANHE AS CRIANÇAS

Reveja o seu horário de modo que nele caiba diáriamente uma ou duas horas para passear com os seus filhos. Exactamente: passear com os seus filhos, e não levá-los para um jardim, deixá-los á vontade e sentar-se a fazer «crochet», completamente alheia ao que eles fazem, dizem e ouvem.

Eles precisam de brincar com outras crianças? Perfeitamente. Mas, isso é outra coisa. Repito que deve «acompanhá-los», conversando com eles sobre o que na rua, no jardim, na praia, no campo, forem cruzando e observando. Pois ainda não reparou que muitos rapazinhos, de nove, de onze anos, sabem os nomes de todos os jogadores de «foot-ball», de todos os ciclistas, de todas as marcas de automóveis — e não distinguem uma acácia de um carvalho, um carapau de uma sardinha, o cobre do zinco, etc., etc.? Não será isto lamentável? E a que se deve? Em boa parte, aos pais, que não conversam com os seus pequenos, não procuram instruí-los amenamente sobre as coisas banais que os rodeiam e contribuem para a sua própria saúde e o seu próprio conforto.

UM DEVER DOS PAIS

Fala-se muito em higiene materno-infantil, na importancia da saude da mãe para que o filho seja saudável; mas convém não esquecer que, igualmente importante, é a saude do pai. Portanto, futuras mães e futuros pais têm o dever de procurar manter-se num bom estado de saude. Isso é necessário á felicidade e ao bem-estar de seus filhos.

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● O chá que se bebe no Japão

Durante a dinastia T'ang (cerca do século VII), foi divulgado por toda a China o hábito de beber chá; e por essa época, foram introduzidas no Japão as primeiras folhas de chá, ao mesmo tempo que o Budismo.

Atinge, hoje, 80 000 toneladas a produção anual no Nipon de folhas de chá na maior parte para consumo interno. Os habitantes de Tóquio gastam umas 12 000 toneladas de chá verde por ano, ou cerca de 15 por cento da produção total. Há duas mil e trezentas casas que vendem as folhas de chá, muitas delas dedicadas unicamente a essa especialidade. É, talvez um numero incomparável no Mundo relativamente a lojas que vendem folhas de chá.

● «Pipeline» para gás natural

Vai ser construído um «pipeline» para gás natural desde o Mediterraneo até ao Sul da Alemanha.

O ministro da Economia da Baviera disse que um consórcio de consumidores municipais e industriais, incluindo a E. N. I. italiana, constituira uma empresa para tal realização. Os actuais recursos bávaros em gás natural não são suficientes para o consumo anual de 5000 milhões de metros cubicos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Agosto de 1936 publicava:

«Em Satu-Mare, próximo de Bucarest, um jovem de 20 anos que perdera a fala aos 12, vendo uma rapariga formosíssima, sentiu tamanha comoção que se lhe desemperrou a lingua, tornando-se loquaz e atrevido.

«Um médico, interrogado sobre o estranho caso, exprimiu-se assim:

«— O amor é linguareiro!

«Diz-se que os corações apaixonados, se não declarassem o que sentem, estalariam de dor.

«Consultando-se os poetas, percebe-se logo que nenhum deles deixou de vencer a natural timidez, mesmo quando tinham obrigação de estar calados».

★

EFEMÉRIDES

Agosto

● 1572 — Dia 24 — *Matança de protestantes em Paris.* (Noite de São Bartolomeu).

● 1845 — *Bullock inventa uma imprensa rotativa.*

— Meu caro Reinaldo... e se falássemos menos de mim e mais dos seus poços de petróleo?

ANEDOTAS

■ Um viúvo, pai de quatro filhos, casou com uma viúva, igualmente mãe de quatro filhos. Do casamento nasceram mais dois filhos. A certas horas do dia a casa era um autêntico inferno. Até que o chefe de família, homem aliás muito paciente, explodiu:

— Bolas! Tanto barulho! Que se passa nesta casa?

Resposta da mulher:

— Olha, os teus filhos não queriam emprestar a bola aos meus. Armou-se zaragata e quem apanhou por tabela foram os nossos filhos, que não tinham nada a ver com o assunto.

☆

● **Uma vez sem exemplo, um escocês decide presentear a mulher com um chapéu. Vão a uma loja da especialidade e a senhora mostra-se hesitante na escolha.**

— Não vejo onde está a dúvida! — exclama o marido. — Compra um chapéu de palha...

— De palha? Mas porquê?

— Porque quando deixares de o usar serve para alimentar a cabra!

☆

● Dois amigos fumam calmamente, depois de uma lauta refeição. Um deles pergunta ao outro:

— Ouve lá, costumas dormir depois do almoço?

— Bem, logo que o acabamos, ela faz uma sesta de uma hora...

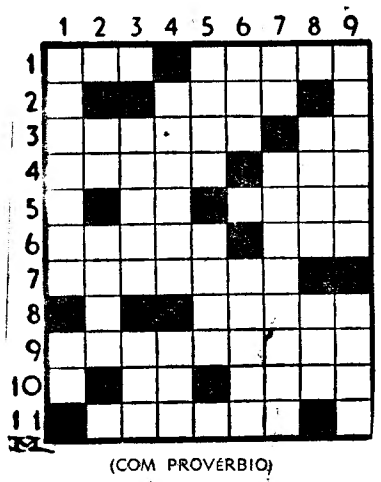
— Ela quem?

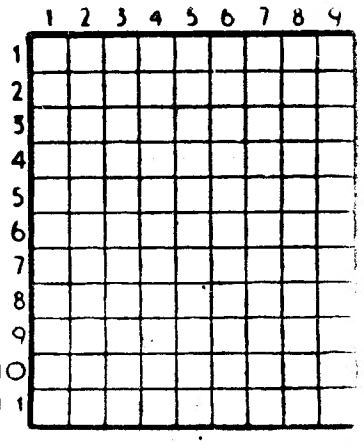
— A minha mulher, claro está!

— Mas quem é que estava a falar dela. Eu perguntei-te, apenas, se costumavas dormir depois do almoço?

— Então não compreendes, homem?! Enquanto ela dorme, eu repouso...

PALAVRAS CRUZADAS





(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4203

HORIZONTAIS: 1 — Consentimento. Escavada. 2 — Atraiçoa. 3 — Porco selvagem. Símbolo químico do alumínio. 4 — Fio metálico. Satélite da Terra. 5 — Símbolo químico do chumbo. O que. 6 — Aplicam. Grande. 7 — Sussurra. 8 — Serra do distrito de Portalegre. 9 — Resvala. 10 — Artigo antigo Nome de dois heróis gregos da guerra de Troia. 11 — Achato.

VERTICAIS: 1 — Emporcalhavam. Fazes parte. 2 — Figura. Brocas. 3 — Exalação gasosa. Um cento 4 — Igualmente. Olé! 5 — Debrue. Da raça dos mus. 6 — Vai ao chão. Zombarás. 7 — Nesse lugar. Aldeola. 8 — Químico austríaco, do século passado, que inventou a manga da lâmpada de gás incandescente. Localidade do concelho de Condeixa-a-Nova. 9 — Aplaude. Região da Alemanha do Norte, na bacia média do Elba.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4202

HORIZONTAIS: 1 — Ente. Aram 2 — Sue Acima. 3 — Caro. Bi. 4 — Armas. 5 — PALAVRAS. 6 — És. Saiu. 7 — Rasto. 8 — Fala Im 9 — Niza. Fere 10 — Ame. Cólon. 11 — Me. Zéus

VERTICAIS: 1 — Escapem. NÃO. 2 — Nua. As Fim. 3 — Ter. FAZEM. 4 — Ás. Lá 5 — Avara. 6 — Acorria. Foz — Ri. Maus. Ele. 8 — Ambas Tirou. 9 — Mais HOMENS

(Provérbio: PALAVRAS NÃO FAZEM HOMENS)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8048

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Bragança. 2 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. De Cobre. 3 — Cabeleireira. Apelido. 4 — Fileira. Abreviatura de item. Isolado. 5 — Efeminado. 6 — Oculta. 7 — Abreviatura que se usa em musica. Nome de mulher. Pronome pessoal. 8 — Símbolo químico do gálio. Embarcadouro e desembarcadouro das estações dos caminhos de ferro. 9 — Serra de Portugal. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. 10 — Nota musical. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 11 — Semente de vários frutos. Nota musical.

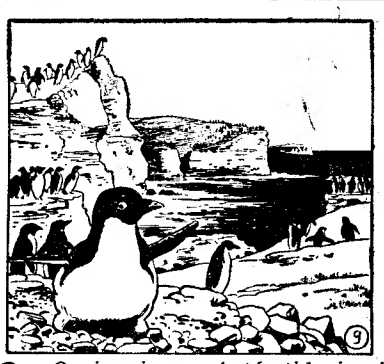
VERTICAIS: 1 — Cidade da Arábia. Lume. 2 — Sacrifica. Fruta seca, especialmente de uva. 3 — Latada. Senhor em inglês. 4 — Pedra de altar. Inunda. 5 — Magnetiza (um corpo). Antes de Cristo. 6 — Descobrir o que está tapado. Rio de Itália. 7 — Estava. Oferece. Ave pernalta. 8 — Vê. Isolado. 9 — Macaco americano. Estado do N. de Europa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8047

HORIZONTAIS: 1 — Valadares. 2 — Imã. Opala. 3 — Ga. Umas. 4 — Alar. Ad. 5 — Apor Ala. 6 — Avis. Crio. 7 — Mia. Arão. 8 — Oó. Afim. 9 — Atiá. Tu. 10 — Arrua. Cia. 11 — Sacaremos.

VERTICAIS: 1 — Vigo. Amoras. 2 — Ama Avio. Rã. 3 — Lã. Apia. Arc 4 — Ulos. Atua. 5 — Domar Ar or. 6 — Aoar. Cria. 7 — Rãs. Aram. CM. 8 — El. Alio. Tio. 9 — Sordão Ruas.

FACTOS REAIS «Os pinguins da Antárctida»



9 — *O pinguim da Antárctida junta-se em bandos no solo gelado, sem nada perder da sua imperturbável seriedade, e sobe também com frequência, sempre em grupo, aos rochedos da costa, que parecem ser o seu refugio predilecto. A tribo alinha-se em filas intermináveis. Vista de longe, dizem os exploradores, lembra um bando de crianças com bibe. Uma vez em terra o pinguim da Antárctida é de um indolência atroz. Atacado, defende-se no entanto com o temível bico (tão temível que pode matar um homem).*

10 — *O seu grito assemelha-se ao ornear dos burros. Ainda há pouco tempo os exploradores antárcticos se dividiam quanto á qualidade e ao gosto da carne desta ave. Chegou a afirmar-se que esta é tão saborosa como as febras gordas do ganso! Outros achavam-na sumamente desagradável. Havia ainda quem descobrisse nela um cheiro nauseabundo, um gosto a óleo e a peixe detestável. Hoje os exploradores fazem-se acompanhar de carne congelada e preferem admirar o pinguim da Antárctida sem o promoverem ao nível da gastronomia.*

11 — *Diz-se que é de uma sobriedade exemplar. Pura ilusão. Tem um apetite feroz e o seu prato favorito, como acontece com a baleia, é o camarão. Devora colónias inteiras deste crustáceo. Enche a barriga com vários quilos de comida, que muito contribuem para lhe criarem uma respeitável camada de gordura. Esta gordura constitui uma reserva para certa circunstancia que adiante referiremos. Como já foi dito, o pinguim da Antárctida não vive isolado, antes gosta de passar as suas horas de ócio em sociedade. Chega a acontecer que, numa extensão de mais de quinze hectares, se descobre um casal de pinguins da Antárctida em cada meio metro de terreno. Semelhantes ajustamentos provocam um pandemónio difícil de imaginar.*

12 — *Senhor de incontestáveis qualidades, o pinguim da Antárctida tem um defeito menor, a curiosidade, que o leva a cometer grandes imprudências. Assim que uma expedição aborda a Antárctida, pode estar certa de que receberá em breve a visita de dezenas de pinguins. Aos grupos de seis, sete, dez, quinze, examinam em pormenor as instalações do homem e não deixam de trocar impressões entre si, com gritos roucos e grande soma de gestos.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

O PRIMO DE VILLENEUVE

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Ao voltar de férias, Fanny Rivière, jovem farmacêutica de Villefranche, tem um acidente de viação, sem consequências graves. Gil Martin responsável pelo sinistro, oferece-se para levá-la a casa. Descobrem, pouco depois, serem ainda vagamente primos, o que vale ao rapaz um bom acolhimento por parte da sr.ª Rivière. A jovem aceitara, sem grande entusiasmo, casar-se com Marc Roussin. Este faz visita de Gil, e o noivado é desfeito. Antes de se retirar, o automobilista desastrado declara a Fanny estar apaixonado por ela, e promete voltar em breve.

9 — Passaram-se quinze dias sem Gil dar notícias. Fanny não tornara a ver Marc. Sabia, no entanto, que ele saira da cidade depois da altercação — quer dizer, no mesmo dia em que o outro partira — e não voltara ainda. A sr.ª Rivière aceitara muito bem o facto de a filha já não se casar com Roussin. Ficara encantada com Gil, o que era bastante curioso numa mulher tão ponderada como ela, e a grosseria de Marc desagradara-lhe sobremaneira. Sem avisar ninguém, deslocara-se a Villeneuve e informara-se sobre a família do rapaz. Os Redon, seus parentes comuns, tinham morrido, mas uma velhota, perita em coleccionar todas as informações genealógicas das famílias da localidade, lembrava-se muito bem deles. O pai de Gil — segundo ela — deixara a terra natal com sete ou oito anos. «Há muito que não dava notícias a Marie Redon» — afirmou. «Soubemos mais tarde que ele casara com uma mulher duvidosa.» Fez uma careta ao pronunciar estas ultimas palavras. A sr.ª Rivière, no entanto ficara tão favorávelmente impressionada com o rapaz, que decidiu não contar estas coisas a Fanny. A jovem, porém, ao fim de quinze dias, começou a ficar desanimada.

10 — Uma manhã, Gil telefonou. Anunciava que chegaria no dia seguinte. Fanny recebeu-o com certa frieza. Mas, de tarde, quando se acharam sózinhos no jardim, e o rapaz explicou a razão do seu silêncio, o ressentimento da jovem desapareceu por completo. Gil fracturara o pulso direito — tinha efectivamente um gesso — e não pudera escrever. «Mas porque não telefonou?» — perguntou Fanny. «Não o fiz porque tive uma conversa com o senhor Roussin que me obrigou a reflectir...» «Uma conversa com Marc? Ele ousou...» O outro esperara Gil na estrada. A princípio, procurara enternecê-lo falando-lhe do amor que votava a Fanny. Depois entrara no capítulo dos insultos, mencionara a sua fortuna e comparara a sua situação á de Gil. «O que ele disse, tenho de admitir, é bem verdade. Marc é rico e eu não tenho grande coisa para lhe oferecer, Fanny...» A jovem olhou Gil com espanto. «Quer dizer com isso que tenciona...» «Casar consigo sim. Há quinze dias que não penso noutra coisa.»

11 — Gil voltou muitas vezes a Villefranche nas semanas seguintes. Passava geralmente dois dias em casa de Fanny. Não gostava de ficar inactivo e, quando a jovem não podia sair com ele, costumava deambular pela casa, procurando coisas para arranjar. Encontrava sempre uma porta que não fechava bem ou uma cadeira desgrudada. Entregou-se também á jardinagem, podou as árvores e plantou flores. Esta ocupação agradava-lhe particularmente, e a rapariga divertia-se ao vê-lo trabalhar, envergando um fato-macaco velho, que descobrira numa cabana existente ao fundo do jardim, onde decidira instalar uma espécie de oficina. Haviam combinado que, depois do casamento, ficariam em Villefranche, e a sr.ª Rivière estava encantada. Via-se a mandar no genro, a fazer melhoramentos na habitação.

12 — Algumas vezes, Fanny e Gil encontravam-se em Cahors. Uma noite, foram a um «dancing». Estavam nesse local apenas há minutos, quando viram entrar Marc. O rapaz fazia-se acompanhar de uma loira, de elegancia um pouco equívoca. A jovem teve a certeza de que ele os vira. «Vamo-nos embora» — pediu ao noivo. «Porquê?» «Olha!» — respondeu ela, apontando o par. Gil ficou bastante alterado. Por alguns segundos, não conseguiu pronunciar palavra. Depois, afirmou: «Não vejo em que é que a presença de Roussin nos possa incomodar...» Quase no mesmo instante, Marc despediu-se da companheira e dirigiu-se para a saída. «Vês!... Nós, sim, parecemos incomodá-los... Vão-se embora e ainda bem!» Fanny olhou espantada para o noivo. «Estás alterado...» «Não, de modo algum... E' por causa do calor... Tens razão, minha querida, é melhor retirarmo-nos.» Levantaram-se. Gil pegou no braço da jovem e obrigou-a a dar uma grande volta, apenas para não terem de passar pela mesa onde estava a loira. Esta levantou-se ao vê-los partir, mas sentou-se de novo. Fanny empalideceu. «Eles conhecem-se» — pensou. Notara perfeitamente que o rapaz fizera um sinal á outra.

(Continua)

ANÚNCIO

Curso de Especialização de Professores e Educadores de Crianças Surdas

Na Casa Pia de Lisboa estão abertas as inscrições para o Curso de Professores e Educadores de Crianças Surdas, que funcionará durante o próximo ano lectivo.

O Curso destina-se principalmente a professores e educadoras da infância, com a classificação mínima de 14 valores.

Os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos:
— requerimento (segundo norma a fornecer pelos serviços)
— certificado de habilitações
— certidão de nascimento
— declaração a que se refere o art.º 1.º do Decreto-Lei n. 27.003
— «curriculum vitae»
— compromisso de trabalho para os beneficiários de bolsas de estudo ou para equiparados a bolseiros ou funcionários em comissão de serviço.

A inscrição será limitada, sendo a selecção dos candidatos feita por ordem de classificação de Curso.

Os documentos devem ser entregues até ao dia 10 de Setembro na secretaria da Casa Pia de Lisboa, Rua Pinheiro Chagas, 48, em Lisboa.

O Regulamento do Curso pode ser pedido á Provedoria da Casa Pia de Lisboa, que o remeterá pelo correio.

Para outros esclarecimentos utilizar os telefones: 534107 ou 650301.

ANÚNCIO

Curso de Especialização de Professores e Educadores de Crianças e Adolescentes Portadores de Deficiências Visuais

Na Casa Pia de Lisboa estão abertas as inscrições para o Curso de Professores e Educadores de Crianças e Adolescentes Portadores de Deficiências Visuais, que funcionará durante o próximo ano lectivo.

O Curso destina-se principalmente a professores e educadores da infância com a classificação mínima de 14 valores.

Os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos:
— requerimento (segundo norma a fornecer pelos serviços)
— certificado de habilitações
— certidão de nascimento
— declaração a que se refere o art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 27.003
— «curriculum vitae».
— compromisso de trabalho para os beneficiários de bolsas de estudo ou para equiparados a bolseiros ou funcionários em comissão de serviço.

A inscrição será limitada, sendo a selecção dos candidatos feita por ordem de classificação de Curso.

Os documentos devem ser entregues até ao dia 10 de Setembro na secretaria da Casa Pia de Lisboa, Rua Pinheiro Chagas, 48, em Lisboa.

O Regulamento do Curso pode ser pedido á Provedoria da Casa Pia de Lisboa, que o remeterá pelo correio.

Para outros esclarecimentos utilizar os telefones: 534107 ou 650301.

SALDOS

SENSACIONAIS

OS GRANDES ÊXITOS CONTINUAM NA
VENDEDORA DE TECIDOS, L.DA

RUA DA PRATA, 279 — (Junto à P. da Figueira)

POR MOTIVO DE OBRAS E FIM DE ESTAÇÃO
SALDA-SE TODA A EXISTÊNCIA:

CORTES DE FATO PARA HOMEM, CASACOS E CALÇAS, GABARDINES, CAMISAS, MALHAS PARA HOMEM E SENHORA, VESTIDOS, BATAS e CAMISETES PARA SENHORA, ATOALHADOS TURCOS E DE MESA, ROUPAS DE CAMA, MARQUISETS DE TERYLENES, ETC., ETC.
AGORA TODOS PODEM APROVEITAR

COMPRANDO MUITO
GASTANDO POUCO

MARIA LUÍSA BARATA

GRANDE COLECÇÃO
PRONTO A VESTIR

PREÇOS FIM DE ESTAÇÃO

CALÇAS	FATOS DE BANHO
LINGERIE	MEIAS
CINTAS	LUVAS
SOUTIENS	BIJOUTERIE

AVENIDA ENG.º DUARTE PACHECO, 1, R/C., ESQ.
TEL. 685256 — LISBOA
ESTORIL HÓTEL PALACIO — TELEF. 261977

100% impermeável debaixo de água

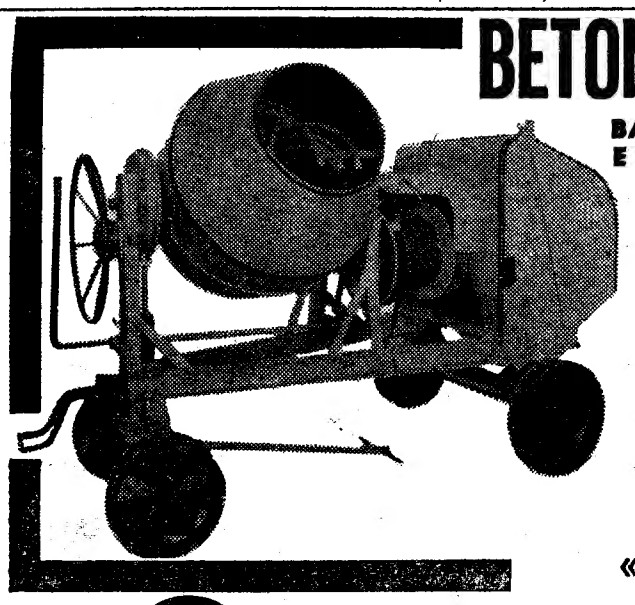
PREFERIDO PELO DESPORTISTA

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

relógio suiço

CAUNY

O relógio suiço da maior exactidão a preço popular



BETONEIRAS

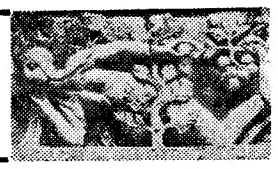
BASCULANTES
E HORIZONTAIS

SIMPLES
ou com GUINCHO
equipadas
com MOTOR
DIESEL
«PETTER»

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

SEDE — R. da Academia das Ciências, n.º 5 — Tel. PPCA 32 00 11 (8 linhas) — LISBOA
SECÇÃO COMERCIAL: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA
[illegible] — Praça D. João I, n.º 25 — Telef[illegible]1 — PORTO

DIÁRIO DE EVA



Ao correr do tempo...

Acusam a juventude de turbulenta. Escandalizam-se com os excessos de que ela reveste, por vezes, os seus actos. Mas terão razão? Ah! Creio que não!

O mundo conturbado em que vivemos, sob a ameaça da bomba atómica tem, segundo a opinião unanime de cientistas de todo o Mundo, como possibilidade de sobreviver nos próximos cinquenta anos uma percentagem de cinquenta por cento, que tenderá a diminuir nos anos imediatos.

É nesta perspectiva que vivem os jovens. Admira acaso que esta atmosfera de perigo gere uma juventude turbulenta e angustiada, a que se rodeia de caos para sobreviver, ao que recorre ao hermetismo da literatura e ao abstractismo na pintura para se atordoar e fugir á confusão latente no seu espírito? A insegurança provoca sempre reacções extremas. Impele, muitas vezes para uma mais rápida destruição.

É a juventude vítima ou culpada dos seus excessos?

Uma razão forte para viver

André Maurois escreveu há pouco, num prefácio à obra de Katherine Mansfield, que esta era uma escritora impressionista. A imagem é feliz. As suas descrições de pedaços da vida são tão mais, autênticos instantâneos que a fotografia não fixaria com melhor fidelidade.

Lembramo-nos de um trecho de sua correspondência que documenta um outro aspecto dessa tão rica personalidade feminina:

«Queria acreditar em Deus, mas não posso. A ciência parece tornar essa crença **impossível**. E para acreditar em Deus, terá de ser um Deus bondoso; ora nenhum Deus bondoso permitiria que as crianças sofressem. Não; a vida é para mim um mistério. É composta de amor e sofrimento. Ama-se e sofre-se, sofre-se e tem-se de amar. Pela minha parte, sinto que me é indispensável viver amando, amando todas as coisas. Tenho de penetrar todas as coisas tão profundamente e tão realmente que acabe por amá-las. Esse amor não exclui o ódio; longe disso. Melhor: não exclui a cólera. Confesso: não me sinto viver senão amando. Não me refiro a qualquer amor de ordem pessoal. Compreende, não é assim? Refiro-me a um sentimento indefinido. Porque há-de ser indispensável sentir tal amor? Quem poderá responder? É tudo mistério. Mas o amor é como a luz. Só vejo as coisas nìtidamente se iluminadas pelos seus raios. Tudo isto é tão vago, não lhe parece? Julgo indispensável possuir uma **razão** forte que nos faça viver».

Carta a Richard Murry — Fevereiro de 1920»

PEQUENO ROMANCE

A cena repete-se desde há seis anos. Às catorze e trinta, precisamente, ela assoma á janela. Não se debruça, mas também não se esconde. Com uma pontualidade cronométrica passados três minutos sai, do prédio em frente, a figura elegante de um mancebo de vinte e três anos. Invariávelmente ergue os olhos, sorri cordialmente, abaixa a cabeça num cumprimento amistoso. E segue. Segue sempre.

Há seis anos que Luísa, agora com vinte e dois, espera que o seu vizinho Alberto lhe dirija a palavra, a convide a ir ao cinema, a leve á praia ou a um piquenique com os do seu grupo.

Não convive com ninguém. Espera um milagre, o milagre de ver o seu amor correspondido. Mas ele não dá conta! Ou sorri da ingenuidade de menina recatada que espera que o noivo ideal a vá desencantar do tímido vão da janela.

Já toda a gente na rua reparou na insistência da Luizinha. Só o Alberto não compreende ou não quer perceber. Porquê, se até é bonita?

A mãe já a admoestou por andar a espreitar os vizinhos. Chama-lhe tonta e que deite as vistas para outro lado. Mas quê, se a ela só interessa o Alberto?

Ao Alberto não se lhe dava. É uma moça «gira», palavra, mas quem pensa hoje arranjar namoros só de janela? Se a encontrasse na rua sózinha, e não com a mamã e o papá, se ela se desse por encontrada! Como pode ele adivinhar que ela, tão bicho do buraco, está morta, mortinha por ir com ele ao cinema, e rir e viver a sua juventude?!

É enfermeira a única francesa que vive em Sanaa, no Yémen

SANAA (Yémen), *Agosto* — A enfermeira de 52 anos, envergando o trajo local, mas que lê as revistas de modas de Paris, muçulmana, falando, porém, o árabe com pronúncia parisiense e a quem chamam Najibah (a Inteligente) é Françoise Roussen, a única mulher de origem francesa que vive em Sanaa.

Há dezasseis anos que se radicou neste longínquo país árabe, depois de se ter convertido á religião muçulmana e casado com um iemenita, que trabalhava na Electricidade de França, em Paris. Desde então jamais visitou a França, de que só recebe notícias pelas cartas que lhe envia o filho que teve de um primeiro casamento com um francês.

«Tive sempre o desejo de voltar a França para uma visita ao meu país, mas isso fica caro — afirma, e acrescenta, sonhadora: — Faço cozinha árabe e todos os pratos que como são os do país, mas por vezes confecciono um bom *soufflé*, para relembrar os velhos tempos.»

Muçulmana fervorosa, Najibah jejua durante o Ramadão e reza cinco vezes ao dia, voltada para Meca.

Najibah trabalha no hospital republicano de Sanaa. É a única enfermeira do pavilhão dos tuberculosos, em que os sessenta doentes a tratam por «mãe».

A vocação árabe de Françoise Roussen revelou-se em 1950, quando foi chamada á cabeceira do príncipe Abdallah, irmão do imã Ahmed e que era por essa altura embaixador do Yémen em Paris. Muito impressionada com a fé do príncipe, a enfermeira, que acabara de se divorciar, converteu-se ao islamismo.

Najibah, quando chegou ao Yémen, trabalhou durante algum tempo com uma médica francesa, Claude Fayein. Quando esta deixou o Yémen para regressar a França, ela teve grande desejo de a seguir. «Mas os doentes choraram ao saber que eu queria partir e fiquei», explica.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A rapariga da saia e blusa

A rapariga de saia e blusa é hoje o símbolo de uma época. Com o seu vestuário prático invade as fábricas, os escritórios e laboratórios, a aviação, a marinha, todos os campos que até aos princípios deste século lhe estavam quase completamente vedados.

A rapariga da saia e blusa é a universitária cuja bagagem intelectual a preparou para a trepidante vida do século XX; é a jovem costureirinha que continua a acalentar o sonho de vestir um dos sumptuosos vestidos que as suas mãos delicadas confeccionam: são todas, a «teddy-girl» ou «ten-ager», a leviana ou a consciente jovem que vive ao ritmo de uma época em que a maior exigência é a simplicidade, no vestuário e na maneira de viver. O requintado deu lugar ao prático, com prejuízo do rococó e dos sumptuosos e galantes séculos passados, mas em benefício dum maior nivelamento das classes sociais, pelo menos na sua aparência exterior.

Prático e encantador modelo de saia e blusa, cujas linhas, na sua elegante simplicidade, correspondem ás exigências da época actual

A BELEZA INTERIOR

A beleza não é só um atributo da mulher: é, acima de tudo, uma obrigação. Porque a beleza conquista-se. Pode-se não possuir um rosto ou corpo de linhas perfeitas e irradiar beleza. Esta situa-se, mais do que na configuração exterior, na alma. Aperfeiçoando os dotes de simpatia, de bondade, de solidariedade humana, a mulher obterá o que os cosméticos mais caros dificilmente conseguirão: pôr a toda a luz os atractivos do seu rosto e da sua personalidade, esbatendo, simultaneamente, as imperfeições.

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

AS FÉRIAS E AS MÃES DE FAMÍLIA

NÃO pode com inteira justiça afirmar-se que as donas de casa, as mães de família, têm descanso até quando vão para férias, para o campo ou praia. Se aluga casa nalguns desses locais e não tem serviçal, continua com a responsabilidade do seu arranjo, das refeições, da lavagem da roupa, etc. Tudo isto agravado por não se encontrar na sua própria casa, onde tem hábitos estabelecidos, os instrumentos indispensáveis que facilitem a sua tarefa. Para muitas, até, as férias são, pelo contrário, um período de trabalho redobrado: as ocupações normais de todos os dias e ainda a preparação de piqueniques, um aumento de roupa para lavar. Pobre dona de casa que vem de férias a necessitar de ir, na realidade, para férias!

VAMOS tentar ajudá-la a facilitar as suas ocupações, simpática dona de casa, que raro se queixa dos seus exagerados afazeres e vive a alegria de ver os seus filhos e o seu marido felizes.

De amiga para amiga, não acha que poderia levar o seu marido, com muito jeitinho, claro, e como se fosse ideia dele, a ajudá-la nalgumas tarefas! Os homens não gostam de lavar a louça — e muitas mulheres também não! —, mas poderiam ajudá-la a limpar para ter mais uns minutos livres e ir, de braço dado, passear com ele e recordar os velhos tempos, os tempos do vosso namoro! Em férias tudo é permitido, até ser romantica, a despeito da idade e das crianças.

É verdade, as crianças. Lembre-se do que a sua avó lhe dizia: «O trabalho do menino é pouco, mas quem o desperdiça é louco!» Não vá pôr os miudos a trabalhar, mas a colaborar, é mais simpático. E se não tiverem jeito para nada — olá se têm! — ao menos que não sobrecarreguem com trabalho deixando as suas coisas desarrumadas.

ENSINE-LHES a disciplina. Levantar a hora certa. Cada um por sua vez para o quarto de banho! Nada de deixar charcos no chão! Ponha-lhes um paninho á mão para limpar os salpicos. Depois de almoçar, toca a fazer a cama. Até os rapazes. Quando forem para a tropa tê-la-ão de fazer. Que não esqueçam as circunstancias excepcionais. Estão em férias, mas férias para todos.

O seu marido que dê o exemplo. Dependure cuidadosamente as suas calças. No dia seguinte não terá de voltar a passá-las para elas estarem apresentávcis. Mostre-lhe, de início, o sítio em que guardou os lenços e as peugas. Quando precisar, ele que vá lá buscá-las. Poupa-lhe correrias da cozinha para o quarto, do quarto para a cozinha.

DISPONHA com três dias de antecedência as ementas e sirva-se do lápis para registar o que precisa. As frequentes saídas ás compras cansam-na e roubam-lhe horas á beira-mar ou na mata a saborear o agradável perfume dos pinheiros e eucaliptos.

Posto isto, boas férias, autênticas férias também para si, leitora amiga.

ANNEMARIE GRIESINGER

Uma deputada alemã defende a participação da mulher na política

As mulheres percebem muito de finanças — declara Annemarie Griesinger —, porque não hão-de colaborar quando se trata de receitas e despesas do Estado?

BONA — *Agosto* — Antes de ser eleita deputada e entrar na Dieta federal alemã, Annemarie Griesinger era assistente social de distrito junto da corregedoria de Ludwigsburg, no estado federal de Baden-Wurtemberg. Filha dum teólogo protestante de Markgröningen, desde o seu «Abitur» (exame final dos liceus), em 1942, trabalhou sem interrupção no sector social: como enfermeira da Cruz Vermelha, como professora numa escola feminina em Stutgart, como conselheira profissional na Junta de Trabalho Schwäbisch-Hall e, finalmente, como assistente social no distrito de Ludwigsburg cerca daquela cidade.

Annemarie Griesinger — até ao seu casamento, em 1953, Annemarie Roemer — seguiu as pisadas do pai, que foi um dos co-fundadores da C. D. U. (União Democrática Cristã) e, desde muito nova, exerceu também actividades políticas. Como membro da Jovem União, em 1958, com 34 anos de idade, foi eleita vice-presidente da Associação de Wurtemberg da C. D. U. Nesta qualidade foi, em 1964, para Bona, a capital federal. Reeleita, pertence hoje ao numero das 15 deputadas da C. D. U., que representam, no partido governamental alemão, os interesses das mulheres.

O trabalho em Bona absorveu-a completamente desde o primeiro dia, tanto mais que pôde verificar que as deputadas femininas gozam dum respeito sincero por parte dos colegas do sexo masculino. O facto de, até agora, se ter ocupado sobretudo de problemas sociais está de acordo com as suas experiências, as suas inclinações e o seu feitio. Na sua opinião, porém, é também da maior importancia que as mulheres não percam de vista o vasto campo da política. «As mulheres percebem muito de finanças — afirma —, porque não hão-de colaborar quando se trata de receitas e despesas do Estado? O mesmo se pode dizer quanto aos problemas de habitação e urbanização, do auxílio de desenvolvimento e das questões de defesa. Devemos, por acaso, deixar os homens sózinhos com todos estes problemas e depois admoestá-los por não os terem dominado completamente?»

POSTAL DE FÉRIAS

«*Minha Amiga* — Permita-me que a trate assim. E' você uma mulher? Parece-me! De qualquer das formas dirijo-me a si como tal.

Vou primeiro perguntar-lhe uma coisa: não passou no último sábado, ás seis da tarde, na Rua Augusta, no princípio, mesmo á beira do sinaleiro? Eu tive essa sorte! Que encanto! Três jovens — suecas, inglesas ou alemãs? —, muito loiras, altas, bem bonitas, passaram por mim. Melhor, elas passaram, mas eu não passei; voltei atrás. Eram de estalo! E' insólitas! De calções, curtinhos, muito curtinhos... Bem torneadas as pernas, sim senhor! Segui-as. Toda a gente ficava embasbacada. Se ouvisse os comentários! «A praia chega agora até Lisboa!» ou «Olha banhistas no Rossio!», ou ainda «Irão tomar banho junto ás sereias das fontes do Rossio?» De passagem, diga-se que os tanques não tinham água e os repuxos não funcionavam.

E elas, as loiras estrangeirinhas, imperturbáveis. E' uma grande coisa não se compreender a língua daqueles que nos criticam! Os poliglotas não têm todas as vantagens! Ou elas percebiam o espanto em seu redor e não se importavam nada com isso?!

Palavra, para mim foi um agradável espectáculo. Proteste quem quiser. — *Eduardo Palma.*»